RESOLUÇÃO Nº 427-CAS/CPAR/UFMS, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2022.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DO CÂMPUS DE PARANAÍBA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o contido no Processo nº 23456.000713/2022-34, resolve, **ad referendum**:

1. Manifestar-se favoravelmente pela aprovação do Projeto Pedagógico de Curso - PPC do Curso de Medicina Veterinária (0907) do Câmpus de Paranaíba, conforme Anexo desta Resolução.

2. Revogar a Resolução nº 410-CAS/CPAR/UFMS, de 5 de setembro de 2022, publicada na Edição nº 7875 do Boletim Oficial da UFMS, de 06/09/2022.

WESLEY RICARDO DE SOUZA FREITAS

Documento assinado eletronicamente por **Wesley Ricardo de Souza Freitas**, **Presidente de Conselho**, em 08/11/2022, às 16:56, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3659294** e o código CRC **9CAD1696**.

CONSELHO DO CÂMPUS DE PARANAÍBA
Av. Pedro Pedrossian, 725 - Bairro Universitário
Fone: (67)3669-0102
CEP 79500-000 - Paranaíba - MS

Referência: Processo nº 23456.000713/2022-34 SEI nº 3659294

09/11/2022 Nº 7917 Pg. 88

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: MEDICINA VETERINÁRIA

1.2. Código E-mec: 1260587

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 10 Semestres
b) Mínimo CNE: 10 Semestres
c) Máximo UFMS: 15 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 4000 Horas
b) Mínima UFMS: 4087 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 40 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DE PARANAÍBA

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Avenida Pedro Pedrossian, nº 725, Bairro Universitário, CEP: 79.500-000, Paranaíba – MS.

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução n° 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - Seleção para Vagas Remanescentes; V - Portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - Reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - Movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - Permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - Complementação de estudos no processo de revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 89

procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas Especiais ou outros atos normativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e criteriosa básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providencias;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação CNE/ Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana;

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 90

- Resolução nº 2, CNE/Câmara de Educação Superior CES, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014 2024 e dá outras providências;
- Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
- Resolução nº 3, CNE/CES, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências;
- Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Cursos de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4° da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante NDE dos cursos de graduação da UFMS.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620 a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), instituiu departamentos e criou o Curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 91

criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1977, foi realizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de MS. O Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT, de acordo com ato do Conselho Diretor nº 5 de 9 de janeiro de 1980. Em 2001, foram implantados os Câmpus em Coxim/MS (CPCX), e em Paranaíba/MS (CPAR), ambos pela Portaria nº 403 de 12 de setembro de 2001. A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 55 de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previu novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Em 2005, foram implantados os Câmpus em Chapadão do Sul/MS (CPCS), pela Resolução COUN nº 59 de 12 de dezembro de 2005, e em Nova Andradina/MS (CPNA), conforme a Resolução COUN nº 64 de 12 de dezembro de 2005. De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus em Dourados/MS (CPDO) foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus em Corumbá/MS (CPCO) passou a se chamar Câmpus do Pantanal (CPAN). Ainda, naquele ano, foram implantadas na Cidade Universitária, Campo Grande, a Faculdade de Medicina (FAMED), pela Resolução COUN nº 27 de 19 de setembro de 2005; a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), conforme a Resolução COUN nº 40 de 26 de outubro de 2005; e a Faculdade de Odontologia (FAODO), pela Resolução COUN nº 39 de 26 de outubro de 2005.

Em 2007, conforme Resolução COUN nº 60 de 24 de outubro de 2007, foi aprovada a proposta de participação da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009 em três novos Câmpus: Bonito (CPBO), implantado pela Resolução COUN nº 90 de 28 de outubro de 2008; Naviraí (CPNV) e de Ponta Porã (CPPP), implantados, respectivamente, pelas Resoluções COUN nº 89 e nº 88, ambas de 28 de outubro de 2008; na Cidade Universitária com a Faculdade de Direito (FADIR), Resolução COUN nº 99 de 10 de novembro de 2008, e a Faculdade de Computação (FACOM), segundo a Resolução COUN nº 44 de 21 de agosto de 2009.

Em 2013, foram criados, pela Resolução COUN nº 25 de 16 de abril de 2013, o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão da reestruturação e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). No ano de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN), Resolução COUN nº 96 de 05 de dezembro de 2014.

Em 2017, com a Resolução COUN nº 18 de 21 de março de 2017, foram criados o Instituto de Biociências (INBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), mediante a extinção dos

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 92

Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2019, a Resolução do COUN nº 50 de 27 de março, aprovou a extinção do Campus de Bonito.

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, nas vinte e cinco unidades acadêmicas setoriais, sendo dezesseis na Cidade Universitária e nove Câmpus nos municípios de Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, o Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã (CPPP); e Três Lagoas (CPTL), além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado.

Outras unidades Integram a estrutura da UFMS como a Base de Estudos do Pantanal e de Bonito, o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola, a Pantanal Incubadora Mista de Empresas, o Museu de Arqueologia, a Coleção Zoológica, o Biotério, os Herbários, a Micoteca, as Clínicas-escola de Psicologia, as Farmácias-escola, a Clínica de Odontologia, os Escritórios Modelo de Assistência Judiciária, os complexos culturais e poliesportivos (Estádio Esportivo Pedro Pedrossian, Teatro Glauce Rocha, dentre outros), com a finalidade de apoiar às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e comunicação e possibilitar o desenvolvimento de atividades técnica, cultural desportiva e recreativa, além de oferecer laboratórios que servem de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional da UFMS compreende os Conselhos Superiores quais sejam, Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD), Conselho de Extensão, Cultura e Esportes (COEX) e o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPP); as unidades da Administração Central (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias); as Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades, Institutos e Escola); e as Unidades Suplementares (Agências).

Destaca-se que a estrutura organizacional da UFMS foi reorganizada para melhorar a identidade e o diálogo institucional; aprimorar os procedimentos educacionais, científicos e administrativos simplificando canais e dando mais agilidade aos processos. Dessa forma, a estrutura tem se mostrado mais eficaz e apropriada, pois permite que seja dada mais atenção aos estudantes, tanto da Cidade Universitária quanto dos Câmpus.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Para concretizar sua missão e seus objetivos, a UFMS atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, firmando-se como instituição que interage na busca de soluções para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Em busca do atendimento de sua missão, a UFMS propicia e disponibiliza ao ser humano, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, ambientalmente responsável, com respeito a diversidade em um ambiente inclusivo.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

O objetivo maior da criação do Câmpus de Paranaíba (CPAR) foi o de contribuir diretamente para o desenvolvimento social, ambiental, cultural, científico e profissional de uma vasta região do Estado de Mato Grosso do Sul, englobando o município de Paranaíba e vários outros da região. Destaca-se a importância

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 93

econômica e histórica do município de Paranaíba, cuja trajetória está preenchida por fatos relevantes para a própria história do país, passando pelos desafios da conquista da região sul do Mato Grosso. Contemporaneamente, o município de Paranaíba participa da expansão e da modernização do Estado de Mato Grosso do Sul, ampliando sua indústria, pecuária, comércio e opções de educação.

No dia 26 de fevereiro de 1999, o Conselho Diretor da UFMS, emite a Resolução CD nº 8/2000, em que se altera a proposta de Estatuto, definindo-se, no inciso VIII, do Art. 13, da Seção II, referente à Estrutura, os "Órgãos da Administração Setorial", o nome do Câmpus de Paranaíba. No dia 24 de maio de 2000, o Conselho Universitário da UFMS aprova, por intermédio da Resolução Coun nº 18, o Regimento Geral da UFMS, em vigor na época, em cujo inciso VIII, do Art. 17, do Capítulo II, referente à organização administrativa, consta o Câmpus de Paranaíba.

Pela Resolução Coun nº 10, de 03 de maio de 2001, foram criados três cursos superiores de graduação: Administração, Matemática e Psicologia, para os quais foram abertas inscrições para o Concurso Vestibular de Inverno 2001. Durante o primeiro semestre de 2001, montou-se o Processo nº 23104.005016/2001-35, contendo minuta de convênio de cooperação mútua entre a UFMS e a Prefeitura de Paranaíba. Após parecer favorável da PROJUR/UFMS, com ressalvas quanto á cedências e cessões, o Convênio de Cooperação Mútua foi celebrado no dia 5 de agosto de 2001, com duração de cinco anos, cujo objetivo maior é o de dar apoio financeiro para o bom funcionamento do Câmpus.

A partir da data de sua implantação, o Câmpus de Paranaíba passou a funcionar no Educandário Santa Clara – PREVÊ-Objetivo por meio de convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal de Paranaíba e a Associação Brasileira das Franciscanas de Agudos.

Em agosto de 2003, em decorrência da insuficiência de espaço físico para abrigar as novas turmas ingressantes, o CPAR mudou-se para uma escola municipal – Escola Municipal Maria Luíza Corrêa Machado.

Em agosto de 2005, para atender às necessidades de adequação das instalações físicas, a Prefeitura Municipal de Paranaíba, por meio de convênio com o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, disponibilizou parte do colégio Educacional Valmir Lopes Cançado para o CPAR.

Por fim, em 11 de Janeiro de 2006 foi iniciada a construção do prédio definitivo do Câmpus de Paranaíba, em um terreno doado pela Prefeitura Municipal de Paranaíba, onde as atividades acadêmicas iniciaram-se no segundo semestre de 2007. Atualmente, o campus de Paranaíba localiza-se na Avenida Pedro Pedrossian 725, Universitário.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

A criação do Curso de Medicina Veterinária iniciou-se por um estudo entre os docentes do próprio campus sobre a viabilidade e perfis de cursos necessários à região, após apresentação da proposta ao conselho do Campus CPAR, o presidente do Conselho de Campus, por meio da Resolução n° 29, de 3 de abril de 2013, opinou favoravelmente à proposta de criação do Curso e em seguida a manifestação do Conselho de Ensino de Graduação da UFMS por meio da Resolução n°103, de 4 de abril de 2013, também se declarou favorável.

A aprovação da criação do Curso de Medicina Veterinária do CPAR pelo Conselho Universitário da instituição (COUN) ocorreu por meio da resolução COUN n°29, de 16 de abril de 2013, findando a tramitação interna processual e então a Portaria nº 646, de 30 de outubro de 2014, emitida pelo SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR do Ministério da Educação autorizou em última instancia a criação do Curso.

Em 2014 foi doada, pelo Município de Paranaíba/MS, a área de 110,81,32 (cento e dez hectares, oitenta e um ares e trinta e dois centiares), para implantação da Fazenda Escola do Curso de Medicina Veterinária, sem benfeitorias (Processo nº 23104.004127/2017-91).

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 94

Apesar de aprovada a criação, muitos condicionantes não permitiram que o Curso de fato fosse implementado até a presente data, fatores como, aquisição de recursos financeiros para obras e de códigos de vaga para servidores pelo MEC, adquiridos nos últimos anos, tornaram possível a retomada das discussões para a abertura do Curso em 2021.

Em 21 de fevereiro de 2022, autoridades reuniram-se em Paranaíba para lançar as bases do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e nos meses subsequentes a contratação de quatro docentes deu início a nova etapa de implantação do Curso. Em 14 de julho de 2022, foi constituída a comissão para operacionalização da implantação do Curso de Medicina Veterinária no Campus de Paranaíba e elaboração do Projeto Pedagógico de Curso, e na sequência, o Colegiado foi instituído pela direção do Campus pela Portaria nº55-GAB/CPAR/UFMS, de 12 de agosto de 2022, e ambos, Comissão e Colegiado, trabalham para assegurar a implantação e execução do Curso com excelência.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul possui uma população estimada em 2.809.394 habitantes, com baixa densidade demográfica (6,86 habitantes/km²), distribuídos em 79 municípios. A renda nominal mensal domiciliar per capita é de R$ 1.488,00 (mil quatrocentos e oitenta e oito reais). O estado possui sua população concentrada, principalmente nas cidades de Campo Grande (32,3% da população), Dourados (8,25%), Três Lagoas (4,3%) e Corumbá (4,1%), e um IDH médio de 0,729 (IBGE, 2020). Mais de 50% da população do estado está na faixa de idade entre 10 e 34 anos, e mais de 85% vivem em áreas urbanas. Até 2018 o estado possuía mais de 100.000 estudantes matriculados no ensino médio, evidenciado o potencial público alvo para o ensino superior na região. A principal vocação econômica do estado é a agrícola e pecuária, e seus principais produtos de exportação são grãos (principalmente soja e milho), álcool e carne bovina. A agropecuária representa para Mato Grosso do Sul 30% do seu PIB, ocupando cerca de 255 mil pessoas direta e indiretamente em suas diversas atividades (Mato Grosso do Sul, 2020). De acordo com o último censo agropecuário realizado pelo IBGE em 2017, Mato Grosso do Sul possui um efetivo bovino de mais de 19,5 milhões de cabeças, além de outras espécies animais em crescente expansão (aves, suínos, ovinos, peixes) (IBGE, 2017).

No que diz respeito aos aspectos socioeconômicos da mesorregião da costa leste de MS, podemos verificar uma população estimada em 381.394 pessoas, sendo 133.677 na microrregião de Paranaíba (municípios de Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria e Inocência) e Cassilândia (municípios de Cassilândia, Chapadão do Sul, Paraíso das Águas e Costa Rica) que somam oito municípios; e uma renda nominal média mensal (Urbano e Rural) de R$ 1.864,15. Ademais, cabe destacar que por conta da realidade socioeconômica da região, há uma grande dificuldade para os jovens, no que diz respeito à possibilidade de se mudarem para outras cidades para estudar. Isso porque a renda per capita é relativamente baixa. Assim, a UFMS cumpre um objetivo importante que é levar o conhecimento para as regiões mais carentes por meio da interiorização, proporcionando assim o desenvolvimento sócio econômico da região e, especificamente, contribuindo para o crescimento do capital humano da região e a fixação de vínculos com os municípios. Além disso, as empresas locais poderão beneficiar-se não apenas pela mão de obra qualificada gerada pela universidade, mas também pelas demais externalidades positivas (pesquisas, eventos científicos, projetos de extensão, etc) que poderão ser geradas.

Outro aspecto importante para ser considerado na implantação de um Curso de Medicina Veterinária é a população de animais domésticos que são animais de estimação. A nossa sociedade tem estreitado laços com seus cães,

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 95

gatos e animais de estimação exóticos. É notório o aumento da expectativa de vida dos cães e gatos no Brasil, o que gera um importante mercado profissional para o médico veterinário. Estima-se que em Mato Grosso do Sul a população pet seja de aproximadamente 867 mil cães, 382 mil gatos e 625 mil peixes ornamentais e aves canoras, que fazem do estado o terceiro maior em número de pets no Centro Oeste. A população total de mais de 1,8 milhão de pets corresponde a 1,4% de todo o Brasil (Instituto Pet Brasil, 2019). Na mesorregião da costa leste de MS, onde está localizada a cidade de Paranaíba, estima-se que a população de pets seja de aproximadamente 76 mil animais (Bogel et al. 1990; WHO, 2010).

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul insere-se em um quadro econômico reconhecido, tradicionalmente, como agropecuário, possuindo um dos maiores rebanhos bovino do país e sendo apontado, pelas estatísticas oficiais, como um dos maiores produtores de **Commodities**. Este potencial se complementa com o fato de, além de abrigar o ecossistema Cerrado, tem, também, o ecossistema do Pantanal, reconhecido mundialmente como uma reserva ecológica planetária importantíssima. Na região de Paranaíba, Cassilândia e Aparecida do Taboado destaca-se o Bioma do Cerrado com Mata Atlântica, favorecendo o desenvolvimento do agronegócio.

O estado ainda guarda uma peculiaridade geográfica que facilita o desenvolvimento de oportunidades de negócios, no âmbito do Mercosul, igualmente, no que se refere à logística de transporte, que facilita o aumento considerável do fluxo de mercadorias a serem negociadas com os países vizinhos, como Bolívia, Paraguai, Peru e Chile. Por outro lado, a estratégica posição geográfica em que se situa - próxima dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás tem-se revelado um espaço fértil e promissor, no que tange ao desenvolvimento de diversos segmentos industriais, inclusive com a recente inserção do Estado como pólo agroindustrial e de geração de energia, para com o resto do país. Estatísticas oficiais demonstram que a integração de Mato Grosso do Sul tem sido, consideravelmente, crescente, maior em relação às demais regiões econômicas do país, quer seja como uma comunidade produtiva de bens e serviços, bem como consumidora desses importados das demais regiões do país.

Como colocado, há perspectivas bastante otimistas para se acreditar na superação dos problemas socioeconômicos do Estado de Mato Grosso do Sul, em virtude de constituir-se em um pólo privilegiado para promover a integração comercial na região, sobretudo, como já dito, por sua posição geográfica em relação ao Mercosul, proximidades com a sede do poder central brasileiro e as suas potencialidades turísticas. Especificamente, no que diz respeito a Paranaíba, o município localiza-se em uma região praticamente central do Brasil, próximo do Triângulo Mineiro, do noroeste de São Paulo e ao sudeste do estado de Goiás, sendo seu Bioma de Cerrado e Mata Atlântica. Em relação aos indicadores ambientais, um indicador importante é o percentual de cobertura vegetal natural - MapBiomas (2013 - 2017) (IBGE, 2004). Com base neste indicador tem-se: Cassilândia com 20,15%; Paranaíba com 18,37%; Aparecida do Taboado com 12,43%; e, Três Lagoas com 23,10%. A presença do Curso de Medicina Veterinária no CPAR/UFMS pode fomentar o desenvolvimento de uma pecuária sustentável na região, com tecnologias de integração lavoura-pecuária, formação de mão de obra qualificada, bem como demais externalidades positivas (pesquisas, eventos científicos, projetos de extensão, etc) que poderão ser geradas. Consequentemente, a localização desse novo Curso de Medicina Veterinária da UFMS é estratégica para o desenvolvimento econômico com consciência socioambiental na região.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

O Curso de Medicina Veterinária da UFMS ofertado em Campo Grande está ativo desde 1971. Por muitos anos foi o único Curso em Instituição de Ensino Superior pública do estado, absorvendo estudantes oriundos do interior do estado, capital e outros estados da federação. É integrado com essa base sólida e

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 96

tradicional que o Curso de Medicina Veterinária ofertado em Paranaíba CPAR/UFMS está sendo implantado. O município de Paranaíba, localizado na mesorregião da costa leste de MS, está entre os dois principais municípios da região: a 193 km de Chapadão do Sul e a 180km de Três Lagoas. Com uma localização privilegiada, próximo ao Triângulo Mineiro, a região noroeste de São Paulo e ao Sul de Goiás, o município de Paranaíba tem apresentado um crescimento do agronegócio com destaque para cultivo da soja e do milho e destacando-se também a bovinocultura. Outro aspecto dessa localização estratégica de Paranaíba, é a possibilidade de que a UFMS-CPAR atraia acadêmicos também dos municípios em torno.

Com o crescente aumento da população mundial, também se eleva a pressão sobre o agronegócio para maior fornecimento de alimentos. Nesse cenário, o Mato Grosso do Sul, desponta como um importante centro produtor. Para que seja possível suprir as necessidades de alimentos, sem grandes impactos ao meio ambiente, se faz necessário o aprimoramento e modernização das técnicas de produção, o que por sua vez aumenta a demanda de mão de obra qualificada. O que faz que a implantação do Curso de Medicina Veterinária no CPAR/UFMS de grande relevância uma vez que pode suprir a maior parte dessa demanda específica do agronegócio, e ainda, das demandas de profissionais decorrentes do crescimento econômico da região, como Clínica e Cirurgia de animais pet, Inspeção de Produtos de origem animal, Saúde pública, entre outras.

Devido a vocação agrícola do estado, e o pujante mercado pet, na capital e outros grandes centros urbanos (Dourados, Três Lagoas, Corumbá), a demanda por profissionais Médicos Veterinários é intensa. Isso permite que a maior parte dos egressos se mantenham atuantes na área. No entanto, devido as características sociais, econômicas e ambientais do estado, existe também demanda por profissionais em outras áreas da Medicina Veterinária.

O território de Mato Grosso do Sul compreende o pantanal e cerrado, importantes ecossistemas detentores de grande biodiversidade, dessa forma, a inserção de profissionais Médicos Veterinários nos setores de manejo e conservação de animais silvestres tem crescido nos últimos anos. Diversas organizações governamentais e não governamentais, tais como o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS-MS), Instituto Arara-Azul, Associação Onçafari, Projeto Onças do Rio Negro, Projeto Bandeiras e Rodovias, entre outros, têm atuado na região promovendo a preservação e manejo de diferentes espécies da fauna regional, e por conseguinte absorvendo profissionais Médicos Veterinários nos seus quadros de colaboradores.

A intensa atividade agropecuária no estado, também o torna grande centro de abate de animais, principalmente bovinos, o que por sua vez abre grande mercado de trabalho para Médicos Veterinários na indústria de inspeção e processamento de produtos cárneos. Em Mato Grosso do Sul são aproximadamente 110 abatedouros, sendo a maioria deles de bovinos, e dentre os quais 31 são plantas habilitadas para exportação a diversos países (Mato Grosso do Sul, 2019).

Devido à grande diversidade animal e vegetal da região, as condições climáticas e grande proximidade entre humanos e animais silvestres, Mato Grosso do Sul figura também com região endêmica para várias zoonoses. Essas características também demandam atuação médico veterinária, tendo em vista a habilitação profissional para atuação na prevenção e controle de pragas e doenças de caráter zoonótico. Compondo equipes multidisciplinares a medicina veterinária tem atuado em órgãos oficiais de controle de zoonoses, sanidade animal e até pesquisa em saúde pública na região.

Em Mato Grosso do Sul existem poucas IES que oferecem o curso de Medicina Veterinária além da UFMS, sendo duas em Campo Grande, uma em Dourados e uma em Três Lagoas. Dessa forma, é ressaltada a importância da sua implantação no Campus de Paranaíba, pois o curso mais próximo existente no estado está localizado a 175 km, em Três Lagoas, e é de uma instituição particular. No estado de São Paulo, o curso de Medicina Veterinária mais próximo é oferecido no município de Fernandópolis, a 160 km de Paranaíba, e no estado de Goiás, em

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 97

Jataí, a 280 km de Paranaíba. Portanto, devido a intensa atividade agropecuária existente na região leste de MS e a necessidade de profissionais qualificados para atuarem no mercado de trabalho, o Curso de Medicina Veterinária do Campus de Paranaíba está sendo implantado para suprir essa demanda.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

Os componentes curriculares do Curso foram concebidos a fim de contribuir para a formação do acadêmico como um todo, cobrindo várias dimensões do conhecimento necessárias a um profissional da área. As principais dimensões que permeiam o processo formativo no Curso são: técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social.

5.1.1. TÉCNICA

O Curso do Medicina Veterinária da UFMS permite ao acadêmico acumular competências e habilidades específicas e genéricas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (Resolução nº 3, CNE/CES, de 15 de agosto de 2019), assegurando sua formação profissional nas áreas de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

1. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
2. Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
3. Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
4. Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
5. Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
6. planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipe multidisciplinares;
7. Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
8. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
9. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
10. Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);
11. Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
12. Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
13. Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 98
Projeto Pedagógico de Curso (atualizado) (3659309) SEI 23456.000713/2022-34 / pg. 11

14. Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
15. Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
16. Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
17. Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
18. Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
19. Avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
20. Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;
21. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e
22. Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

Também são competências e habilidades específicas da profissão de Médico Veterinário, contempladas no currículo do Curso de Medicina Veterinária do CPAR/UFMS:

- Produção Animal;
- Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal;
- Clínica Veterinária; e
- Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

São competências e habilidades genéricas necessárias a formação do Médico Veterinário, contempladas no currículo do Curso de Medicina Veterinária do CPAR/UFMS:

- Atenção à saúde;
- Ética;
- Comunicação;
- Liderança e tomada de decisões;
- Administração e gerenciamento;
- Educação permanente; e
- Meio ambiente e sustentabilidade.

Os acadêmicos receberão constantemente, e associados aos conteúdos técnicos profissionalizantes, conceitos e ideias de sustentabilidade, ética, empreendedorismo, bem estar animal e humano, integração entre saúde humana, animal e ambiental (**one health**) e legislação, por meio das estratégias a seguir:

I. Oferta de disciplinas básicas voltadas para a preparação dos acadêmicos para o ingresso no ciclo profissionalizante do Curso, tais como as disciplinas de Anatomia dos Animais Domésticos, Histologia, Bioquímica, Genética, além de Bioestatística e Experimentação.

II. Oferta de disciplinas técnicas profissionalizantes.

III. Oferta de disciplinas optativas complementares, inclusive em integração com outros cursos de graduação (Administração, Psicologia, Matemática, etc), a fim de inserir o futuro profissional em um contexto multidisciplinar

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/11/2022
Nº 7917
Pg. 99

colaborativo.

IV. Incentivo a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão;

V. Incentivo a participação em Empresa Junior e Centro Acadêmico;

VI. Incentivo a outras atividades extracurriculares, como línguas estrangeiras, informática, esportes e artes, interação com a sociedade em projetos acadêmicos de extensão;

VII. Incentivo e apoio a realização de Estágios e Atividades Complementares;

VIII. Visitas técnicas;

IX. Incentivo a atividades de monitoria;

X. Incentivo a participação e organização de eventos científicos.

O Curso de Medicina Veterinária propicia ainda aos estudantes a interação e integração dos mesmos em Instituições parceiras, como Clínicas e Hospitais Veterinários, Frigoríficos, Curtumes, Laticínios e Fazendas que contribuem para a formação dos novos profissionais como campos de treinamento prático, seja em aulas práticas de disciplinas, ou como campos de estágio obrigatório e extracurricular.

Com um porcentual total de atividades práticas superior ao conteúdo teórico, pretende-se estimular o aprender por meio do saber fazer, o que deverá contribuir para a sedimentação do conteúdo teórico e o desenvolvimento de aperfeiçoamento das habilidades necessárias ao exercício profissional pleno e integrado a sociedade. Essa apropriação de habilidades técnicas será obtida não apenas por meio das aulas práticas em componentes curriculares (disciplinas), mas também por meio do engajamento dos acadêmicos em atividades de pesquisa, ensino e extensão, com a interação e supervisão de docentes do Curso, profissionais da área e estudantes de pós-graduação em diferentes níveis. Além disso, o CPAR/UFMS mantém projetos de ensino e extensão amplos e multidisciplinares que tem por objetivo possibilitar aos acadêmicos oportunidades na participação supervisionada em atividades práticas em diferentes áreas de atuação profissional, e interações sociais que lhes permitam reconhecer as diferentes realidades sociais, e capacidade para promover adaptações dos procedimentos técnicos para cada situação específica, humanizando o exercício profissional.

5.1.2. POLÍTICA

A Dimensão Política diz respeito à formação de um sujeito capaz de compreender as relações de poder, de natureza ideológica, que regulam o ambiente social e o ambiente do trabalho. Diz respeito à compreensão dos processos de exploração, dominação e subordinação que se estabelecem no convívio social e as diferentes formas de manipulação para a consecução dos objetivos de classe.

No Curso de Medicina Veterinária o desenvolvimento da formação política dos acadêmicos será obtido tanto dentro das componentes curriculares disciplinares, por meio do fomento a discussão política de situações práticas do exercício profissional. Mas também de forma transversal, por meio de componentes curriculares não disciplinares como as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além, de garantir um ambiente seguro para a discussão plural de ideias e opiniões políticas.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

O desenvolvimento de requisitos pessoais e intelectuais deve ser assegurado para que o profissional se torne capaz de compreender as transformações do mundo contemporâneo e o seu papel na conjuntura social. Essas habilidades serão desenvolvidas durante as atividades curriculares disciplinares teóricas e práticas, além das atividades curriculares complementares, por meio da apresentação, análise e proposição de soluções para os principais problemas sociais. As atividades de extensão, na qual os acadêmicos serão expostos diretamente ao contato social, com produtores, tutores, e até outros profissionais, também são fundamentais para o desenvolvimento de importantes habilidades

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 100

interpessoais, relacionadas a comunicação, empatia, e responsabilidade social.

Habilidades de liderança, trabalho em equipe e afins, também são estimuladas por meio de atividades didático-pedagógicas disciplinares, mas também, por meio da organização de eventos técnico-científicos, que estimulam o surgimento de líderes, a resolução de conflitos, a cooperação interpessoal e a interação multidisciplinar, que contribuirão sobremaneira para o desenvolvimento pessoal dos acadêmicos.

Outras habilidades importantes relacionadas a comunicação, seja escrita ou oral, são estimuladas principalmente por meio do incentivo a apresentação de trabalhos em eventos científicos, de extensão e ensino. Para tanto, os acadêmicos são constantemente estimulados a participarem de programa institucionais de iniciação científica, inclusive voluntária, assim como dos programas de extensão, para os quais, existe na instituição programas específicos para auxílio financeiro para participação em eventos em nível nacional e internacional.

Ainda no campo do desenvolvimento pessoal, a UFMS, mantém uma série de convênios e programas nacionais e internacionais, que possibilitam o intercâmbio de estudantes, os quais podem inclusive, cursar parte da graduação em outras instituições de ensino superior conveniadas, aproveitando os créditos cursados, no retorno ao seu curso de origem, seja como disciplinas ou atividades complementares obrigatórias. Esses programas possibilitam aos acadêmicos o aperfeiçoamento em uma língua estrangeira, além de contatos culturais diversos.

5.1.4. CULTURAL

A dimensão formativa cultural será desenvolvida nos acadêmicos por meio do estímulo a participação dos mesmos em eventos culturais em diferentes níveis (internacional, nacional e local), não apenas como agentes passivos, mas também como protagonistas dos eventos culturais. No âmbito da UFMS, ações como o Festival Mais Cultura, promovido anualmente pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes são um dos eventos disponíveis em nível institucional, que permitem a participação dos acadêmicos de forma passiva e também de forma ativa, estimulando-os a apreciar e a demonstrar e aperfeiçoar seus conhecimentos e dotes artísticos.

Os acadêmicos do Curso, também no âmbito de projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão, são constantemente desafiados no desenvolvimento de peças publicitárias de divulgação de informações relacionadas a saúde animal e pública, produção animal, etc, no formato de vídeos, cartazes, e encenações, entre outros. No Curso de Medicina Veterinária do CPAR/UFMS o desenvolvimento cultural dos acadêmicos é utilizado como ferramenta de comunicação e integração entre o profissional e a população em geral.

5.1.5. ÉTICA

O desenvolvimento de competências éticas no Curso de Medicina Veterinária, será estimulado simultaneamente em várias frentes. A primeira ocorrerá dentro das disciplinas da estrutura curricular, por meio da abordagem de problemas práticos ou estudos de casos, que suscitem a reflexão e discussão dos aspectos éticos relacionados ao caso. Além de disciplinas específicas, tais como Deontologia Veterinária e Medicina Veterinária Legal, na qual também serão abordados princípios gerais da ética profissional. Esta disciplina foi inserida estrategicamente no início do segundo ano do Curso, a fim de iniciar as discussões éticas no exercício profissional antes do ingresso dos acadêmicos na fase profissionalizante do Curso.

Adicionalmente, o exercício e prática da ética será estimulada e debatida por meio de eventos, palestras, e exercícios práticos, ao longo das atividades extracurriculares ofertadas pela UFMS. Sempre buscando a reflexão por parte do acadêmico, para que o mesmo se identifique como parte de um todo político, econômico e social, e reconheça o impacto da ética em suas ações cotidianas sobre ambiente em que está inserido.

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 101

Ainda sobre os aspectos éticos, as ações de ensino, pesquisa e extensão que forem executadas no âmbito do Curso de Medicina Veterinária ainda passarão pelo crivo dos comitês de ética institucionais. Tais como o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. O Sistema CEP/Conep deverá analisar os aspectos éticos de todas as ações de pesquisa envolvendo seres humanos, garantindo a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

Também dará suporte as ações de pesquisa e ensino do Curso de Medicina Veterinária o Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), que foi instituída no âmbito da UFMS pela Portaria nº 836, de 6 de dezembro de 1999, e segundo seu regimento interno (Resolução n° 121, Coun/UFMS, de 31 de agosto de 2021) o Ceua tem como objetivo cumprir e fazer cumprir, nos limites das suas atribuições, o disposto na lei, aplicável à criação e/ou utilização de animais para ensino, pesquisa, extensão e inovação, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) ou qualquer outro órgão, legalmente constituído, que venha exercer essa função. Ainda, o Ceua tem por finalidade, analisar, fiscalizar, emitir parecer e expedir Certificados à luz dos princípios éticos e da legislação vigente, sobre o uso de animais em ensino, pesquisa, extensão e inovação no âmbito da UFMS. A sua composição é multidisciplinar, encontrando-se vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) da UFMS. Fica também determinado que toda e qualquer proposta de atividade científica, tecnológica, educacional ou de inovação que envolva a utilização de animais vivos, essencialmente de grupos vertebrados, sob a responsabilidade da Instituição, tenham seus protocolos previamente submetidos à Comissão para avaliação. Esta comissão orientará suas decisões em Lei específica e resoluções Normativas emitidas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Os acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária também serão constantemente orientados sobre a necessidade de conscientização ética para com a realização de trabalhos e atividades desenvolvidas no âmbito do Curso; a correta citação de referências bibliográficas usadas em pesquisa, atividades e avaliações sem plágio e cópias irregulares, respeito aos direitos de imagem e autorais, respeito na interação acadêmico/professor e demais membros da comunidade acadêmica, dentro e fora de aula, inclusive nos ambientes virtuais, e, respeito aos prazos e regulamentos institucionais. Tais conscientizações deverão ocorrer de forma direta, por meio da interação acadêmico/docente seja em atividades disciplinares ou não disciplinas, e também por meio de eventos, tais como, rodas de conversa, grupos de estudo, simpósios e afins, nos quais os temas relativos a ética em toda a sua amplitude, possam ser apresentados e debatidos.

5.1.6. SOCIAL

Para o estímulo ao desenvolvimento de habilidades sociais, as ações do Curso deverão proporcionar abrangência de visão social, possibilitando a sensibilização dos mesmos quanto a questões culturais e socioeconômicas locais e regionais, contribuindo para sua inserção neste ambiente, inclusive como ator modificador.

Discussões sobre as influências dos aspectos culturais, sociais e

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 102

econômicos sobre a saúde animal e humana, o bem-estar social e humano, a produção sustentável de alimentos e os impactos das ações profissionais sobre o meio ambiente serão suscitadas tanto em componentes curriculares disciplinares como não disciplinares.

Além da sensibilização, os acadêmicos também realizarão ações de cunho social, atreladas aos eventos organizados pela instituição de ensino, tais como a arrecadação de alimentos e ração animal para doações a instituições e ONGs (Organizações não governamentais) conveniadas.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

No Curso de Medicina Veterinária, o currículo foi construído com o objetivo de integrar os saberes por meio de ações interdisciplinares associadas a:

1. Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
2. Colaboração integrativa entre disciplinas básicas e profissionalizantes;

Por meio de Projetos de ensino, pesquisa e extensão, os acadêmicos terão a oportunidade de aplicar conteúdos obtidos por meio das componentes disciplinares, sob a supervisão docente e interação com acadêmicos em diferentes níveis do Curso de graduação. Dessa forma, é possível aplicar e entender os diferentes saberes na resolução dos problemas técnicos inerentes a profissão. Ações específicas de docentes em áreas de competência, também serão ofertados regularmente, absorvendo e desenvolvendo vários aspectos dos saberes acadêmicos. Dentre estes podemos citar os diversos Grupos de Estudos.

Já no campo da pesquisa, os estudantes serão estimulados a participarem de Projetos de Pesquisas, principalmente vinculados aos programas de PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e PIVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica), sob a orientação de um docente. Os Projetos são construídos para propiciar a integração entre diferentes níveis de formação acadêmica, e interação entre academia e sociedade, garantido a aplicação integrada dos diferentes saberes técnicos obtidos, e desenvolvimento de competências sociais relevantes ao exercício profissional e convívio social.

A participação acadêmica é voluntária, tanto no que se refere a participação dos acadêmicos em projetos de ensino quanto em pesquisa. No entanto, embora também sejam desenvolvidas atividades voluntárias de extensão no âmbito do Curso de Medicina Veterinária, o atual currículo do Curso incorporou atividades de extensão de caráter obrigatório. Essas atividades estão relacionadas ao atendimento especializado a comunidade. Na Fazenda Escola, localizada no município de Paranaíba, MS, atividades extensionistas voltadas a divulgação de tecnologias, e consultorias/treinamentos serão realizadas por meio de dias de campo e cursos específicos.

Adicionalmente, por meio de ações paralelas do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, serão promovidos estudos e integração de disciplinas básicas com profissionalizantes, possibilitando aos acadêmicos um melhor entendimento sobre a aplicação dos saberes acumulados ao longo do Curso. Um exemplo seria a integração das disciplinas de Anatomia dos Animais Domésticos I e II com as disciplinas de Anestesiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária e Clínica Cirúrgica Veterinária. Por meio dessa integração, professores das disciplinas de Anatomia participarão de módulos das disciplinas associadas a cirurgia, entendendo a aplicação dos saberes básicos obtidos, e ao mesmo tempo, estudantes das disciplinas relacionadas à cirurgia, atuarão como monitores em módulos das disciplinas de anatomia. Tais integrações serão realizadas em todas as possíveis combinações de disciplinas avaliadas pelo NDE e Colegiado de Curso.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 103

O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária do CPAR/UFMS promoverá ações específicas e delineadas para o alcance pleno da integração entre componentes curriculares. Essas ações serão executadas continuamente, com objetivos pré-definidos, e eventualmente para suprir necessidades pontuais ou percebidas no decurso dos processos previstos. As ações serão coordenadas pelo Colegiado e pela Coordenação de Gestão Acadêmica (COAC) do CPAR. Abaixo estão listadas as ações previstas em caráter permanente ou eventual:

- Planejamento anual: Será realizado ao início de cada ano, no qual os docentes terão o espaço e momento de trabalharem em conjunto na concepção do Eixo temático previsto, planejando ações e estratégias, meios e métodos e demais aspectos práticos e logísticos, como por exemplo transporte, espaços, material e recursos humanos.
- Reunião com convidados: Mensalmente será oportunizado o contato dos docentes, entre o grupo ou com profissionais de diferentes áreas, para compartilhar experiências sobre temas relacionadas ao ensino e avaliações.
- Relatório bimestral: Executado por meio virtual, em encontro breve e de forma objetiva, será efetuada reunião entre os professores atuantes no mesmo eixo e a coordenação acadêmica. Essa será a oportunidade de apresentar a condução das ações previstas, possíveis alterações e necessidade de reformulação para melhor adequação a situação trabalhada.
- Avaliação institucional e do Curso: Ferramenta disponibilizada pela administração central da universidade. Ações de incentivo a participação da comunidade acadêmica, com ampla divulgação e esclarecimento de sua importância na percepção do Curso pelos discentes, docentes e técnicos.
- **Workshop** ‘Profissional da atualidade”: Um evento anual irá proporcionar o diálogo dos docentes e coordenações com empresas e profissionais do mercado de trabalho. Pretende-se perceber quais são os desafios e necessidades reais, em diferentes nichos de atuação do Médico Veterinário, que podem auxiliar o Colegiado de Curso quanto a necessidade de fortalecimento eu ênfase em determinada área de formação. Também é importante conhecer, em um mercado de trabalho dinâmico e mutável, novas oportunidades de atuação para o egresso, oportunizando sua preparação durante a formação de graduação ou o direcionando para especializações. De forma objetiva, disciplinas optativas poderão ser definidas para suprir eventuais necessidades e demanda, além de ações interdisciplinares e projetos de extensão.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O egresso do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul deve ser um profissional alinhado aos princípios éticos que regem a sociedade, visando estabelecer um elo entre o profissional egresso e a comunidade onde se insere, sempre com vistas a melhoria da qualidade de vida da população humana e animal.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do CPAR/UFMS tem como perfil de egresso almejado o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/11/2022
Nº 7917
Pg. 104

observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

5.5. OBJETIVOS

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como objetivo a formação de profissional Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal. Os egressos devem também ser capazes de exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio (Resolução nº 2/2012, CNE/CP), e devem estar capacitados a agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades (Resolução nº 1/2012, CNE/CP).

Os objetivos do Curso articulam-se com as características locais e regionais, e em função de novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O envolvimento em atividades práticas está presente ao longo de toda formação. Desde o primeiro período o acadêmico vivenciará atividades práticas relacionadas a atuação do médico veterinário que visam cumprir às exigências para a formação do profissional, associadas com as competências que o Curso objetiva desenvolver no estudante, futuro bacharel em Medicina Veterinária. Para tanto, as metodologias gerais de ensino estão subdivididas em:

1. Aulas teórico – práticas;
2. Conferências e palestras com profissionais de diferentes áreas de atuação;
3. Treinamento de técnicas em laboratórios;
4. Participação nos diferentes serviços veterinários oferecidos pelo Curso;
5. Projetos de pesquisa e ensino desenvolvidos por docentes do Curso;
6. Práticas didáticas na forma de monitorias;
7. Demonstrações e exercícios como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
8. Visitas a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Medicina Veterinária;
9. Projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição;
10. Dinâmicas de trabalho em grupos;
11. Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem para leitura de textos, discussões e realização de atividades nas disciplinas;
12. Metodologias ativas de ensino-aprendizado como parte de todas as disciplinas do Curso;
13. Práticas integradas em situações de complexidade variada, sob a forma de atividades de atendimento a comunidade;
14. Vivência prática em serviços próprios da Instituição por meio de

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/11/2022
Nº 7917
Pg. 105

estágios intensivo nos diferentes setores do Curso;

15. Estágio curricular desenvolvido em instituição/empresa credenciada;

As disciplinas do Curso utilizarão metodologias ativas que enfatizam o papel protagonista do estudante, ao desenvolvimento direto participativo e reflexivo em todas as etapas do processo do aprendizado, permitindo experimentar e criar e desenvolver atitudes, com a orientação do professor. De uma forma híbrida essas metodologias permitirão a flexibilidade, a mistura, o compartilhamento de técnicas e de áreas do Curso. Por meio de uma forte mediação tecnológica contará com o apoio de tecnologias da informação e Comunicação (TICs) e poderão ter parte da sua carga horária ministrada utilizando-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como Moodle e **Google Classroom** da UFMS, além de ferramentas como redes sociais; fóruns eletrônicos; **blogs**; **chats**; tecnologias de telefonia; teleconferências; videoconferências e programas específicos de computadores (**softwares**) com o intuito de compartilhar materiais pedagógicos, promover a discussão de temas e aplicar atividades aos acadêmicos.

A matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária é organizada com ênfase na transdisciplinaridade e forte articulação entre os componentes teóricos e as atividades práticas, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio, Atividades Complementares, entre outras, de forma a desenvolver o raciocínio lógico, o planejamento, o trabalho em grupo, a criatividade, a reflexão, a avaliação crítica, a capacidade de investigação científica e a capacidade de expressão oral e escritas dos acadêmicos.

Para os estudantes com necessidade de atendimento especial, com dificuldade de aprendizado, transtorno do espectro autista ou superdotado serão usadas metodologias individualizadas de acordo com o tipo de necessidade conforme Lei no 12.764/2012. E respeitando os princípios do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que visa oferecer meios para que os grupos com necessidades especiais (pessoas com deficiências, altas habilidades e TEA) possam ter subsídios que garantam mais que o acesso, mas a permanência e o sucesso na formação do Ensino Superior. Essas ações ocorrerão em parceria com a Proaes e os professores do Curso de Medicina Veterinária.

Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais.

A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes.

Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do feedback, da avaliação e da personalização da aprendizagem.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 106

as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão obrigatoriamente o AVA UFMS, regulamentado pela instituição e disponível em ava.ufms.br, com recursos tecnológicos e recursos educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes.

Assim o professor poderá dinamizar a composição do material didático no AVA UFMS com a utilização de livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, apps para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender as necessidades identificadas.

O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validada pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

5.7. AVALIAÇÃO

Os processos avaliativos serão elaborados para que o Colegiado de Curso e os docentes do Curso possam qualificar a aprendizagem do estudante e a partir desses resultados propiciar o aprofundamento individualizado da aprendizagem para estudantes com melhor desempenho assim como, possibilitar a recuperação daqueles que possuem defasagem de aprendizado.

A diferentes formas de avaliação fornecerão subsídios para que o professor auxilie o acadêmico a construir o seu caminho de aprendizagem, desmistifique o conceito de que o docente é detentor de todo o conhecimento e ajude o estudante a ser autônomo no seu processo de aprendizagem. A aplicação de métodos de avaliação, para além do tradicional ato de aplicação de exames e classificação dos estudantes no processo de avaliação de aprendizagem, será atingido com avaliações diagnósticas, formativas e somativas. A diversificação desses métodos e frequentes **feedback** aos acadêmicos serão aplicadas durante todo percurso das disciplinas.

O Sistema de Avaliação proposto para o Curso envolve o seguinte conjunto de atividades avaliativas:

1. Avaliações escritas sobre os conteúdos desenvolvidos que envolvam questões nos diferentes níveis do processo cognitivo;
2. Trabalhos em grupos que permitam avaliar a aquisição de competências humanísticas, especialmente tomada de decisão, comunicação e liderança;
3. Questionários auto avaliativos que auxiliem o processo de avaliação formativa e permita aos estudantes se reconhecerem como parte importante do processo e aprenderem a autorregular sua aprendizagem;
4. Questionários heteroavaliativos que favoreça adaptações e mudanças no planejamento e aumente a eficácia no processo ensino-aprendizagem;
5. Avaliação interpares que estimule no acadêmico o reconhecimento sobre o aprendizado dos demais do grupo;
6. Sínteses de leituras que permitam avaliar no estudante a capacidade

Colegiado de Curso do Curso de Medicina Veterinária
Avenida Pedro Pedrossian, nº 725, Bairro Universitário, CEP: 79.500-000, Paranaíba – MS. , Fone: (067)3345-7000, 79000-000 Paranaíba - MS / http://www.ufms.br e-mail: mvet.cpar@ufms.br
09/11/2022
Nº 7917
Pg. 107
Projeto Pedagógico de Curso (atualizado) (3659309) SEI 23456.000713/2022-34 / pg. 20

de reconhecimento de fatos específicos, procedimentos padrões e conceitos importantes para a construção do conhecimento;

7. Atividades avaliativas práticas que permitam aferir o domínio psicomotor exigidos para a profissão de médico veterinário;

8. Aplicação de estudos de caso e situação-problema que avaliem a capacidade de tomada de decisão e desenvolvimento de atitudes proativas frente a um desafio.

Além das avaliações desenvolvidas em cada Atividade de Ensino, o grupo de docentes do Curso se reunira ao final de cada semestre, para avaliar o desenvolvimento das Atividades de Ensino sob sua responsabilidade e o desempenho dos estudantes.

Para estudantes com deficiência e/ou Transtorno do Espectro Autista, deverá ser seguida as orientações teóricas/metodológicas da área de Educação Inclusiva e também do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS. Ações específicas serão desenvolvidas para que eles possam realizar plenamente as atividades avaliativas por meio de recursos pedagógicos e educacionais especializados, bem como adaptação de material gráfico e visual, caso seja necessário.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;

b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019 , Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 108

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação stricto sensu do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

É de responsabilidade do Colegiado garantir que haja coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas do Curso, com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso. Também, aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; fixar normas em matérias de sua competência; e resolver, na sua área de competência, os casos não previstos neste artigo. O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, uma vez ao mês, conforme calendário anual, ou extraordinariamente, quando houver necessidade.

A administração acadêmica do Curso conta ainda com o apoio do Núcleo Docente Estruturante, o qual deve ser constituído por no mínimo cinco docentes efetivos do curso, incluindo o Coordenador do Curso, que presidirá o NDE. O Núcleo Docente Estruturante será constituído por Instrução de Serviço do Diretor da Unidade da Administração Setorial de lotação do Curso, e os membros componentes terão mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução por igual período.

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2022.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 109

calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdo.

O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante à instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

Foi disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

Os acadêmicos também têm acesso ao Siscad, por meio de login e senha, no qual podem visualizar os planos de ensino e cronogramas das disciplinas em que estiverem matriculados, notas e frequências, além de gerar comprovantes de matrícula e até Histórico Escolar.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários as reuniões dos colegiados de curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, e outras atividades pertinentes. A Secretaria de apoio pedagógico (SAP) e Secretaria Acadêmica (SECAC), são parte da estrutura da COAC para dar o devido suporte a administração dos cursos de graduação.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, distribuição de disciplina, aprovação dos planos de ensino, entre outros é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) auxilia a Coordenação de Curso no acompanhamento das atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, para que todos os componentes curriculares sejam atendidos. A Coordenação do Curso realiza reuniões pedagógicas com os docentes

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 110

periodicamente visando dialogar e alinhar os conteúdos, atividades e avaliações propostas em cada semestre. Nestes encontros, discutem-se estratégias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, tendo como base os diferentes processos avaliativos do Curso e da instituição.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS. Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diiest).

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS.
- Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS.
- Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diiest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS.
- Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS.
- Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) é a unidade

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/11/2022
Nº 7917
Pg. 111

responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS.

A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease)/Proaes para o atendimento psicológico e outras providências.

No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

Os acadêmicos do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais, quanto por meio de cartazes, e-mails e redes sociais. Os acadêmicos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos acadêmicos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.

O Curso mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmicas-artísticas realizadas pelo Curso.

Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do acadêmico no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão.

Nos últimos anos tem sido verificada carência na formação básica dos discentes, especialmente em língua portuguesa, química e matemática, o que dificulta o processo ensino aprendizagem. Objetivando minimizar esse problema, Cursos de Nivelamento em Matemática, Língua Portuguesa e Química serão oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente. Tais Cursos de Nivelamento serão oferecidos aos discentes, em horário extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial, via

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/11/2022
Nº 7917
Pg. 112

Sistema de Ensino a Distância da UFMS. Além disso, de acordo com a necessidade e ao longo do Curso, reforço pedagógico será aplicado por meio de monitorias nas disciplinas curriculares.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
Bioestatística e Experimentação	51
Bioquímica Veterinária I	51
Bioquímica Veterinária II	34
Embriologia Veterinária	51
Farmacologia Veterinária	68
Fisiologia Veterinária I	68
Fisiologia Veterinária II	68
Genética Veterinária	51
Histologia Básica	51
Histologia dos Animais Domésticos	51
Imunologia Veterinária	68
Microbiologia Veterinária I	51
Microbiologia Veterinária II	51
Parasitologia Veterinária I	51
Parasitologia Veterinária II	51
Patologia Geral	51
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Extensão e Comunicação nas Ciências Veterinárias	34
Princípios de Administração	51
Princípios de Economia	51
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	34
CIÊNCIAS DA MEDICINA VETERINÁRIA	
Agrostologia e Conservação de Solos	51
Alimentação e Nutrição Animal	51
Anatomia dos Animais Domésticos I	102
Anatomia dos Animais Domésticos II	102
Andrologia e Biotecnologia do Macho	102
Anestesiologia Veterinária	85
Clínica Cirúrgica Veterinária	102
Clínica Médica e Terapêutica de Equideos	102
Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais I	85
Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais II	85
Clínica Médica e Terapêutica de Ruminantes	102

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 113

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CIÊNCIAS DA MEDICINA VETERINÁRIA	
Deontologia Veterinária e Medicina Veterinária Legal	34
Diagnóstico por Imagem	68
Doenças Infecciosas I	51
Doenças Infecciosas II	51
Doenças Parasitárias	68
Epidemiologia	51
Etologia e Bem-estar Animal	34
Ginecologia e Biotecnologia da Fêmea	102
Inspeção e Tecnologia de Carnes e Derivados	68
Inspeção e Tecnologia de Leites e Derivados	68
Inspeção e Tecnologia de Ovos, Mel e Pescados	34
Introdução à Medicina Veterinária	34
Melhoramento Genético Animal	51
Obstetrícia Veterinária	85
Patologia Clínica Veterinária	68
Patologia Especial Veterinária	102
Produção Animal I	68
Produção Animal II	102
Saúde Pública	51
Semiologia Veterinária	85
Técnica Cirúrgica Veterinária	85
Zoonoses	34
CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS	
Estágio Obrigatório	300
Estágio Obrigatório Intensivo em Cirurgia, Anestesiologia e Obstetrícia	34
Estágio Obrigatório Intensivo em Clínica Medica de Pequenos Animais e Animais Silvestres	34
Estágio Obrigatório Intensivo em Clínica Médica de Grandes Animais	34
Estágio Obrigatório Intensivo em Diagnóstico Laboratorial de Patógenos	34
Estágio Obrigatório Intensivo em Diagnóstico por Imagem	34
Estágio Obrigatório Intensivo em Inspeção e Tecnologia de Alimentos	34
Estágio Obrigatório Intensivo em Patologia Especial Veterinária	34
Estágio Obrigatório Intensivo em Produção Animal	34
Estágio Obrigatório Intensivo em Reprodução Animal	34
Estágio Obrigatório Intensivo em Saúde Pública	34

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/11/2022
Nº 7917
Pg. 114

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
O estudante poderá cursar componentes curriculares optativas do rol abaixo ou componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021)	
Anatomia Topográfica de Pequenos Animais	68
Anatomia de Aves	51
Anestesiologia e Medicina de Emergência	51
Apicultura	51
Aproveitamento e Tratamento de Resíduos Agroindustriais	34
Biologia Molecular	34
Biossegurança	34
Biotecnologias Aplicadas à Reprodução Animal	51
Bioterismo	34
Bubalinocultura	51
Caprinocultura	51
Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens	51
Conservação da Natureza	51
Diagnóstico Parasitológico em Medicina Veterinária	34
Doenças Carenciais e Metabólicas de Grandes Animais	51
Doenças Infecciosas Virais Emergentes	34
Doenças de Ruminantes e Equídeos	68
Educação das Relações Étnico-raciais	34
Eficiência Reprodutiva de Animais Domésticos	51
Empreendedorismo e Inovação	68
Equideocultura	51
Erosão e Conservação do Solo	68
Estudo de Libras	51
Fundamentos de Agroecologia	51
Fundamentos de Biotecnologia	34
Gestão Ambiental	68
Gestão da Qualidade	51
Higiene e Segurança dos Alimentos	34
Histologia Comparada	68
Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária	34
Indicadores de Saúde e Sistemas de Informações em Saúde (Sis)	34
Introdução a Homeopatia Veterinária	51
Introdução a Medicina Veterinária Integrativa	68
Laboratório de Diagnóstico Bacteriológico e Micológico	34
Legislação Ambiental	34
Manejo Profilático e Sanitário de Ruminantes	51

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/11/2022
Nº 7917
Pg. 115

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
O estudante poderá cursar componentes curriculares optativas do rol abaixo ou componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021)	
Manejo e Conservação de Animais Selvagens	34
Medicina Veterinária de Suínos	68
Meliponicultura	51
Oncologia Veterinária	34
Ortopedia em Pequenos Animais	34
Ovinocultura	51
Patologia de Cães e Gatos	34
Piscicultura	51
Planejamento e Saúde Ambiental	51
Poluição Ambiental	34
Pratica Hospitalar em Clínica Médica de Grandes Animais	68
Pratica Hospitalar em Ginecologia e Obstetricia	68
Processamento de Produtos de Origem Animal	34
Processos Agroindustriais	34
Produção Animal em Pastagens	51
Programas de Melhoramento Animal	51
Prática Hospitalar em Diagnóstico por Imagem	68
Prática Hospitalar em Reprodução Animal	68
Prática de Campo, Manejo e Lida	51
Práticas de Campo em Doenças Parasitárias de Animais de Produção	34
Reprodução de Carnívoros	34
Restauração Ambiental	34
Sanidade Avícola e Suinícola	34
Sanidade de Aves	51
Sanidade em Peixes de Produção	51
Solicitação e Interpretação de Exames Laboratoriais Aplicados à Prática Clínica	34
Toxicologia e Plantas Tóxicas	51
Tratamento Cirúrgico da Síndrome Cólica	34
Tópicos Especiais em Medicina Veterinária I	51
Tópicos Especiais em Medicina Veterinária II	51
Tópicos Especiais em Medicina Veterinária III	34
Tópicos Especiais em Medicina Veterinária IV	34
Tópicos Especiais em Medicina Veterinária V	34
Tópicos Especiais em Teriogenologia de Pequenos Animais	34
Vacinas e Vacinação	34

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 116

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	17
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	409
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	51
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	30

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.
As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2023-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Anatomia dos Animais Domésticos I	34	68				102
Bioquímica Veterinária I	34	17				51
Embriologia Veterinária	34	17				51
Genética Veterinária	51					51
Histologia Básica	17	34				51
Introdução à Medicina Veterinária	34					34
SUBTOTAL	204	136	0	0	0	340

Colegiado de Curso do Curso de Medicina Veterinária
Avenida Pedro Pedrossian, nº 725, Bairro Universitário, CEP: 79.500-000, Paranaíba – MS. , Fone: (067)3345-7000, 79000-000 Paranaíba - MS / http://www.ufms.br e-mail: mvet.cpar@ufms.br
09/11/2022
Nº 7917
Pg. 117

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
2º Semestre						
Anatomia dos Animais Domésticos II	34	68				102
Bioestatística e Experimentação	51					51
Bioquímica Veterinária II	17	17				34
Fisiologia Veterinária I	51	17				68
Histologia dos Animais Domésticos	17	34				51
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	34					34
SUBTOTAL	204	136	0	0	0	340
3º Semestre						
Deontologia Veterinária e Medicina Veterinária Legal	34					34
Extensão e Comunicação nas Ciências Veterinárias	34					34
Farmacologia Veterinária	51	17				68
Fisiologia Veterinária II	51	17				68
Imunologia Veterinária	51	17				68
Microbiologia Veterinária I	34	17				51
Parasitologia Veterinária I	34	17				51
SUBTOTAL	289	85	0	0	0	374
4º Semestre						
Agrostologia e Conservação de Solos	34	17				51
Alimentação e Nutrição Animal	34	17				51
Etologia e Bem-estar Animal	17	17				34
Melhoramento Genético Animal	51					51
Microbiologia Veterinária II	34	17				51
Parasitologia Veterinária II	34	17				51
Patologia Geral	34	17				51
Princípios de Administração	51					51
Princípios de Economia	51					51
SUBTOTAL	340	102	0	0	0	442
5º Semestre						
Doenças Infecciosas I	34	17				51
Epidemiologia	51					51
Patologia Clínica Veterinária	34	34				68
Patologia Especial Veterinária	68	34				102
Produção Animal I	34	17		17		68
Semiologia Veterinária	51	34				85
SUBTOTAL	272	136	0	17	0	425

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 118

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
6º Semestre						
Anestesiologia Veterinária	34	51				85
Diagnóstico por Imagem	34	17		17		68
Doenças Parasitárias	34	34				68
Inspeção e Tecnologia de Carnes e Derivados	34	34				68
Produção Animal II	34	68				102
Saúde Pública	34	17				51
Técnica Cirúrgica Veterinária	34	17		34		85
SUBTOTAL	238	238	0	51	0	527
7º Semestre						
Clínica Cirúrgica Veterinária	34	51		17		102
Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais I	51	17		17		85
Doenças Infecciosas II	51					51
Ginecologia e Biotecnologia da Fêmea	34	68				102
Inspeção e Tecnologia de Leites e Derivados	34	34				68
Obstetrícia Veterinária	34	51				85
SUBTOTAL	238	221	0	34	0	493
8º Semestre						
Andrologia e Biotecnologia do Macho	34	68				102
Clínica Médica e Terapêutica de Equideos	34	51		17		102
Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais II	51	17		17		85
Clínica Médica e Terapêutica de Ruminantes	51	34		17		102
Inspeção e Tecnologia de Ovos, Mel e Pescados	34					34
Zoonoses	34					34
SUBTOTAL	238	170	0	51	0	459
9º Semestre						
Estágio Obrigatório Intensivo em Cirurgia, Anestesiologia e Obstetrícia	34					34
Estágio Obrigatório Intensivo em Clínica Médica de Grandes Animais	34					34
Estágio Obrigatório Intensivo em Clínica Medica de Pequenos Animais e Animais Silvestres	34					34

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 119

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
9º Semestre						
Estágio Obrigatório Intensivo em Diagnóstico Laboratorial de Patógenos	34					34
Estágio Obrigatório Intensivo em Diagnóstico por Imagem		34				34
Estágio Obrigatório Intensivo em Inspeção e Tecnologia de Alimentos	34					34
Estágio Obrigatório Intensivo em Patologia Especial Veterinária	34					34
Estágio Obrigatório Intensivo em Produção Animal	34					34
Estágio Obrigatório Intensivo em Reprodução Animal	34					34
Estágio Obrigatório Intensivo em Saúde Pública	34					34
SUBTOTAL	306	34	0	0	0	340
10º Semestre						
Estágio Obrigatório	300					300
SUBTOTAL	300	0	0	0	0	300
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						0
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	0
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						17
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						30
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	47
TOTAL	2629	1258	0	153	0	4087

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 120

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
NÃO SE APLICA	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		

LEGENDA:

• Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Por ser um curso novo não há tabela de equivalência.

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Medicina Veterinária estão lotadas no Câmpus de Paranaíba, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Empreendedorismo e Inovação	Disciplinas sem Lotação

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- AGROSTOLOGIA E CONSERVAÇÃO DE SOLOS: Fertilidade e manejo do solo; Gramíneas e leguminosas tropicais; Pastagens: formação, renovação e recuperação; Manejo de pastagens; Plantas tóxicas em ambiente de pastagens; Reservas estratégicas: capineira e banco de proteína; Conservação de alimentos: ensilagem e fenação. Bibliografia Básica: Malavolta, Eurípedes; Gomes, Pimentel; Alcarde, J. C.; Gomes, Frederico Pimentel,. **Adubos e Adubações.** Nova Ed., Rev. Ampl. e Atual. São Paulo, Sp: Nobel, 2002-2008. 200 P. Isbn 85-213-1074-9. Alcântara, Paulo Bardavil; Bufarah, Gilberto. **Plantas Forrageiras:** Gramíneas & Leguminosas. 2. Ed. São Paulo, Sp: Nobel, 1983. 150 P. Isbn 8521301960.Costa, Benedito Marques Da. **Utilização Racional das Pastagens.** Cruz das Almas, Ba: Ufba, Escola de Agronomia, 2003. [8], 96 P. Bibliografia Complementar: Macedo, M.c.m. Et Al. Degradação de Pastagens, Alternativas de Recuperação e Renovação, e Formas de Mitigação. In: Embrapa Gado de Corte-artigo em Anais de Congresso (Alice). In: Encontro de Adubação de Pastagens da Scot Consultoria-tec-fértil, 1., 2013, Ribeirão Preto, Sp. Anais... Bebedouro: Scot Consultoria, 2013. P. 158-181., 2013. Reis, Ricardo Andrade; Bernardes, Thiago Fernandes; Siqueira, Gustavo Rezende (Ed.). **Forragicultura:** Ciência, Tecnologia e Gestão dos Recursos Forrageiros. Jaboticabal, Sp: Maria de Lourdes Brandel-me,

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 121

2013. Xxxix, 714 P. Isbn 9788588805408.Fonseca, Dilermando Miranda Da; Martuscello, Janaina Azevedo (Ed.). **Plantas Forrageiras.** Viçosa, Mg: Ed. Ufv, 2013. 537 P. Isbn 9788572693707.

- ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ANIMAL: Conceitos, anatomia e fisiologia da digestão da animais ruminantes e não ruminantes, metabolismos de carboidratos, lipídeos, proteínas e minerais, esquemas de integração da energia, cálculo de rações e suplementos. Bibliografia Básica: Medeiros, Sérgio Raposo De; Gomes, Rodrigo da Costa; Bungenstab, Davi José (Ed.). **Nutrição de Bovinos de Corte:** Fundamentos e Aplicações. Brasília, Df: Embrapa, 2015. 162 P. Isbn 978-85-7035-419-8. Bertechini, Antônio Gilberto. **Nutrição de Monogástricos.** Lavras, Mg: Ed. Ufla, 2006. 301 P. Isbn 85-87692-34-8 Sakomura, Nilva Kazue (Ed.); Et Al Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Extensão (Jaboticabal, Sp). **Nutrição de Não Ruminantes.** Jaboticabal, Sp: Funep, 2014. 678 P. Isbn 9788578051327. Lana, Rogério de Paula. **Nutrição e Alimentação Animal:** Mitos e Realidades. 2. Ed. Rev. Viçosa, Mg: Ed. Ufv, 2007. 344 P. Isbn 9788590506720.Pessoa, Ricardo Alexandre Silva. **Nutrição Animal** Conceitos Elementares. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536521671. Bibliografia Complementar: National Research Council (Nrc). Nutrient Requeriment Of Dairy Science. 7Th. Nacional Academy Of Sciences Washington, 2001. National Research Council (Nrc). Nutrient Requirements Of Horses. 6Th. Nacional Academy Of Sciences Washington, 2007 National Research Council (Nrc). Nutrient Requirements Of Small Ruminants: Sheep, Goats, Cervids, And New World Camelids. Nacional Academy Of Sciences Washington, 2007 Bioquímica Ilustrada de Harper. 30. Porto Alegre Amgh 2017 1 Recurso Online Isbn 9788580555950. Cintra, André G. **Alimentação Equina** Nutrição, Saúde e Bem-estar. São Paulo Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730129.

- ANATOMIA DE AVES: Conhecimentos específicos e comparativos da forma e estrutura das aves: Osteologia. Sistema cardiovascular. Sistema respiratório. Sistema digestório. Aparelho urogenital masculino. Aparelho urogenital feminino. Sistema linfático. Tegumento comum. Bibliografia Básica: Sisson, Septimus; Grossman, James Daniels; Getty, Robert. **Sisson/Grossman Anatomia dos Animais Domésticos:** Volume 1. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan: Interamericana, 2018. Xxxii, 1134 P. Isbn 9788527714389. Sisson, Septimus; Grossman, James Daniels; Getty, Robert. **Sisson/Grossman Anatomia dos Animais Domésticos:** Volume 2. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan: 2018. Vii-xvi, P. Isbn 9788527714389.Dyce, K. M. **Tratado de Anatomia Veterinária.** 5. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788595157439. Bibliografia Complementar: Hoffmann, Günter; Völker, Hubert. **Anatomía Y Fisiología de Las Aves Domesticas.** Zaragoza: Editorial Acribia, 1968. 190 P. Koenig, H.e. Avian Anatomy: Textbook And Colour Atlas. 5M Publishing; Ed. 2016, 358 P.Climent Peris, Salvador Et Al. **Manual de Anatomía Y Embriologia de Los Animales Domésticos:** Conceptos Básicos Y Datos Aplicativos : Cabeza, Aparato Respiratorio, Aparato Digestivo, Aparato Urogenital. Zaragoza: Editorial Acribia, 2005. 433 P. Isbn 8420010601.

- ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I: Introdução ao estudo da anatomia. Terminologia de posição e direção das partes e regiões do corpo. Nomenclatura anatômica. Estudo geral sobre os ossos, articulações, músculos, vasos e nervos. Topografia da região da cabeça, pescoço, membro torácico, parede do tórax e parede do abdômen. Bibliografia Básica: Sisson, Septimus; Grossman, James Daniels; Getty, Robert. **Sisson/Grossman Anatomia dos Animais Domésticos:** Volume 1. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan: Interamericana, 2018. Xxxii, 1134 P. Isbn 9788527714389. Sisson, Septimus; Grossman, James Daniels; Getty, Robert. **Sisson/Grossman Anatomia dos Animais Domésticos:** Volume 2.

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 122

5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan: 2018. Vii-xvi, P. Isbn 9788527714389.Dyce, K. M. **Tratado de Anatomia Veterinária.** 5. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788595157439. Bibliografia Complementar: Machado, Angelo; Haertel, Lucia Machado. **Neuroanatomia Funcional.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2014. Xii, 344 P. Isbn 9788538804574. Schaller, O. Nomenclatura Anatomica Veterinária Ilustrada. 1. Ed. São Paulo: Manole, 1999.König, Horst. **Anatomia dos Animais Domésticos** Texto e Atlas Colorido. 6. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582713006.

- ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II: Sistema respiratório, órgãos do sistema cardiovascular. Topografia da cavidade torácica e cavidade abdominal. Sistema digestório dos animais não ruminantes e ruminantes. Aparelho urogenital masculino e feminino. Sistema nervoso central e sistema nervoso autônomo.Topografia do membro pélvico. Órgãos dos sentidos.Tegumento comum e glândulas endócrinas. Bibliografia Básica: Popesko, Peter. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos:** Volume 1. São Paulo, Sp: Manole, 1990. Sisson, Septimus; Grossman, James Daniels; Getty, Robert. **Sisson/Grossman Anatomia dos Animais Domésticos:** Volume 1. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan: 2008. Xxxii, 1134 P. Isbn 9788527714389.Dyce, K. M. **Tratado de Anatomia Veterinária.** 5. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788595157439. Bibliografia Complementar: Budras, K-l; Habel, R.e. Bovine Anatomy An Illustrated Text. Hannover: Manson Publishing, Limited; 1ª Edição , 2004. Schaller, O. Nomenclatura Anatomica Veterinária Ilustrada. 1. Ed. São Paulo: Manole, 1999.König, Horst. **Anatomia dos Animais Domésticos** Texto e Atlas Colorido. 6. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582713006.

- ANATOMIA TOPOGRÁFICA DE PEQUENOS ANIMAIS: Estudo teórico e prático utilizando-se do cão como modelo biológico experimental, dos aspectos anatômicos referentes às regiões: Parótidoauricular; Cervical; Braço; Torácica lateral; Abdominal; Coxa. Abordagem cirúrgica de regiões previamente dissecadas. Bibliografia Básica: Popesko, Peter. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos:** Volume 1. São Paulo, Sp: Manole, 1990. Sisson, Septimus; Grossman, James Daniels; Getty, Robert. **Sisson/Grossman Anatomia dos Animais Domésticos:** Volume 2. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan: 2018. Vii-xvi, P. Isbn 9788527714389.Dyce, K. M. **Tratado de Anatomia Veterinária.** 5. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788595157439. Bibliografia Complementar: Evans, H.e.; Delahunta, A. Guia para a Dissecação do Cão. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. Done, Stanley *Et Al.* (Null). **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2010. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151857.König, Horst. **Anatomia dos Animais Domésticos** Texto e Atlas Colorido. 6. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582713006.

- ANDROLOGIA E BIOTECNOLOGIA DO MACHO: Fisiologia e manejo da reprodução. Exame clínico reprodutivo como método de diagnóstico na clínica da reprodução e na avaliação da capacidade reprodutiva de machos de espécies domésticas voltadas para produção e animais de estimação. Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das afecções do sistema genital masculino. Manejo e seleção de machos das espécies domésticas em reprodução. Tecnologia do sêmen. Biotécnicas de reprodução aplicadas a machos domésticos, animais de experimentação, selvagens e aquáticos com foco na sustentabilidade. Agronegócios. Bibliografia Básica: Martins, C.f., Dode M.n., Silva, A.e.d.f. Atlas de Morfologia Espermática Bovina. 1ª Ed. Embrapa: Brasília, 2016. 98P. Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. Manual para Exame Andrológico e Avaliação de Sêmen Animal.

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 123

3. Ed. Belo Horizonte: Cbra, 2013. 104P 3. Ed. Belo Horizonte: Cbra, 2013. 104PHafez, E. S. E.; Hafez, B. (Ed.). **Reprodução Animal.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 2004. 513 P Isbn 852041222X. Bibliografia Complementar: Sorribas, C.e.. Atlas de Reprodução Canina. São Caetano do Sul, Sp: Interbook Com. Imp. Livros Ltda, 2006. 348P. Oliveira, M. E. F., Teixeira, P. P. M., Vicente, W. R. Biotécnicas Reprodutivas em Ovinos e Caprinos. 1.Ed. São Paulo, Medvet, 2013.Nascimento, Ernane Fagundes Do. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2010-6.

- ANESTESIOLOGIA E MEDICINA DE EMERGÊNCIA: Atendimento das principais emergências respiratórias, cardiovasculares e neurológicas em pequenos animais. Condutas diagnósticas e terapêuticas no paciente politraumatizado e no paciente em choque. Conceitos básicos sobre síndrome inflamatória sistêmica, sepse, sepse grave e choque séptico. Bibliografia Básica: Dibartola, S.p. Fluid, Electrolyte And Acid-base Disorders In Small Animal Practice. 4Rd Ed. Saunders Ltd, 2011, 768P. Rabelo, R. C.; Crowe Jr, D. T. Fundamentos de Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos Animais. 1A. Ed. Rio de Janeiro: Lf Livros, 2005. Lumb & Jones, Anestesiologia e Analgesia em Veterinária. 5. Rio de Janeiro Roca 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731775. Bibliografia Complementar: Fantoni, D. T.; Cortopassi, S. R. G. Anestesia em Cães e Gatos, 2 Ed, Rio de Janeiro: Roca, 2010 Plunkett, Signe J. **Procedimentos de Emergência em Pequenos Animais.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, C2006. 521P. Isbn 85-372-0024-7.Emergência e Cuidados Intensivos em Pequenos Animais. São Paulo Manole 2007 1 Recurso Online Isbn 9788520459485.

- ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA: Estudo e aplicação prática da anestesiologia em todas as espécies animais domesticados, definições e termos da anestesiologia veterinária, períodos e planos anestésicos, avaliação do paciente cirúrgico, vias de administração de fármacos, medicações pré-anestésicas, anestésicos locais, técnicas de anestesia local, anestesia geral barbitúrica e não barbitúrica, anestesia geral intravenosa, anestesia inalatória, anestesia dissociativa, fisiopatologia e tratamento da dor. Bibliografia Básica: Fantoni, D. T.; Cortopassi, S. R. G. Anestesia em Cães e Gatos, 2 Ed, Rio de Janeiro: Roca, 2010 Massone, Flávio. **Anestesiologia Veterinária** Farmacologia e Técnicas. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788527734882. Lumb & Jones, Anestesiologia e Analgesia em Veterinária. 5. Rio de Janeiro Roca 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731775. Bibliografia Complementar: Luna, S. P. L.; Carregaro, A. B. Anestesia e Analgesia em Equídeos, Ruminantes e Suínos. Medvet, 2018. Klaumann, P. R.; Otero, P. E. Anestesia Locorregional em Pequenos Animais, Rio de Janeiro: Roca, 2013 Otero, P.e.; Portela, D. Manual de Anestesia Regional em Animais de Estimação - Anatomia para Bloqueios Guiados por Ultrassonografia e Neuroestimulação. São Paulo: Medvet Livros, 2018. 452 P.Campoy, L.; Read, M. R. Small Animal Regional Anesthesia And Analgesia, Wiley-blackwell, 201.

- APICULTURA: Histórico da Apicultura. Panorama da Apicultura no Brasil e no mundo. Biologia geral das abelhas melíferas (Apis mellifera). Organização social e comportamento das abelhas. Equipamentos, materiais e instalações apícolas. Instalação e manejo de apiários. Apicultura fixa e migratória. Produção e beneficiamento de mel. Produção e beneficiamento de pólen, própolis, cera, geleia real e apitoxina. Produção de rainhas e melhoramento genético. Patologias apícolas, inimigos naturais: identificação e estratégias de controle. Planejamento de atividades no apiário. Manejo de colmeias para polinização. Legislação para comercialização de produtos apícolas. Bibliografia Básica: Winston, M. L. a Biologia da Abelha. Porto Alegre: Magistre, 2003. 276 P. Couto, Regina Helena Nogueira; Couto, Leomam Almeida. **Apicultura:** Manejo e Produtos. Jaboticabal, Sp: Funep, 1996. 154 P. Isbn 8587632779.Wiese, H. Apicultura: Novos Tempos. 10ª. Ed. Guíaba: Agrolivros,

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 124

2020, 544 P. Bibliografia Complementar: Pegoraro, A. Et Al. Aspectos Práticos e Técnicos da Apicultura no Sul do Brasil. Curitiba : Universidade Federal do Paraná, 2017. 282 P. (Disponível Em: Https://Acervodigital.ufpr.br/Handle/1884/45536). Michener, C.d. The Bees Of The World. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2000. 913P.Michener, C. D. The Social Behavior Of The Bees: a Comparative Study. Cambridge: Harvard University Press, 1974. 404 P.

- APROVEITAMENTO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS: Origem e natureza dos resíduos agroindustriais. Características e métodos de tratamento de resíduos sólidos e líquidos. Classificação dos corpos hídricos. Medidas de carga poluidora. Tratamento primário, secundário e terciário. Aspectos legais sobre poluição ambiental. Analise de resíduos e controle de operações de tratamento. Aproveitamento de resíduos agroindustriais. Minimização da geração de resíduos agroindustriais. Bibliografia Básica: Cassini, Servio Tulio Alves. Programa de Pesquisa em Saneamento Básico (Brasil). Digestão de Resíduos Sólidos Orgânicos e Aproveitamento do Biogás. Vitoria, Es: Rima, 2003. Fonseca, Edmilson. Iniciação ao Estudo dos Resíduos Sólidos e da Limpeza Urbana. 2. Ed. João Pessoa: Jrc, 2001Sperling, Marcos Von. Princípios Básicos do Tratamento de Esgotos. Belo Horizonte, Mg: Desa: Ed. Ufmg, 1997-2011. Bibliografia Complementar: Martin, Luiz Carlos Tayarol. Bovinos: Volumosos Suplementares: Métodos de Conservaçao de Forragem, Formaçao e Uso de Capineiras, Aproveitamento de Resíduos Agroindustriais. São Paulo: Nobel, 1997 Sperling, M. Introdução a Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos. Belo Horizonte: Ufmg, 2005. Andreoli, Cleverson V; Sperling, Marcos Von; Fernandes, Fernando. Lodo de Esgotos: Tratamento e Disposição Final. Belo Horizonte: Ufmg/Desa, Sanepar, 2003. Von Sperling, M. Lodos Ativados. Belo Horizonte: Desa, 1997.

- BIOESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO: Estudo da teoria dos Conjuntos. Análise Combinatória. Estatística descritiva. Medidas de posição e dispersão. Noções de cálculo de probabilidade. Distribuições de probabilidade. Teoria elementar da amostragem. Decisões estatísticas. Regressão e correlação. Ciência e o método científico: tema, problema e hipótese. Técnicas de redação científica. Noções de bioinformática. Bibliografia Básica: Triola, Mario F. **Introdução à Estatística.** 12. Rio de Janeiro Ltc 2017 1 Recurso Online Isbn 9788521634256. Vieira, Sonia. **Introdução à Bioestatística.** 5. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788595150911.Martins, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada.** 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012682. Bibliografia Complementar: Morettin, Pedro Alberto; Bussab, Wilton de Oliveira. **Estatística Básica.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2015. Xx, 548 P. Isbn 9788502207998. Spiegel, Murray R. **Estatística:** Resumo da Teoria, 875 Problemas Resolvidos, 619 Problemas Propostos. São Paulo, Sp: Mcgraw-hill do Brasil, 1972-1981. 580 P. (Coleção Schaum).Moore, David S. **a Estatística Básica e sua Prática.** 7. Rio de Janeiro Ltc 2017 1 Recurso Online Isbn 9788521634294.

- BIOLOGIA MOLECULAR: Técnicas fundamentais em Biologia Molecular; Aplicações das técnicas de biologia molecular em diagnóstico de doenças animais, inspeção de produtos de origem animal, e melhoramento genético animal; Tecnologia do DNA recombinante e sua aplicação na produção de medicamentos, imunobiológicos e outros produtos biológicos; Introdução à Bioinformática; Legislação referente a OGMs (organismos geneticamente modificados); Biologia Molecular em Medicina Veterinária Forense. Bibliografia Básica: Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Biologia Celular e Molecular.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2005. 332 P. Isbn 8527710455. Lehninger, Albert L.; Nelson, David L.; Cox, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger.** 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2019. Xxxiv, 1278 P. Isbn 9788582715338.Zaha, Arnaldo.

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 125

Biologia Molecular Básica. 5. Porto Alegre Artmed 2014 1 Recurso Online Isbn 9788582710586. Bibliografia Complementar: Resende, Rodrigo Ribeiro. **Biotecnologia Aplicada à Saúde.** São Paulo: Blucher, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788521209683. De Robertis, Edward M. **Biologia Celular e Molecular.** 16. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2386-2. Alberts, Bruce. **Biologia Molecular da Célula.** 6. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714232.

- BIOQUÍMICA VETERINÁRIA I: Água e sistema tampão, Química de Aminoácidos e Proteínas, Enzimas, Química dos Carboidratos, Química dos lipídeos, Membranas Biológicas e transporte, Biossinalização, Vitaminas Lipossolúveis e Hidrossolúveis. Bibliografia Básica: Bioquímica Ilustrada de Harper. 30. Porto Alegre Amgh 2017 1 Recurso Online Isbn 9788580555950. Nelson, David L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger.** 7. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715345. Marzzoco, Anita. **Bioquímica Básica.** 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2782-2. Bibliografia Complementar: 1. González, F.h.d. & Silva, S.c. Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária . 3ª Edição Editora Ufrs. Rio Grande do Sul, 2012 Berg, Jeremy Mark. **Bioquímica.** 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2388-6. Thrall, Mary Anna. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2660-3.

- BIOQUÍMICA VETERINÁRIA II: Introdução a Bioenergética, Metabolismo de Carboidratos. Ciclo dos Ácidos Tricarboxílicos. Transporte de Elétrons e Fosforilacão Oxidativa. Metabolismo de Lipídios. Metabolismo de Proteínas. Integração Metabólica. Bibliografia Básica: Lehninger, Albert L.; Nelson, David L.; Cox, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger.** 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2019. Xxxiv, 1278 P. Isbn 9788582715338. Rodwell, Victor W *Et Al.* (Null). **Bioquímica Ilustrada de Harper.** 31. Porto Alegre: Amgh, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786558040033.Marzzoco, Anita. **Bioquímica Básica.** 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2782-2. Bibliografia Complementar: 1. González, F.h.d. & Silva, S.c. Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária . 3ª Edição Editora Ufrs. Rio Grande do Sul, 2012 Berg, Jeremy Mark. **Bioquímica.** 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2388-6. Thrall, Mary Anna. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2660-3.

- BIOSSEGURANÇA: Biossegurança em estudos de Campo, em Laboratórios de Ensino e Pesquisa. Biossegurança praticada e não praticada. Legislação em biossegurança. Fontes de informação em biossegurança. Organismos geneticamente modificados (OGM). Níveis de biossegurança. Implicações ambientais e à saúde. Bibliografia Básica: Mastroeni, Marco Fabio. **Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2005-2007. Xvii, 338 P. Isbn 8573797533. Grist, N. R. **Manual de Biossegurança para o Laboratório.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Santos, 1995. 133 P.Majerowicz, J. **Boas Práticas em Biotérios e Biossegurança.** Editora Interciência, 2008. 200 P. Isbn 9788571931930. Bibliografia Complementar: Costa, Marco Antonio F. Da; Costa, Maria de Fátima Barrozo Da. **Biossegurança de Ogm:** Uma Visão Integrada. Rio de Janeiro, Rj: Publit, 2009. 382 P. Isbn 85-7773-187-1. Hirata, Mário Hiroyuki; Mancini Filho, Jorge. Manual de Biossegurança. Barueri, Sp: Manole, 2008.Hinrichsen, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções** Risco Sanitário Hospitalar. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734288.

- BIOTECNOLOGIAS APLICADAS À REPRODUÇÃO ANIMAL: Aplicações das

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 126

biotécnicas de reprodução animal. Relações das biotécnicas com os novos métodos de seleção e avaliação animal. As principais biotécnicas voltadas para as diferentes espécies de animais domésticos e silvestres serão: inseminação artificial, produção e transferência de embriões in vitro e in vivo, criopreservação de gametas e embriões, análises de sêmen, clonagem, bipartição embrionária e transgênese. Bibliografia Básica: Hafez, E. S. E.; Hafez, B. (Ed.). **Reprodução Animal.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 2004. 513 P Isbn 852041222X. Ball, P. J. H. **Reprodução em Bovinos.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2006. 232 P. Isbn 978-85-7241-622-1. Aisen, Eduardo G. **Reprodução Ovina e Caprina.** São Paulo, Sp: Medvet, 2008. 203 P. Isbn 978-85-61461-00-3.Austin, C. R.; Short, R. V. **Reproduction In Mammals.** 2Nd. Ed. Cambridge, Uk: Cambridge University Press, 1990. Bibliografia Complementar: Gonçalves, Paulo Bayard Dias; Figueiredo, José Ricardo De; Freitas, Vicente José de Figueirêdo (Org.). **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2008. 395 P. Isbn 9788572417443. Nascimento, Ernane Fagundes Do. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2010-6. Klein, Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156883.

- BIOTERISMO: Ética e Legislação no uso de animais em experimentação animal; O princípio dos Rs; anestesia e analgesia; bem-estar em animais de biotério. Modelos biológicos em experimentação. Biossegurança em biotérios. Manejo clínico, reprodutivo e genético de animais de biotério. Bibliografia Básica: Lapchik, Valderez Bastos Valero. **Cuidados e Manejo de Animais de Laboratório - 2ª Edição.** Editora Atheneu, 2017. 765 P. Isbn 9788538807674. Almeida, Maria de Fátima da Costa (Org.). **Boas Práticas de Laboratório - 2º Edição.** Editora Difusão, 2013. 424 P. Isbn 9788578082666.Majerowicz, J. **Boas Práticas em Biotérios e Biossegurança.** Editora Interciência, 2008. 200 P. Isbn 9788571931930. Bibliografia Complementar: Andrade, Antenor; Pinto, Sérgio Correia; Oliveira, Rosilene Santos de (Org.). **Animais de Laboratório:** Criação e Experimentação. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fiocruz, 2006. 387 P. Isbn 8575410156. Institute For Laboratory Animal Research (Estados Unidos); ; National Research Council (Estados Unidos). **Guia para o Cuidado e Uso de Animais de Laboratório.** 8. Ed. Porto Alegre, Rs: Edipucrs, 2014. Xxv, 241 P. Isbn 9788539704040.Sirois, Margi. **Medicina de Animais de Laboratório:** Princípios e Procedimentos. São Paulo, Sp: Roca, 2008. 332 P. Isbn 9788572417150.

- BUBALINOCULTURA: Importância dos bubalinos como produtores de carne, leite e trabalho. Evolução e situação atual da bubalinocultura no Brasil e no mundo. Origem, classificação zoológica, tipos e domesticação dos bubalinos. Raças e exterior de bubalinos. Adaptação e tolerância ambiental. Instalações e aguadas em bubalinocultura. Índices zootécnicos na bubalinocultura. Manejo geral do rebanho para produção de leite, carne e trabalho. A bubalinocultura e o meio ambiente. Manejo sanitário do rebanho. Manejo reprodutivo. Alimentação de bubalinos. Manejo das pastagens. Melhoramento genético. Administração e controle zootécnico. Avaliação econômica da atividade. Planejamento de sistemas de produção. Rastreabilidade. Bibliografia Básica: Nascimento e Moura C. Criação de Búfalos: Alimentação, Manejo, Melhoramento e Instalações. Brasília: Embrapa, 1993, 403P. Domingues, Octavio. **Gado Leiteiro para o Brasil:** Gado Europeu, Gado Indiano, Gado Bubalino. 3. Ed. São Paulo, Sp: Nobel, 1974. 112 P. (Biblioteca Rural (Nobel) 3).Federacite. o Búfalo e sua Rentabilidade. São Paulo: Agropecuária, 1994, 91P. Bibliografia Complementar: Vale, William Gomes. **Bubalinos:** Fisiologia e Patologia da Reprodução. Campinas, Sp: Fundaçao Cargill, 1988. 86 P. Miranda, Walter Carvalho. **a Criação de Búfalos no Brasil.** São Paulo, Sp: Ed. dos Criadores, 1986. 173 P.Brasil. Ministério da Agricultura. **Importacao e Exportacao de**

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 127

Zebuinos e Bubalinos: Relatorio Apresentado pelo Grupo de Trabalho Interministerial Instituido pelo Decreto no 62.433, de 19 de Marco de 1968. Brasília, Df: [S.n.], 1968. 108 P.

- CAPRINOCULTURA: Importância da caprinocultura na produção de carne, leite, pele e pêlos. Evolução e situação atual da caprinocultura no Brasil e no mundo. Origem, domesticação e classificação zoológica dos caprinos. Raças caprinas. Conformação e exterior de caprinos (Ezoognósia). Instalações e equipamentos na caprinocultura. Índices zootécnicos da caprinocultura. Sistemas de produção em caprinocultura. Manejo geral do rebanho caprino. Controle zoosanitário do rebanho caprino. Manejo reprodutivo de caprinos. Sistemas de alimentação de caprinos. Manejo de pastagens para caprinos. Melhoramento genético do rebanho caprino. Administração e avaliação econômica do agronegócio da caprinocultura. Planejamento de sistemas de produção em caprinocultura. Bibliografia Básica: Medeiros, Luiz Pinto Et Al. **Caprinos:** Princípios Básicos para sua Exploração. Brasília, Df: Embrapa, Serviço de Produção de Informação; Teresina, Pi: Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-norte, 1994 177 P. Isbn 858500729X. Cotta, Tadeu. **Minerais e Vitaminas:** para Bovinos, Ovinos e Caprinos. Viçosa, Mg: Aprenda Fácil, 2001. 130 P. Isbn 858821699X.Nunes, José Ferreira Et Al. **Produção de Caprinos Leiteiros:** Recomendações Técnicas. Maceió: Epeal, 1985. 85 P. Bibliografia Complementar: Ribeiro, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura:** Criação Racional de Caprinos. São Paulo, Sp: Nobel, 2006-2012. 318 P. Isbn 85-213-0972-4. Cavalcante, Ana Clara Rodrigues; Wander, Alcido Elenor; Leite, Eneas Reis (Ed.). **Caprinos e Ovinos de Corte:** o Produtor Pergunta, a Embrapa Responde. Brasília, Df: Embrapa Caprinos, Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 241 P. (Coleção 500 Perguntas, 500 Respostas). Isbn 8573833181.Devendra, C. E.; Mcleroy, G. B. Goat And Sheep Production In The Tropics. Londres: Longaman. 1982.

- CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA: Pequenos animais: Cirurgias do sistema tegumentar e ótica. Cirurgias da cavidade abdominal. Traumatologia. Grandes Animais: Choque e endotoxemia. Afecções cirúrgicas da pescoço e tórax, sistema reprodutor, sistema digestivo de bovino, sistema gastroentérico dos equinos, sistema locomotor e sistema tegumentar. Hérnias. Bibliografia Básica: Atkinson, O.; Jean, G.s. Steiner, A. Bovine Surgery And Lameness. Third Edition, Wiley-blackwell, 2018 Auer, J.a.; Stick, J.a.; Kümerlle, J.m.; Prange, T. Equine Surgery. 5 Ed. Elsevier Saunders, 2019.Fossum, Theresa Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156876. Bibliografia Complementar: Tobias,K.; Johnston, S. Veterinary Surgery: Small Animal. 1. Saint Louis: Saunders, 2011. Oliveira, André Lacerda de Abreu. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais.** 2. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151345.Reed, Stephen M; Bayly, Warwick M; Sellon, Debra C (Null). **Medicina Interna Equina.** 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788527738262.

- CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SELVAGENS: Principais afecções médicas e cirúrgicas dos animais selvagens. Técnicas de diagnósticos e exames complementares. Contenção física e química. Bibliografia Básica: Fowler, Murray E.; Cubas, Zalmir Silvino. **Biology, Medicine, And Surgery Of South American Wild Animals.** Ames, Iowa: Iowa State University Press 2001. 536 P. Isbn 0-8138-2846-5. Cubas, Zalmir Silvino; Silva, Jean Carlos Ramos; Catão-dias, José Luiz (Ed.). **Tratado de Animais Selvagens:** Medicina Veterinária. São Paulo, Sp: Roca, 2007. Xxii, 1354 P. Isbn 9788572416498.Cubas, Zalmir Silvino. **Tratado de Animais Selvagens** Medicina Veterinária. 2. Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2649-8. Bibliografia Complementar: Oliveira, Paulo Marcos Agria De. **Animais Silvestres e Exóticos na Clínica Particular.** São Paulo, Sp:

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 128

Roca, 2003 375 P. Isbn 8572413774. Wobeser, Gary A. **Essentials Of Disease In Wild Animals.** Iwoa, Usa: Blackwell, 2006. 243 P. Isbn 978-0-8138-0589-4.Hediger, H. **Wild Animals In Captivity.** New York, Ny: Dover Publications, 1964. 207 P.

- CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE EQUIDEOS: Afecções do sistema muscular. Afecções do aparelho locomotor. Afecções do recém-nascido. Afecções do aparelho digestivo. Afecções do sistema nervoso. Afecções do Aparelho Respiratório. Enfermidades infecciosas. Bibliografia Básica: Radostits, O. M. Et Al. **Clínica Veterinária:** um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, ©2002. 1737 P. Isbn 8527707063. Thomassian, Armen. **Enfermidades dos Cavalos.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Varela, 2005. 573 P. Isbn 8585519266.Smith, Bradford P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais:** Volume 2 : Moléstias de Equinos, Bovinos, Ovinos e Caprinos. São Paulo, Sp: Manole, 1994. P. 901-1738 Isbn 8520402119. Bibliografia Complementar: Riet-correa, Franklin Et Al. **Doenças de Ruminantes e Eqüinos:** Volume 2. 2. Ed. São Paulo, Sp: Varela, 2003. 523 P. Isbn 8585519606. Auer, J.a.; Stick, J.a.; Kümerlle, J.m.; Prange, T. Equine Surgery. 5 Ed. Elsevier Saunders, 2019.Santos, Renato de Lima. **Patologia Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729253.

- CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE PEQUENOS ANIMAIS I: Doenças do sistema digestivo, dermatopatias, otopatias, oftalmopatias, alterações do sistema nervoso, desordens hematopoiéticas e imunoprofilaxia. Bibliografia Básica: Ettinger, Stephen J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária:** Volume 2 : Moléstias do Cão e do Gato. 3. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 1992. P. 574-1261 Nelson, Richard W; Couto, C. Guilhermo (Null). **Medicina Interna de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156258.Jericó, Márcia Marques. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos.** Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2667-2. Bibliografia Complementar: Willemse, Ton. **Dermatologia Clínica de Cães e Gatos:** Guia para o Diagnóstico e Terapêutica. 2. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 1998. 143 P. Isbn 852040765X. Birchard, Stephen J.; Sherding, Robert G. (Ed.). **Manual Saunders:** Clínica de Pequenos Animais. 3. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2008. Xxiii, 2048 P. Isbn 9788572417662.Andrade, Silvia Franco. **Manual de Terapêutica Veterinária** Consulta Rápida. Rio de Janeiro Roca 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732703.

- CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE PEQUENOS ANIMAIS II: Doenças do sistema urinário, respiratório, cardiovascular e endócrino. Bibliografia Básica: Ettinger, Stephen J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária:** Volume 2 : Moléstias do Cão e do Gato. 3. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 1992. P. 574-1261 Jericó, Márcia Marques. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos.** Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2667-2. Nelson, Richard W; Couto, C. Guilhermo (Null). **Medicina Interna de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156258. Bibliografia Complementar: Willemse, Ton. **Dermatologia Clínica de Cães e Gatos:** Guia para o Diagnóstico e Terapêutica. 2. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 1998. 143 P. Isbn 852040765X. Birchard, Stephen J.; Sherding, Robert G. (Ed.). **Manual Saunders:** Clínica de Pequenos Animais. 3. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2008. Xxiii, 2048 P. Isbn 9788572417662.Andrade, Silvia Franco. **Manual de Terapêutica Veterinária** Consulta Rápida. Rio de Janeiro Roca 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732703.

- CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE RUMINANTES: Etiologia, fisiopatogenia, diagnóstico e tratamento das afecções dos sistemas: digestório, respiratório, nervoso, tegumentar e cardiovascular. Afecções neonatais, carenciais, metabólicas e

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 129

da glândula mamária de ruminantes domésticos Bibliografia Básica: Radostits, O. M. Et Al. **Clínica Veterinária:** um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, ©2002. 1737 P. Isbn 8527707063. Feitosa, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária:** a Arte do Diagnóstico. 4. Rio de Janeiro: Roca, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788527736336.Feitosa, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária** a Arte do Diagnóstico. 3. Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0455-2. Bibliografia Complementar: Riet-correa, Franklin Et Al. **Doenças de Ruminantes e Eqüinos:** Volume 2. 2. Ed. São Paulo, Sp: Varela, 2003. 523 P. Isbn 8585519606. Smith, Bradford P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais:** Volume 1 : Moléstias de Equinos, Bovinos, Ovinos e Caprinos. São Paulo, Sp: Manole, 1993. 900 P. Isbn 8520402119.Smith, Bradford P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais:** Volume 2 : Moléstias de Equinos, Bovinos, Ovinos e Caprinos. São Paulo, Sp: Manole, 1994. P. 901-1738 Isbn 8520402119.

- CONSERVAÇÃO DA NATUREZA: Relações entre as sociedades humanas e natureza: histórico e situação atual. Conservação da biodiversidade: importância da biodiversidade e ecologia aplicada à conservação. Legislação ambiental: aspectos básicos. Desenvolvimento sustentado: conceitos e aplicações. Educação ambiental: conceito e estratégias. Bibliografia Básica: Primack, R. B.& Rodrigues, E. Biologia da Conservação. Londrina, E. Rodrigues, 2001. 328 P. Economia da Natureza, a - 5. Ed. / 2003 Townsend, Colin R.; Begon, Michael; Harper, John L. **Fundamentos em Ecologia.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2010. 576 P. Isbn 9788536320649. Bibliografia Complementar: Futuyma, Douglas J. **Biologia Evolutiva.** 3. Ed. Ribeirão Preto, Sp: Funpec Ed., 2009. 830 P. Isbn 9788577470365. Diamond, Jared M. **Colapso:** Como as Sociedades Escolhem o Fracasso ou o Sucesso. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2013. 699 P. Isbn 9788501065940.Franco, José Luiz de Andrade, Silva, Sandro Dutra E, Drumond, José Augusto, Tavares, Giovana Galvão (Orgs.). História Ambiental. Fronteiras, Recursos Naturais e Conservação da Natureza. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

- DEONTOLOGIA VETERINÁRIA E MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL: Bases filosóficas e históricas da moral e ética profissional. Deontologia e ética profissional. Legislação e organização profissional da classe. Estudar e avaliar a fundamentação da ética geral, particularmente com referência ao exercício da Medicina Veterinária e inserção da ação profissional no contexto histórico-social; organização da categoria; Leis ambientais, Bem estar animal, Bioética, Experimentação animal e Medicina Veterinária Legal. Bibliografia Básica: Código de Ética Profissional do Médico Veterinário- Resolução Nº 1138, de 16 de Dezembro de 2016 Conceição, C. D. C.; Almeida, E. C. P.; Marcon, F. M. Novo Código de Ética Médica Veterinária. Comentários sob a Ótica Pericial. Editora Próprio Autor, 1° Ed, 2017, 132P.Tostes, E.; Reis, S. T. J.; Castilho, V. V. Tratado de Medicina Veterinária Legal, 1°Ed, Editora Medvet: Curitiba, 2017, 417P. Bibliografia Complementar: Conceição, C. D. C. Lobato, S. R. S. Medicina Veterinária X Processos Judiciais (Como Evitá-los). Editora Próprio Autor, 1°Ed, 2015, 145P. França, Genival Veloso De. **Fundamentos de Medicina Legal.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733373. Croce, Delton. **Manual de Medicina Legal.** 8. São Paulo Saraiva 2011 1 Recurso Online Isbn 9788502149533.

- DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO EM MEDICINA VETERINÁRIA: Principais métodos e técnicas de diagnóstico laboratorial de agentes parasitários, nas práticas clínicas, epidemiológicas e controle das doenças com importância na medicina veterinária e na saúde pública; com ênfase em artrópodes, helmintos e protozoários. Coleta, preservação e processamento de amostras biológicas para diagnóstico parasitológico na rotina clínica e de vigilância em saúde. Bibliografia Básica: Barros-battesti, D. M. Carrapatos de Importância Médico-veterinária da Região Neotropical :

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 130

um Guia Ilustrado para Idenfiticação de Espécies. Editora Icttd-3/instituto Butantan, 2006 Bowman, D., Fogarty, E., Barr., S. C. Parasitology Diagnosis And Treatment Of Common Parasitisms In Dogs And Cats. Teton Newmedia (2002)Zajac, A. & Conboy, G. Veterinary Clinical Parasitology 7A. Ed., ©Blackwell Publishing, 2006. Bibliografia Complementar: Mehlhorn, H . Animal Parasites_ Diagnosis, Treatment, Prevention-springer International Publishing (2016)- Isbn-10 : 3319835122 Smith, H.v.; Stimson, W.h. & Chappel, L.h. Infectious Diseases Diagnosis: Current Status And Future Trends. Cambridge University Press, 1998 Cambridge, Uk. 211 P. Kennedy, M.w. & Harnett, W. Parasitic Nematodes – Molecular Biology, Biochemistry And Immunology. 1ª Ed Cab International, Oxon, Uk. 2001. 491 P.

- DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: Introdução ao estudo da radiologia, instalações, equipamentos e acessórios, proteção radiológica, processamento radiográfico, técnicas radiográficas especiais, radiodiagnóstico. Introdução ao estudo da ultrassonografia diagnóstica, princípios físicos do ultrassom diagnóstico, equipamentos, modo de exibição sonográfica, artefatos de técnica, técnicas de varredura, diagnóstico por ultrassonografia. Bibliografia Básica: Mattoon, J.s., Nyland, T.g. Small Animal Diagnostic Ultrasound. 3.Ed. Missouri: Elsevier Saunders, 2015, 667P. Carvalho, Cibele Figueira. **Ultrassonografia em Pequenos Animais.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2018. 451 P. Isbn 9788541203135.Thrall, Donald E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788595150515. Bibliografia Complementar: Denny, H.r., Butterworth, S.j. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos, 4ª Ed. Roca, 2006, 496P. Han, Connie M.; Hurd, Cheryl D. **Diagnóstico por Imagem para a Prática Veterinária.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2007. 284 P. Isbn 9788572416672.Piermattei, Donald L. **Brinker, Piermattei, Flo, Ortopedia e Tratamento de Fraturas de Pequenos Animais.** 4. São Paulo Manole 2009 1 Recurso Online Isbn 9788520459713.

- DOENÇAS CARENCIAIS E METABÓLICAS DE GRANDES ANIMAIS: Epidemiologia, caracterização clínica e patológica, diagnóstico e controle das principais doenças carenciais e metabólicas dos animais de produção. Bibliografia Básica: Mcgavin, M. Donald; Zachary, James F. (Ed.). **Bases da Patologia em Veterinária.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Mosby Elsevier, 2009. Xvi, 1476 P. Isbn 9788535232394. Thomson, R. G. **Patologia Veterinária Especial de Thomson.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 1998. 672 P. Isbn 8573073861.Zachary, James F. **Bases da Patologia em Veterinária.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595150621. Bibliografia Complementar: Radostits, O. M. Et Al. **Clínica Veterinária:** um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, ©2002. 1737 P. Isbn 8527707063. Riet-correa, Franklin Et Al. **Doenças de Ruminantes e Eqüinos:** Volume 2. 2. Ed. São Paulo, Sp: Varela, 2003. 523 P. Isbn 8585519606.Smith, Bradford P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais:** Volume 1 : Moléstias de Equinos, Bovinos, Ovinos e Caprinos. São Paulo, Sp: Manole, 1993. 900 P. Isbn 8520402119.

- DOENÇAS DE RUMINANTES E EQUÍDEOS: Epidemiologia, patogenia, caracterização clínico-patológica, diagnóstico, tratamento e prevenção das principais afecções de ruminantes e equídeos. Bibliografia Básica: Mcgavin, M. Donald; Zachary, James F. (Ed.). **Bases da Patologia em Veterinária.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Mosby Elsevier, 2009. Xvi, 1476 P. Isbn 9788535232394. Jubb, K. V. F.; Kennedy, Peter C.; Palmer, Nigel. **Pathology Of Domestic Animals, Volume 1.** 3. Rd. Orlando, Fl: Academic Press, 1985. 574 P. Isbn 12-391601-1.Thomson, R. G. **Patologia Veterinária Especial de Thomson.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 1998. 672 P. Isbn 8573073861. Bibliografia Complementar: Radostits, O. M. Et Al. **Clínica Veterinária:** um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos,

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 131

Caprinos e Equinos. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, ©2002. 1737 P. Isbn 8527707063. Riet-correa, Franklin Et Al. **Doenças de Ruminantes e Eqüinos:** Volume 2. 2. Ed. São Paulo, Sp: Varela, 2003. 523 P. Isbn 8585519606.Santos, Renato de Lima. **Patologia Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729253.

- DOENÇAS INFECCIOSAS I: Enfermidades bacterianas relacionadas aos programas oficiais: Mormo, Brucelose e Tuberculose bovina; Leptospirose em animais de produção e de companhia; Mastite bovina; Diarreia bacteriana em bovinos e suínos; Onfaloflebite; Garrotilho; Linfadenite Caseosa; Foot rot; Botulismo e Tétano; Traqueobronquite infecciosa canina; Dermatites e otites de cães e gatos; Dermatofilose e Pitiose; Doença de Lyme e Febre Maculosa; Dermatofitose em cães e gatos; Criptococose e Esporotricose; Malasseziose.Vigilância sanitária. Planejamento e execução das atividades de profilaxia, controle ou erradicação de enfermidades de impacto econômico, sanitário ou de saúde pública. Bibliografia Básica: Megid, Jane; Ribeiro, Márcio Garcia; Paes, Antonio Carlos. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia.** Rio de Janeiro, Rj: Roca, 2018. Xxii, 1272 P. Isbn 9788527727891. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 512 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8536304863.Mcvey, Scott. **Microbiologia Veterinária.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527728263. Bibliografia Complementar: Radostits, O. M. Et Al. **Clínica Veterinária:** um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, ©2002. 1737 P. Isbn 8527707063. Instruções Normativas e Legislação Vigente, sobre Programas Oficiais do Ministério da Agricultura, Disponíveis Em: Https://Www.gov.br/Agricultura/Pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animalGreene, Craig E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos.** 4. Rio de Janeiro Roca 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2725-9.

- DOENÇAS INFECCIOSAS II: Etiologia, epidemiologia, patogenia, diagnóstico, profilaxia e controle das principais doenças causadas por vírus e príons em animais domésticos. Planejamento e execução das atividades de profilaxia, controle ou erradicação de enfermidades de impacto econômico, sanitário ou de saúde pública. Bibliografia Básica: Megid, Jane; Ribeiro, Márcio Garcia; Paes, Antonio Carlos. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia.** Rio de Janeiro, Rj: Roca, 2018. Xxii, 1272 P. Isbn 9788527727891. Flores, Eduardo Furtado (Org.). **Virologia Veterinária:** Virologia Geral e Doenças Víricas. 3. Ed., Rev. Atual. e Ampl. Santa Maria, Rs: Ed. Ufsm, 2017. 1133 P. Isbn 9788573912876.Koneman, Diagnóstico Microbiológico Texto e Atlas. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734516. Bibliografia Complementar: Back, Alberto; Ishizuka, Masaio Mizuno. Cartilha do Produtor: Principais Doenças de Notificação Obrigatória da Organização Mundial de Saúde Animal. Alberto Back, Masaio Mizuno Ishizuka São Paulo: Fundação Cargill, 2010. 111 P. Isbn 978-85-7467-016-4. Ramsey, Ian; Tennant, Bryn. **Manual de Doenças Infecciosas em Cães e Gatos.** São Paulo: Roca, 2010. 308 P. Isbn 978-85-7241-841-6Greene, Craig E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos.** 4. Rio de Janeiro Roca 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2725-9.

- DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS EMERGENTES: Conceitos em virologia, emergência de Schamllemberg, Zika e COVID-19, detecção e identificação de vírus emergentes, Saúde Única aplicada à emergência de doenças infecciosas virais. Bibliografia Básica: Megid, Jane; Ribeiro, Márcio Garcia; Paes, Antonio Carlos. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia.** Rio de Janeiro, Rj: Roca, 2018. Xxii, 1272 P. Isbn 9788527727891. Simões, Rachel Siqueira de Queiroz (Org.). **Virologia Humana e Veterinária.** Rio de Janeiro, Rj: Thieme Revinter, 2019. Xvii, 332 P. Isbn 9788554650346.Flores, Eduardo Furtado

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 132

(Org.). **Virologia Veterinária:** Virologia Geral e Doenças Víricas. 3. Ed., Rev. Atual. e Ampl. Santa Maria, Rs: Ed. Ufsm, 2017. 1133 P. Isbn 9788573912876. Bibliografia Complementar: Almeida Filho, Naomar De; Rouquayrol, Maria Zélia. **Introdução à Epidemiologia.** 4. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Medsi: Guanabara Koogan, 2013. Ix, 282 P. Isbn 9788527711876. Hoffmann, B.; Scheuch, M.; Höper, D.; Jungblut, R.; Holsteg, M.; Schirrmeier, H.; Eschbaumer, M.; Goller, K.v.; Wernike, K.; Fischer, M.; Breithaupt, A.; Mettenleiter, T.c.; Beer, M. Novel Orthobunyavirus In Cattle, Europe, 2011. Emerg. Infec. Dis., V.18, N.3, P.469-472, 2012. Doi: 10.3201/Eid1803.111905.Endalew, A.d., Faburay, B., Wilson, W.c., Richt, J.a. Schmallenberg Disease—A Newly Emerged Culicoides-borne Viral Disease Of Ruminants. Viruses, 11(11): 1065, 2019. Doi: 10.3390/V11111065.

- DOENÇAS PARASITÁRIAS: Importância das doenças parasitárias no contexto da produção animal e na Saude Pública. Doenças causadas por ecto e endo parasitas (carrapatos, acaros da sarna, dipteros produtos de miiases, protozoários e helmintos) enfatizando aspectos relacionados a sua epidemiologia e controle. Resistência antiparasitária. Diagnostico laboratorial e tratamento das principais doenças e zoonoses parasitárias. Defesa sanitária: Defesa sanitária: Planejamento e execução das atividades de profilaxia, controle ou erradicação de enfermidades de impacto econômico, sanitário ou de saúde pública. Bibliografia Básica: Bowman, D.d.; Lynn, R.c.; Eberhard, M.l. & Alcaraz, A. Georgis - Parasitologia Veterinária. Tradução de 9A Edição (2010). Elsevier. Sloss, Margaret W. (Margaret Wragg); Kemp, Russell L.; Zajac, A. **Parasitologia Clínica Veterinária.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 1999. 198 P. Isbn 8520408087.Taylor, M. A. **Parasitologia Veterinária.** 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732116. Bibliografia Complementar: Ueno, Hakaru; Goncalves, P. C. **Manual para Diagnóstico das Helmintoses de Ruminantes.** 2. Ed. Tokyo: Japan International Cooperation Agency, 1988. 166 P. Neves, David Pereira. **Parasitologia Humana.** 13. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2016. [28], 588 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538807155.Pereira, Marcelo de Campos; Labruna, Marcelo Bahia. Rhipicephalus (Boophilus) Microplus: Biologia, Controle e Resistência. Medvet; Ed. 2008.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: A concepção do tempo e Espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. A superação do etnocentrismo europeu. Diretrizes para Educação das Relações Étnico- Raciais. Conceitos fundamentais: Diversidade, raça, etnia e preconceito. A legislação brasileira: Lei 10.639/2003 e 11.645/2008. Teorias raciais no Brasil e as lutas antirracista. A sociedade civil e a luta pelo fim da discriminação de raça e cor. Os efeitos das ações afirmativas. Declaração Universal dos Direitos Humanos bem como a Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Santos, Renato Emerson dos (Org.). **Diversidade, Espaço e Relações Étnico-raciais:** o Negro na Geografia do Brasil. 3. Ed., Rev. Ampl. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2013. 213 P. (Coleção Cultura Negra e Identidades). Isbn 9788575262887 Igualdade das Relações Étnico-raciais na Escola: Possibilidades e Desafios para a Implementação da Lei N. 10.639/2003. São Paulo, Sp: Ed. Fundação Peirópolis, 2007. 93 Cm Isbn 9788575961049Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** Brasília, Df: Mec, 2013. 104 P. Isbn 9788579940798. Bibliografia Complementar: Lopes, Daniel Henrique (Org.). **Desigualdades e Preconceitos:** Reflexões sobre Relações Étnico-raciais e de Gênero na Contemporaneidade. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2012. 245 P. Isbn 9788576133995. Rocha, Everaldo P. Guimarães. o que É Etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense. 2006. Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 183

Brasília: Secad, 2006.

- EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS: Morfoanatomia do sistema genital da fêmea; fisiologia e endocrinologia da reprodução, seleção de reprodutores com base na avaliação do potencial reprodutivo, manejo reprodutivo, avaliação da eficiencia reprodutiva e dos fatores que afetam os resultados, como nutrição, bem estar e sanidade. Bibliografia Básica: Gonçalves, Paulo Bayard Dias; Figueiredo, José Ricardo De; Freitas, Vicente José de Figueirêdo (Org.). **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2008. 395 P. Isbn 9788572417443. Mckinnon, A. O. **Equine Reproduction, Volume 1.** 2. Ed. Chichester, West Sussex, England: Wiley-blackwell, 2011. 1648 P. Isbn 978-0-8138-1971-6Hafez, E. S. E.; Hafez, B. (Ed.). **Reprodução Animal.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 2004. 513 P Isbn 852041222X. Bibliografia Complementar: Morani, E.s.c.; Rodrigues, L.h.; Roncoletta, M. Manual de Reprodução nas Espécies Domésticas.1ª Edição; São Paulo: Editora Medvet; 2018, 213P. Senger, P.l. Pathways To Pregnancy And Parturition, 3A. Edicao, Ephrata, Current Conceptions, Inc., 2015. 381P.Ferreira, A.m. Reprodução da Fêmea Bovina: Fisiologia Aplicada e Problemas Mais Comuns (Causas e Tratamentos). 1ª. Ed. Produção Independente, 2010, 420P.

- EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA: Gametogênese: desenvolvimento, maturação e estrutura das células germinativas masculinas e femininas. Controle hormonal da espermatogênese e ovogênese. O ciclo sexual ou estral dos animais domésticos. Fecundação: definição, fenômenos essenciais: condições fisiológicas, consequências. Tipos de Ovos e Clivagem. A embriogênese nos mamíferos, implantação e a formação do disco didérmico. Anexos Embrionários e Placenta: estrutura, desenvolvimento e funções. Gastrulação e a Organogênese Rudimentar. Teratologia: Estudo do desenvolvimento anormal, as principais malformações de ocorrência clínica em animais domésticos e humano: causas e consequências. Bibliografia Básica: Hyttel, Poul; Sinowatz, Fred; Vejlsted, Morten. **Embriologia Veterinária.** Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012 455 P. Isbn 9788535251951. Almeida, Jorge Mamede De. Embriologia Veterinária Comparada. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. 176 P. Isbn 978-85-277-0538-7Hafez, E. S. E.; Hafez, B. (Ed.). **Reprodução Animal.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 2004. 513 P Isbn 852041222X. Bibliografia Complementar: Moore, Keith L; Persaud, T. V. N; Torchia, Mark G (Null). **Embriologia Básica.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788595150942. Embriologia. 3. Porto Alegre Artmed 2012 1 Recurso Online Isbn 9788536327044. Carlson, Bruce M. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156913.

- EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: Perfil empreendedor. O papel do empreendedor na sociedade. Motivação. Estabelecimento de metas. Ideias e oportunidades. Inovação. Técnicas e Ferramentas de planejamento e validação de negócios inovadores. Modelagem e Startups. Bibliografia Básica: Hisrich, Robert D.; Peters, Michael P.; Shepherd, Dean A. **Empreendedorismo.** 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2009. X, 662 P. Isbn 9788577803460. Oliveira, Edson Marques. **Empreendedorismo Social:** da Teoria à Prática, do Sonho à Realidade. Rio de Janeiro, Rj: Qualitymark, 2008. 211 P. Isbn 9788573037456. Bessant, J. R.; Tidd, Joseph. **Inovação e Empreendedorismo.** Porto Alegre, Rs: Bookman, 2009. Ix, 511 P. Isbn 9788577804818. Drucker, Peter Ferdinand. **Inovação e Espírito Empreendedor (Entrepreneurship):** Prática e Princípios. São Paulo, Sp: Pioneira, Cengage Learning, 2013. 378 P. Isbn 9788522108596.Prahalad, C. K.; Krsnan, Em. Es. **a Nova Era da Inovação:** a Criação de Valores Através de Redes Globais. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008 242 P. Isbn 9788535230277. Bibliografia Complementar: Dornelas, José. **Empreendedorismo** Transformando Ideias em

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 134

Negócios. 6. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 Recurso Online Isbn 9788597005257. Tigre, Paulo Bastos. **Gestão da Inovação:** a Economia da Tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2006. Xvi, 282 P. Isbn 9788535217858. Trott, Paul. **Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos.** 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2012. 621 P. Isbn 978-85-407-0165-6 Burgelman, Robert A.; Christensen, Clayton M.; Wheelwright, Steven C. **Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação:** Conceitos e Soluções. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2012. 628 P. Isbn 9788580550900.Bernardi, Luiz Antonio. **Manual de Empreendedorismo e Gestão:** Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2012. 330 P. Isbn 9788522474233.

- EPIDEMIOLOGIA: Histórico, conceitos, definições e aplicações. Noções de epidemiologia descritiva: história natural da doença, determinantes, causalidade, endemias e epidemias, indicadores epidemiológicos de saúde. Questões relacionadas às políticas de Direitos Humanos e Educação Ambiental abordadas de forma transversal. Prevenção, controle, eliminação e erradicação de doenças. Noções de epidemiologia analítica: estudos epidemiológicos, cálculo e interpretação de medidas de associação e análise univariada de fatores de risco e de exposição. Validação de métodos de diagnóstico. Introdução à utilização de softwares e aplicativos para análises epidemiológicas. Bibliografia Básica: Medronho, Roberto de Andrade (Ed.). **Epidemiologia.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2015. 685 P. (Saúde Pública e Epidemiologia). Isbn 9788573799996. Almeida Filho, Naomar De; Rouquayrol, Maria Zélia. **Introdução à Epidemiologia.** 4. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Medsi: Guanabara Koogan, 2013. Ix, 282 P. Isbn 9788527711876.Rouquayrol Epidemiologia & Saúde. 8. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9786557830000. Bibliografia Complementar: Beaglehole, R.; Bonita, R.; Kjellström, Tord. **Epidemiologia Básica.** 2. Ed. Atual. São Paulo, Sp: Santos, 2007. Viii, 175 P. Isbn 8572881891. Pereira, Maurício Gomes. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2016. 596 P.Fletcher, Grant S. **Epidemiologia Clínica:** Elementos Essenciais. 6. Porto Alegre: Artmed, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786558820161.

- EQUIDEOCULTURA: A equideocultura no Brasil e no mundo. Origem, domesticação e classificação zoológica. Raças equinas. Exterior e julgamento de equinos. Instalações, equipamentos e acessórios para a exploração equina. Manejo geral da tropa nos diversos sistemas de produção e fases da criação. Preparo dos animais para exibição. Podologia zootécnica equina. Adestramento racional dos equídeos. Noções básicas sobre equitação. Manejo sanitário e profilático. Manejo reprodutivo. Nutrição e manejo alimentar. Melhoramento genético. Pastagens para equinos. Escrituração zootécnica. Planejamento e administração de uma empresa de criação de equídeos. Bibliografia Básica: Torres, A. Di Paravicini; Jardim, Walter Ramos. **Criação do Cavalo e de Outros Equinos.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Nobel, 1984. 654 P. Mckinnon, A. O. **Equine Reproduction, Volume 1.** 2. Ed. Chichester, West Sussex, England: Wiley-blackwell, 2011. 1648 P. Isbn 978-0-8138-1971-6Cintra, André Galvão de Campos. **o Cavalo** Características, Manejo e Alimentação. Rio de Janeiro Roca 2011 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0264-0. Bibliografia Complementar: Lewis, Lon D. **Alimentação e Cuidados do Cavalo.** São Paulo, Sp: Roca, 1985. 248 P. Jones, William Elvin. **Genética e Criação de Cavalos.** São Paulo, Sp: Roca, 1987. 666 P.National Research Council (Nrc). Nutrient Requirements Of Horses. 6Th. Nacional Academy Of Sciences Washington, 2007.

- EROSÃO E CONSERVAÇÃO DO SOLO: O Solo como sistema. Sistemas de manejo do solo. Erosão: definições; mecânica do processo erosivo; modelos de predição de perdas de solo. Conservação do Solo: planejamento conservacionista; práticas de controle da erosão; compactação do solo. Degradação ambiental:

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 135

conceito; degradação química e física do solo; impacto e causas da degradação do solo; recuperação de áreas degradadas. Bibliografia Básica: Pruski, Fernando Falco. **Conservação de Solo e Água:** Práticas Mecânicas para o Controle da Erosão Hídrica. 2. Ed. Atual. e Ampl. Viçosa, Mg: Ed. Ufv, 2013. 279 P. Isbn 9788572693646. Guerra, Antonio Teixeira; Silva, Antônio Soares Da; Botelho, Rosangela Garrido Machado (Org.). **Erosão e Conservação dos Solos:** Conceitos, Temas e Aplicações. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2005. 339 P. Isbn 8528607380.Igo F. Lepsch. **Formação e Conservação dos Solos - 2ª Ed.** Editora Oficina de Textos, 2010. 216 P. Isbn 9788579750083. Bibliografia Complementar: Fendrich, Roberto. **Drenagem e Controle da Erosão Urbana.** 4. Ed. Curitiba, Pr: Universitaria Champagnat, 1997. 485 P. Isbn 85-7292-027-7 Igo F. Lepsch. **19 Lições de Pedologia.** Editora Oficina de Textos, 2011. 458 P. Isbn 9788579750298.Daibert, João Dalton. **Análise dos Solos** Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536521503.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: Acompanhamento de atividades de prática profissional realizada em locais cadastrados pela Comissão de Estágio Obrigatório e sob a orientação de um docente e supervisão de um profissional habilitado em áreas especificas da Medicina Veterinária escolhidas pelo acadêmico. Bibliografia Básica: Pietrobon, Sandra Regina Gardacho (Org.). Estágio Supervisionado Curricular na Graduação: Experiências e Perspectivas. Curitiba, Pr: Crv, 2009 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Plano de Estagio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinaria.** Campo Grande, Ms: a Universidade, [1986]. 123 P.Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pró-reitoria de Planejamento e Orçamento. Coordenadoria de Planejamento Institucional. **Projeto:** Estagios Curriculares nas Areas de Medicina e Odontologia. [Campo Grande, Ms]: a Coordenadoria, 1981. Ca. 30. Bibliografia Complementar: Andrade, A. M. de A. o Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: Silva, Maria Lucia Santos Ferreira Da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: Edufrn, 2005 Guerra, Miriam Darlete Seade. **a Reflexao de um Processo Vivido em Estagio Supervisionado.** 231 P. Dissertacao (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educacao, Campinas, 1999Bianchi, Anna Cecilia de Moraes. **Manual de Orientação** Estágio Supervisionado. 4. São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522114047.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO INTENSIVO EM CIRURGIA, ANESTESIOLOGIA E OBSTETRÍCIA: Treinamento interno supervisionado obrigatório em cirurgia, anestesiologia e obstetrícia em grandes e pequenos animais. Bibliografia Básica: Auer, J.a.; Stick, J.a.; Kümerlle, J.m.; Prange, T. Equine Surgery. 5 Ed. Elsevier Saunders, 2019. Lumb & Jones, Anestesiologia e Analgesia em Veterinária. 5. Rio de Janeiro Roca 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731775. Massone, Flávio. **Anestesiologia Veterinária** Farmacologia e Técnicas : Textos e Atlas. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2126-4. Fossum, Theresa Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156876. Bibliografia Complementar: Sorribas, C.e.. Atlas de Reprodução Canina. São Caetano do Sul, Sp: Interbook Com. Imp. Livros Ltda, 2006. 348P. Rabelo, R. C.; Crowe Jr, D. T. Fundamentos de Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos Animais. 1A. Ed. Rio de Janeiro: Lf Livros, 2005. Emergência e Cuidados Intensivos em Pequenos Animais. São Paulo Manole 2007 1 Recurso Online Isbn 9788520459485.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO INTENSIVO EM CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS: Treinamento interno supervisionado obrigatório na área de Clínica Médica de Grandes Animais. Bibliografia Básica: Thomassian, Armen. **Enfermidades dos**

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 136

Cavalos. 4. Ed. São Paulo, Sp: Varela, 2005. 573 P. Isbn 8585519266. Smith, Bradford P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais:** Volume 1 : Moléstias de Equinos, Bovinos, Ovinos e Caprinos. São Paulo, Sp: Manole, 1993. 900 P. Isbn 8520402119.Smith, Bradford P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais:** Volume 2 : Moléstias de Equinos, Bovinos, Ovinos e Caprinos. São Paulo, Sp: Manole, 1994. P. 901-1738 Isbn 8520402119. Bibliografia Complementar: Radostits, O. M. Et Al. **Clínica Veterinária:** um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, ©2002. 1737 P. Isbn 8527707063. Feitosa, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária** a Arte do Diagnóstico. 3. Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0455-2. Constable, Peter D *Et Al.* (Null). **Clínica Veterinária, V. 1:** um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos. 11. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788527737203.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO INTENSIVO EM CLÍNICA MEDICA DE PEQUENOS ANIMAIS E ANIMAIS SILVESTRES: Treinamento interno supervisionado obrigatório em Clínica Médica de Pequenos Animais e Animais Silvestres.

Bibliografia Básica: Cubas, Zalmir Silvino. **Tratado de Animais Selvagens** Medicina Veterinária. 2. Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2649-8. Jericó, Márcia Marques. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos.** Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2667-2. Nelson, Richard W; Couto, C. Guilhermo (Null). **Medicina Interna de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156258. Bibliografia Complementar: Oliveira, Paulo Marcos Agria De. **Animais Silvestres e Exóticos na Clínica Particular.** São Paulo, Sp: Roca, 2003 375 P. Isbn 8572413774. Cubas, Zalmir Silvino; Silva, Jean Carlos Ramos; Catão-dias, José Luiz (Ed.). **Tratado de Animais Selvagens:** Medicina Veterinária. São Paulo, Sp: Roca, 2007. Xxii, 1354 P. Isbn 9788572416498.Ettinger, Stephen J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária:** Volume 2 : Moléstias do Cão e do Gato. 3. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 1992. P. 574-1261.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO INTENSIVO EM DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE PATÓGENOS: Treinamento interno supervisionado obrigatório em laboratórios de parasitologia, microbiologia, virologia, biologia molecular e patologia clínica.

Bibliografia Básica: Megid, Jane; Ribeiro, Márcio Garcia; Paes, Antonio Carlos. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia.** Rio de Janeiro, Rj: Roca, 2018. Xxii, 1272 P. Isbn 9788527727891. Thrall, Mary Anna. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2660-3. Koneman, Diagnóstico Microbiológico Texto e Atlas. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734516. Bibliografia Complementar: Soccol, Carlos Ricardo (Null). **Biotecnologia Aplicada à Saúde, V. 2:** Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Blucher, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788521209256. Rodrigo Ribeiro Resende; Carlos Ricardo Soccol. **Biotecnologia Aplicada à Saúde: Fundamentos e Aplicações, Volume 1.** Editora Blucher, 2015. 625 P. Isbn 9788521208976.Exames Laboratoriais e Procedimentos Diagnósticos em Cães e Gatos. Rio de Janeiro Roca 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0351-7.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO INTENSIVO EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: Treinamento interno supervisionado obrigatório em Diagnóstico por Imagem.

Bibliografia Básica: Mattoon, J.s., Nyland, T.g. Small Animal Diagnostic Ultrasound. 3.Ed. Missouri: Elsevier Saunders, 2015, 667P. Carvalho, Cibele Figueira. **Ultrassonografia em Pequenos Animais.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2018. 451 P. Isbn 9788541203135.Thrall, Donald E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online. Isbn

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 137

9788595150515. Bibliografia Complementar: Denny, H.r., Butterworth, S.j. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos, 4ª Ed. Roca, 2006, 496P. Kealy, K.j., Graham, J.p., Mcallister, H. Radiologia e Ultra-sonografia do Cão & do Gato. Elsevier Editora Ltd; 5º Ed; 2012 Nyland, Thomas G.; Mattoon, John S. (Ed.). **Ultra-som Diagnóstico em Pequenos Animais.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2013. Xii, 469 P. Isbn 8572415386.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO INTENSIVO EM INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS: Treinamento interno supervisionado obrigatório em Tecnologia e Inspeção de alimentos. Bibliografia Básica: Pinto, P.s.a. Inspeção e Higiene de Carnes. Viçosa-mg, Editora Ufv. 2008. 320P Gomide, Lucio Alberto de Miranda; Ramos, Eduardo Mendes; Fontes, Paulo Rogério. **Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças.** 2. Ed., Rev. e Ampl. Viçosa, Mg: Ed. Ufv, 2014. 336 P. Isbn 9788572694889.Silva, Neusely Da; Junqueira, Valéria Christina Amstalden; Silveira, Neliane Ferraz de Arruda; Taniwaki, Marta Hiromi; Gomes, Renato Abeilar Romeiro; Okazaki, Margarete Midori. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água.** Editora Blucher, 2017. 561 P. Isbn 9788521212263. Bibliografia Complementar: Gomide, Lucio Alberto de Miranda; Ramos, Eduardo Mendes; Fontes, Paulo Rogério. **Ciência e Qualidade da Carne:** Fundamentos. Viçosa, Mg: Ed. Ufv, 2013. 197 P. (Série Didática). Isbn 9788572694629. Paixao, Vasco Correia. **o Mel:** Producao, Tecnologia, Comercializacao. Lisboa, Pt: Classica, [19--?]. 196 P. (Coleccao Tecnica Agraria)Thorton, H. Textbook Of Meat Hygiene. 6 Ed. London, Bailliére Tindall, 1976.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO INTENSIVO EM PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA: Treinamento interno supervisionado obrigatório em Patologia Especial Veterinária. Bibliografia Básica: Mcgavin, M. Donald; Zachary, James F. (Ed.). **Bases da Patologia em Veterinária.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Mosby Elsevier, 2009. Xvi, 1476 P. Isbn 9788535232394. Jubb, K. V. F.; Kennedy, Peter C.; Palmer, Nigel. **Pathology Of Domestic Animals, Volume 1.** 3. Rd. Orlando, Fl: Academic Press, 1985. 574 P. Isbn 12-391601-1.Zachary, James F. **Bases da Patologia em Veterinária.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595150621. Bibliografia Complementar: Tokarnia, Carlos Hubinger; Et Al. Deficiências Minerais em Animais de Produção. Rio de Janeiro, Rj: Helianthus, 2010. 191P. Meuten, D.j. Tumors In Domestic Animals. 5Ed. Wiley-blackwell, 2016. 991 P.Greene, Craig E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos.** 4. Rio de Janeiro Roca 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2725-9.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO INTENSIVO EM PRODUÇÃO ANIMAL: Treinamento interno supervisionado obrigatório nas diferentes áreas de produção animal. Bibliografia Básica: Michels, Ido Luiz (Coord.). **Avicultura.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2004. 158 P. (Coleção Cadeias Produtivas de Mato Grosso do Sul ; 1). Isbn 8576130300. Michels, Ido Luiz (Coord.). **Suinocultura.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2004. 104 P. (Coleção Cadeias Produtivas de Mato Grosso do Sul ; 11). Isbn 8576130289. Mizusaki, M. Y. Território e Reestruturação Produtiva na Avicultura. Dourados: Editora da Ufgd, 2009. 356 P. Bibliografia Complementar: Seganfredo, Milton Antonio (Ed.). **Gestão Ambiental na Suinocultura.** Brasília, Df: Embrapa Informação Tecnológica: Embrapa Suínos e Aves, 2007. 302 P. Isbn 9788573833843. Mafessoni, Edmar Luiz; Soares, Júlio Cesar Mendes. **Manual Prático de Suinocultura, Volume 1.** Passo Fundo, Rs: Ed. Universitária Upf, 2006. 267 P. Isbn 85-7515-370-6. Albino, Luiz Fernando Teixeira; Tavernari, Fernando de Castro. **Produção e Manejo de Frangos de Corte.** Viçosa, Mg: Ed. Ufv, 2008-2012. 88 P. (Série Didática). Isbn 978-85-7269-338-7.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO INTENSIVO EM REPRODUÇÃO ANIMAL: Treinamento interno supervisionado obrigatório em Reprodução Animal. Bibliografia Básica:

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 138

Gonçalves, Paulo Bayard Dias; Figueiredo, José Ricardo De; Freitas, Vicente José de Figueirêdo (Org.). **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2008. 395 P. Isbn 9788572417443. Rolim, Antonio Francisco Martin. **Produção Animal** Bases da Reprodução, Manejo e Saúde. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536521718. Nascimento, Ernane Fagundes Do. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2010-6. Bibliografia Complementar: Martins, C.f., Dode M.n., Silva, A.e.d.f. Atlas de Morfologia Espermática Bovina. 1ª Ed. Embrapa: Brasília, 2016. 98P. Oliveira, M. E. F., Teixeira, P. P. M., Vicente, W. R. Biotécnicas Reprodutivas em Ovinos e Caprinos. 1.Ed. São Paulo, Medvet, 2013.Luz, Marcelo Rezende; Silva, Alexandre Rodrigues (Null). **Reprodução de Cães.** Barueri: Manole, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788520455449.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO INTENSIVO EM SAÚDE PÚBLICA: Treinamento interno supervisionado obrigatório em Saúde Pública. Bibliografia Básica: Ibañez, Nelson; Elias, Paulo Eduardo M.; Seixas, Paulo Henrique D'ângelo (Org.). **Política e Gestão Pública em Saúde.** São Paulo, Sp: Hucitec, 2015. 824 P. (Saúde em Debate / Direção de Gastão Wagner de Sousa Campos ... [Et Al.] ; 212). Isbn 9788579700873. Rocha, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de Saude Publica e Saude Coletiva no Brasil.** Editora Atheneu, 2017. 277 P. Isbn 9788538803416.Solha, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde** Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536513232. Bibliografia Complementar: Merhy, Emerson Elias. a Saúde Pública Como Política: São Paulo, 1920-1948, os Movimentos Sanitários, os Modelos Técno-assistenciais e a Formação das Políticas Governamentais. São Paulo, Sp: Hucitec, 1992. 221 P. Núcleo de Apoio a Saúde da Família (Nasf): Conceito, Ferramentas e o Processo de Trabalho. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do Nasf: Núcleo de Apoio a Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 152P. Cadernos de Atenção Básica, N.27Saúde Pública Bases Conceituais. 2. Ed.-. São Paulo: Atheneu, C2013. 432P Isbn 9788538803188.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Bibliografia Básica: Quadros, R. Muller De. Avaliação da Língua de Sinais em Crianças Surdas na Escola. Pesquisa Financiada pelo Cnpq, 1999-2000. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162.Quadros, Ronice Müller De. **Língua de Sinais Brasileira** Estudos Lingüísticos. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536311746. Bibliografia Complementar: Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, V 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001 Ferreira Brito & Langevin, R. Negação em Uma Língua de Sinais Brasileira. Revista Delta, Vol. 10, Nº 2:309-327, Puc/Sp, São Paulo, 1994.Ferreira-brito, Lucinda. por Uma Gramática das Línguas de Sinais. 2Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Ufrj, 2010.

- ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL: Comportamento animal: Adaptação. Seleção natural. Comportamento inato e aprendido. Observação e medida do comportamento. comportamento e bem estar de animais domésticos e selvagens.

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 139

Bem estar animal: conceitos; avaliação de bem-estar animal; patologias relacionadas ao diestresse. Questões relacionadas às políticas de Direitos Humanos e Educação Ambiental abordadas de forma transversal. Bibliografia Básica: Dawkins, M.s. Explicando o Comportamento Animal. Ed. Manole, 1989, 202P. Krebs, J. R.; Davies, N. B. **Introdução à Ecologia Comportamental.** São Paulo, Sp: Atheneu, 1996. 420 P. Isbn 8574540463.Lorenz, Konrad. **os Fundamentos da Etologia.** São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1995. 466 P. Isbn 85-7139-096-7. Bibliografia Complementar: Alcock, John. **Animal Behavior:** An Evolutionary Approach. 8Th Ed. Sunderland, Mass.: Sinauer Associates, 2005. Xii, 564 P. Isbn 0878930051. Silva, Sebastião. **Comportamento e Bem-estar de Animais:** a Importância do Manejo Adequado para os Animais de Produção. 1. Ed. Viçosa, Mg: Aprenda Fácil, 2016. 311 P. Isbn 9788583660644.Deag, John M. **o Comportamento Social dos Animais.** São Paulo, Sp: E.p.u., C1981. Xiii, 118 P. (Temas de Biologia; 26).

- EXTENSÃO E COMUNICAÇÃO NAS CIÊNCIAS VETERINÁRIAS: Fundamentos de comunicação, fundamentos de extensão, Metodologias de difusão e divulgação da ciência e tecnologia, Desenvolvimento do campo profissional, Desenvolvimento da relação campo cidade, Ética, políticas públicas e o rol do MV no século XXI. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial. Cultura Afrobrasileira e indígena. Questões relacionadas às políticas de Direitos Humanos e Educação Ambiental abordadas de forma transversal. Bibliografia Básica: Borgato, Sérgio. **Comunicação Rural para Uma Nova Era:** Experiência do Canal do Boi no Uso de Novas Tecnologias em Telecomunicaçoes, a Serviço do Homem do Campo. Campo Grande, Ms: Ed. Ucdb, 2001. 113 P. Isbn 85-86919-61-6. Freire, Paulo. **Extensão ou Comunicação?.** 15. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2011. 131 P. Isbn 9788577531813.Luna, Francisco Vidal. **História Econômica e Social do Brasil.** São Paulo Saraiva 2016 1 Recurso Online Isbn 9788547207786. Bibliografia Complementar: Theodoro, Suzi Huff; Duarte, Laura Goulart; Viana, João Nilo (Org.). Agroecologia: um Novo Caminho para a Extensão Rural Sustentável. Rio de Janeiro, Rj: Garamond, 2009. 234 P Braga, G. M., Kunsch, M., Krohling, M. Comunicação Rural: Discurso e Prática. Viçosa: Ufv. 1993, 173P.Schneider, Sergio; Silva, Marcelo Kunrath; Marques, Paulo Eduardo Moruzzi (Org.). **Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Ed. Ufrgs, 2015. 252 P. (Série Estudos Rurais). Isbn 9788538600459.

- FARMACOLOGIA VETERINÁRIA: Farmacologia geral. Farmacologia do sistema nervoso,, cardiovascular, renal, respiratório e digestório. Drogas antiinflamatórias, antimicrobianas e antiparasitárias. Prescrições. Bibliografia Básica: Adams, H. Richard. **Booth** Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2003 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2343-5. Katzung, Bertram. **Farmacologia Básica e Clínica.** 13. Porto Alegre Amgh 2017 1 Recurso Online Isbn 9788580555974. Spinosa, Helenice de Souza. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária.** 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731348. Ritter, James M *Et Al.* (Null). **Rang & Dale Farmacologia.** 9. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788595157255. Bibliografia Complementar: Brunton, Laurence L. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman.** 13. Porto Alegre Amgh 2018 1 Recurso Online Isbn 9788580556155. Massone, Flávio. **Anestesiologia Veterinária** Farmacologia e Técnicas. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788527734882. Korolkovas, Andrejus. **Dtg, Dicionário Terapêutico Guanabara** 2015/2016. 21. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2638-2.

- FISIOLOGIA VETERINÁRIA I: Processos biofísicos e ambientais. Mecanismos de transporte através de membranas. Morfofisiologia dos aparelhos. Sinalização celular.

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 140

Sistema nervoso. Órgãos dos sentidos. Termorregulação. Controle do comportamento animal. Sistema muscular. Sistema cardiovascular. Bibliografia Básica: Klein, Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156883. Silverthorn, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana** Uma Abordagem Integrada. 7. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714041. Dukes, Fisiologia dos Animais Domésticos. 13. Rio de Janeiro Roca 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731362. Bibliografia Complementar: Silbernagl, Stefan; Despopoulos, Agamennon. **Fisiologia:** Texto e Atlas. 5. Ed. Rev. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2003. 436 P. Isbn 978-85-363-1646-8. Mourão Junior, Carlos Alberto; Abramov, Dimitri Marques (Null). **Fisiologia Humana.** 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788527737401.Hall, John E. **Guyton & Hall Tratado de Fisiologia Médica.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151567.

- FISIOLOGIA VETERINÁRIA II: Sistema renal. Sistema respiratório. Sistema digestório. Sistema endócrino. Sistema reprodutivo. Bibliografia Básica: Dukes, Fisiologia dos Animais Domésticos. 13. Rio de Janeiro Roca 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731362. Klein, Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária.** 6. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788595158085.Silverthorn, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana** Uma Abordagem Integrada. 7. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714041. Bibliografia Complementar: Mourão Junior, Carlos Alberto; Abramov, Dimitri Marques (Null). **Fisiologia Humana.** 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788527737401. Hall, John E. **Guyton & Hall Tratado de Fisiologia Médica.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151567.Molina, Patricia E. **Fisiologia Endócrina.** 5. Porto Alegre: Amgh, 2021. 1 Recurso Online. (Lange). Isbn 9786558040071.

- FUNDAMENTOS DE AGROECOLOGIA: Evolução tecnológica da agricultura; Sustentabilidade da agricultura e a produção de alimentos; Características de diferentes abordagens de agricultura não-convencional; Bases epistemológicas da agroecologia; Agroecossistemas; Sistemas Agroflorestais (SAFs); Manejo ecológico da fertilidade dos solos; Princípios e práticas em sistemas orgânicos de produção de alimentos; Legislação para produção, certificação e comercialização de produtos orgânicos; Agroecologia, Agrobiodiversidade e conservação. Bibliografia Básica: Padovan, Milton Parron. Embrapa Agropecuária Oeste. **Agroecologia em Mato Grosso do Sul:** Princípios, Fundamentos e Experiências. Dourados, Ms: Embrapa Agropecuária Oeste, 2005. 127 P. Isbn 85-7540-003-7. Sauer, Sérgio; Balestro, Moisés Villamil (Org.). **Agroecologia e os Desafios da Transição Agroecológica.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Expressão Popular, 2015. 317 P. Isbn 9788577431311.Demo, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem:** a Dinâmica Não Linear do Conhecimento. São Paulo, Sp: Atlas, 2008. 195 P. Isbn 978-85-224-3177-9. Bibliografia Complementar: Ribeiro, Dionara Soares. Et, Al. Agroecologia na Educação Básica. Questões Propositivas de Conteúdo e Metodologia. 2Da Edição. São Paulo. Expressão Popular, 2017 164 P. Machado, Luis. Carlos. Pinheiro; Machado Filho, Luis. Carlos. Pinheiro. Dialética da Agroecologia. 1A Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.Demo, Pedro. Introdução à Sociologia: Complexidade, Interdisciplinaridade E Desigualdade Social. São Paulo: Atlas, 2009-2010. 382 P.

- FUNDAMENTOS DE BIOTECNOLOGIA: Introdução à fundamentação e aplicação das técnicas de biotecnologia nas diferentes áreas do conhecimento biológico. Bibliografia Básica: Alberts, Bruce. **Biologia Molecular da Célula.** 6. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714232. Biologia Molecular e Biotecnologia. Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595024465. Snustad, D. Peter. **Fundamentos de Genética.** 7. Rio de Janeiro Guanabara

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 141

Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731010. Bibliografia Complementar: Korf, Bruce R. **Genética Humana e Genômica.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008. 257 P. Isbn 978-85-277-1444-0. Biologia Molecular do Gene. 7. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788582712092. Introdução à Genética. 11. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729963.

- GENÉTICA VETERINÁRIA: Genética básica; Citogenética; Padrões de herança; Fluxo da informação gênica; Controle da expressão gênica; Doenças hereditárias em animais; Genética de populações; Bases da genética quantitativa; Herança dos padrões de pelagem em animais; Biotecnologias genéticas. Bibliografia Básica: Nicholas, F. W. **Genética Veterinária.** Zaragoza: Editorial Acribia, 1990. 617 P. Isbn 842000684X. Introdução à Genética. 11. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729963. Otto, Priscila Guimarães. **Genética Básica para Veterinária.** 5. Rio de Janeiro Roca 2012 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0094-3. Bibliografia Complementar: Thompson, James S.; Thompson, Margaret W. **Genética Médica.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2016. Xii, 546 P. Isbn 9788535284003. Ramalho, Magno Antônio Patto; Santos, João Bosco Dos; Pinto, Cesar Augusto Brasil Pereira. **Genética na Agropecuária.** 4. Ed. Rev. Lavras, Mg: Ed. Ufla, 2008. 463 P. Isbn 9788587692511.Pereira, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado a Produção Animal, 6A Ed., Belo Horizonte: Fepmvz Editora, 2012, 758P.

- GESTÃO AMBIENTAL: Causas da degradação ambiental. Legislação ambiental. Análise de ciclo de vida do produto. Avaliação de impacto ambiental. Tecnologias limpas. Ecoeficiência. Produção mais limpa. Ecologia industrial. Sistema de gestão ambiental (SGA). Benchmarking ambiental. Rotulagem ambiental. Balanço ambiental. Economia verde, economia circular, 5R (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Bibliografia Básica: Tachizawa, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa:** Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira. 5. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Atlas, 2008. 428 P. Isbn 9788522451067. Portilho, Fátima. Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2012Tachizawa, Takeshy; Andrade, Rui Otávio Bernardes de (Null). **Gestão Socioambiental:** Estratégias na Nova Era da Sustentabilidade. 2. São Paulo: Gen Atlas, 2011. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156401. Bibliografia Complementar: Dall'agnol, Alencar João. a Auditoria Ambiental: Instrumento do Princípio da Prevenção no Sistema de Gestão e Direito Ambiental. São Paulo: Fiuza, 2010. Bellen, Hans Michael Van. Indicadores de Sustentabilidade: Uma Análise Comparativa. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fgv Ed., 2006-2013. Seiffert, Mari Elizabete Bernardini. **Iso 14001:** Sistemas de Gestão Ambiental : Implantação Objetiva e Econômica. 4. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Atlas, 2011. 239 P. Isbn 9788522461523. Moreira, Maria Suely. Pequeno Manual de Treinamento em Sistema de Gestão Ambiental: o Meio Ambiente, a Empresa e a Responsabilidade de Cada um : Abordagem Nbr Iso 14001:2004. Nova Lima, Mg: Indg Tecnologia e Serviços, 2005.

- GESTÃO DA QUALIDADE: Apresentação de conceitos de qualidade e seus enfoques, modelos de implantação, formação e composição de grupos de implantação, gestão e controle da qualidade. Princípios de gestão da qualidade. Fundamentos de sistemas de gestão da qualidade e suas implicações às organizações. Noções de custos da não-qualidade. Fatores que influenciam na gestão da qualidade. Coordenação da qualidade em cadeias de produção. Elaboração de programas de melhoria da qualidade e da produtividade. Certificações e normas da qualidade. Análise dos critérios de prêmios da qualidade. Bibliografia Básica: Costa, Antonio Fernando Branco; Epprecht, Eugênio Kahn; Carpinetti, Luiz Cesar Ribeiro. Controle Estatístico da Qualidade. 2. Ed. São Paulo:

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/11/2022
Nº 7917
Pg. 142

Atlas, 2005 Carpinetti, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da Qualidade** Conceitos e Técnicas. 3. São Paulo Atlas 2016 1 Recurso Online Isbn 9788597006438. Montgomery, Douglas C. **Introdução ao Controle Estatístico da Qualidade.** 7. São Paulo Ltc 2016 1 Recurso Online Isbn 9788521631873. Bibliografia Complementar: Carvalho, Marly Monteiro De; Paladini, Edson P. (Coord.). **Gestão da Qualidade:** Teoria e Casos. 2. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Campus, 2012. 430 P. Isbn 9788535248876. Aguiar, Silvio. Integração das Ferramentas da Qualidade ao Pdca e ao Programa Seis Sigma. Nova Lima: Indg Tecnologia e Serviços, 2012. Miguel, Paulo Augusto Cauchick. Qualidade: Enfoques e Ferramentas. São Paulo: Artliber, 2012.

- GINECOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DA FÊMEA: Morfologia e exame clínico dos órgãos genitais femininos. Fisiologia da reprodução das fêmeas domésticas. Ciclos reprodutivos e inseminação artificial. Etiopatogenia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle das afecções do sistema genital feminino. Controle farmacológico da reprodução. Biotécnicas reprodutivas aplicadas às fêmeas domésticas, animais de experimentação, selvagens e aquáticos com foco na sustentabilidade. Bibliografia Básica: Gonçalves, Paulo Bayard Dias; Figueiredo, José Ricardo De; Freitas, Vicente José de Figueirêdo (Org.). **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2008. 395 P. Isbn 9788572417443. Grunert, Eberhard; Birgel, Eduardo Harry; Vale, William Gomes. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos:** Ginecologia. São Paulo, Sp: Varela, 2005. 551 P. Isbn 8585519835.Hafez, E. S. E.; Hafez, B. (Ed.). **Reprodução Animal.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 2004. 513 P Isbn 852041222X. Bibliografia Complementar: Sorribas, C.e.. Atlas de Reprodução Canina. São Caetano do Sul, Sp: Interbook Com. Imp. Livros Ltda, 2006. 348P. Luz, M.r.; Silva, A.r. Reprodução de Cães. Editora Manole; 1ª Edição, 2019, 432 P.Nascimento, Ernane Fagundes Do. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2010-6.

- HIGIENE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS: Programas de qualidade e de autocontrole em estabelecimentos produtores e manipuladores de produtos de origem animal. Higienização, manipulação, legislação e responsabilidade técnica em alimentos de origem animal. Bibliografia Básica: Carelle, Ana Claudia. **Manipulação e Higiene dos Alimentos.** 2. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536521060. Sistema de Gestão Qualidade e Segurança dos Alimentos. São Paulo Manole 2013 1 Recurso Online Isbn 9788520448946. Kuaye, Arnaldo Yoshiteru. **Limpeza e Sanitização na Indústria de Alimentos - Volume 4.** Editora Atheneu, 2016. 337 P. Isbn 9788538807377. Bibliografia Complementar: Ramos, Eduardo Mendes; Gomide, Lucio Alberto de Miranda. **Avaliação da Qualidade de Carnes:** Fundamentos e Metodologias. Viçosa, Mg: Ed. Ufv, 2009-2012. 599 P. Isbn 978-85-7269-289-2 Mello, Fernanda Robert De. **Controle e Qualidade dos Alimentos.** Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595022409. Bertolino, Marco Túlio. **Gerenciamento da Qualidade na Indústria Alimentícia** Ênfase na Segurança dos Alimentos. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536323473.

- HISTOLOGIA BÁSICA: Métodos e Técnicas Histológicas. Tecido Epitelial de Revestimento.Tecido Epitelial Glandular.Tecido Conjuntivo. Tecido Adiposo. Tecido Cartilaginoso. Tecido Ósseo. Tecido Muscular. Tecido Nervoso. Sistema Circulatório. Sangue e Hemocitopoese. Bibliografia Básica: Gartner, Leslie P.; Hiatt, James L. **Tratado de Histologia em Cores.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2007. 576 P. Isbn 9788535223477. Kierszenbaum, Abraham L; Tres, Laura L (Null). **Histologia e Biologia Celular:** Uma Introdução à Patologia. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151307.Junqueira, Luiz Carlos

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 143

Uchoa; Carneiro, José (Null). **Histologia Básica:** Texto e Atlas. 13. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788527732178. Bibliografia Complementar: Sobotta, J. Atlas de Histologia, Citologia e Anatomia Microscópica. 7ª Ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2007. Cormack, David H. **Fundamentos de Histologia.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008. Xi, 371 P., [56] P. de Estam Isbn 8527703351.Stevens, Alan; Lowe, J. S. **Histologia Humana.** São Paulo, Sp: Manole, 2001. 408 P. Isbn 8520411460.

- HISTOLOGIA COMPARADA: Fundamentos teóricos e práticos para a compreensão geral da organização histológica de órgãos dos diversos sistemas do organismo animal de forma comparada, ressaltando as principais diferenças entre espécies relacionadas as características fisiológicas inerentes a cada uma delas. Técnicas de uso de microscópio. Desenhos esquemáticos para aplicação dos conhecimentos em outras disciplinas Microscopia de luz. Estudo diferencial dos diversos tecidos e órgãos das espécies animais: Sistema Linfóide; Respiratório; Digestório; Sistema Urinário; Sistema Endócrino; Sistema Reprodutor Masculino; Sistema Reprodutor Feminino; Pele e anexos; Órgãos dos Sentidos: Olho. Bibliografia Básica: Banks, W.j. Histologia Veterinária Aplicada. 2A Ed. São Paulo: Ed. Manole, 1992. Gartner, Leslie P.; Hiatt, James L. **Tratado de Histologia em Cores.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2007. 576 P. Isbn 9788535223477.Eurell, Jo Ann. **Histologia Veterinária de Dellmann.** 6. São Paulo Manole 2012 1 Recurso Online Isbn 9788520455722. Bibliografia Complementar: Sobotta, J. Atlas de Histologia, Citologia e Anatomia Microscópica. 7ª Ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2007. Sobotta, Johannes. **Atlas de Histologia:** Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 1978. 202 P.Glerean, Álvaro. **Fundamentos de Histologia.** Rio de Janeiro Santos 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0322-7.

- HISTOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS: Sistema Respiratório. Sistema Digestório I: boca, esôfago, estômago. Sistema Digestivo II: intestinos delgado e grosso. Glândulas anexas do Sistema Digestório. Sistema Endócrino. Sistema Reprodutor Masculino. Sistema Reprodutor Feminino. Sistema Urinário.Sistema Tegumentar. Bibliografia Básica: Banks, W.j. Histologia Veterinária Aplicada. 2A Ed. São Paulo: Ed. Manole, 1992. Samuelson, Don A. **Tratado de Histologia Veterinária.** Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2007. 527 P. Isbn 978-85-352-2379-8.Eurell, Jo Ann. **Histologia Veterinária de Dellmann.** 6. São Paulo Manole 2012 1 Recurso Online Isbn 9788520455722. Bibliografia Complementar: Sobotta, J. Atlas de Histologia, Citologia e Anatomia Microscópica. 7ª Ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2007. Kierszenbaum, Abraham L; Tres, Laura L (Null). **Histologia e Biologia Celular:** Uma Introdução à Patologia. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151307.Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José (Null). **Histologia Básica:** Texto e Atlas. 13. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788527732178.

- IMUNODIAGNÓSTICO EM MEDICINA VETERINÁRIA: Princípios básicos da interação antígeno anticorpo e sua utilização em diagnóstico sorológico de doenças; Técnicas básicas de diagnóstico sorológico (ELISA, RIFI, Imunocromatografia, Fluorescência de polarização, e outras); Aspectos sobre a interpretação de testes sorológicos utilizados em Medicina Veterinária; Testes sorológicos utilizados em Programa Oficiais de controle de doenças animais; Desenvolvimento e avaliação de testes sorológicos; Produção e propriedades dos anticorpos monoclonais e outras ferramentas do imunodiagnóstico. Bibliografia Básica: Madruga, Cláudio Roberto; Araújo, Flábio Ribeiro De; Soares, Cleber Oliveira. Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (Brasil). **Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária.** Campo Grande, Ms: Embrapa Gado de Corte, 2001. 360 P. Isbn 85-297-0095-3. Murphy,

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 144

Kenneth. **Imunobiologia de Janeway.** 8. Porto Alegre Artmed 2014 1 Recurso Online Isbn 9788582710401. Abbas, Abul K; Lichtman, Andrew H. H; Pillai, Shiv (Null). **Imunologia Celular e Molecular.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788595150355. Bibliografia Complementar: Vitolo, Michele (Coord.). **Biotecnologia Farmacêutica:** Aspectos sobre Aplicação Industrial. São Paulo, Sp: Blücher, 2015. 420 P. Isbn 9788521208099. Ferreira, Antonio Walter; Ávila, Sandra do Lago Moraes De. **Diagnóstico Laboratorial:** Avaliaçao de Métodos de Diagnóstico das Principais Doenças Infecciosas e Parasitárias e , Correlaçao . 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2001. 443 P. : Il Isbn 85-277-0629-6.Ribeiro, Helem Ferreira *Et Al.* (Null). **Imunologia Clínica.** Porto Alegre: Sagah, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788533500716.

- IMUNOLOGIA VETERINÁRIA: Filogenia e ontogenia da resposta imunológica. Mecanismos imunológicos naturais e adaptativos. Imunidade celular e humoral. Antígenos. Anticorpos. Sistema Complemento. Imunofisiologia. Hipersensibilidades. Produção de produtos biológicos e imunoprofilaxia. Bibliografia Básica: Abbas, Abul K; Lichtman, Andrew H. H; Pillai, Shiv (Null). **Imunologia Celular e Molecular.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788595150355. Murphy, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway.** 8. Porto Alegre Artmed 2014 1 Recurso Online Isbn 9788582710401. Roitt, Fundamentos de Imunologia. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733885. Bibliografia Complementar: Actor, Jeffrey K. **Imunologia e Microbiologia.** Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2007. 184 P. (Elsevier de Formação Básica Integrada). Isbn 9788535223446. Abbas, Abul K; Lichtman, Andrew H. H; Pillai, Shiv (Null). **Imunologia Básica:** Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151369.Coico, Richard. **Imunologia.** 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2341-1.

- INDICADORES DE SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE (SIS): Epidemiologia e análise da situação de saúde. Perfil epidemiológico. Indicadores de saúde. Sistemas de informação em saúde. Manejo de bancos de dados: Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIHSUS). DATASUS. TABNET. TABWIN. Bibliografia Básica: Almeida Filho, Naomar De; Barreto, Maurício Lima. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos, Aplicações. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012-2014. 699 P. Vieira, Sonia. **Introdução à Bioestatística.** 6. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788595158566.Galleguillos, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia** Indicadores de Saúde e Análise de Dados. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536520889. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: Ministério da Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 773 P Disponível Em: Http://Portalarquivos.saude.gov.br/Images/Pdf/2017/Outubro/06/Volume-unico2017.pdf. Frye, Curtis. **Microsoft Excel 2016.** São Paulo Bookman 2016 1 Recurso Online (Passo a Passo). Isbn 9788582603963. Costa, Aline do Amaral Zils. **Vigilância em Saúde.** Porto Alegre Ser - Sagah 2019 1 Recurso Online Isbn 9788595027831.

- INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE CARNES E DERIVADOS: Princípios e diretrizes da inspeção sanitária da carnes. Classificação de estabelecimentos de abate e industrialização de carnes. Inspeção ante mortem e post mortem. Abate de bovinos, aves e suínos: fluxograma, insensibilização e métodos de sacrifício, instalações e equipamentos, controle de qualidade. Principais afecções e julgamento sanitário de carcaças e peças. Higiene de estabelecimentos de carnes e produtos cárneos.

Subprodutos comestíveis e não comestíveis. Processo de conversão de músculo em carne. Características físico-químicas, propriedades e cortes de carne. Princípios de processamento e conservação de carnes e derivados. Inspeção de produtos cárneos industrializados. Legislação nacional e comparada. Novos tópicos de interesse em inspeção e tecnologia de carnes. Bibliografia Básica: Gomide, Lucio Alberto de Miranda; Ramos, Eduardo Mendes; Fontes, Paulo Rogério. **Ciência e Qualidade da Carne:** Fundamentos. Viçosa, Mg: Ed. Ufv, 2013. 197 P. (Série Didática). Isbn 9788572694629. Brasil. Mapa. Inspeção de Carnes: Padronização de Técnicas; Instalações e Equipamentos. Brasília: Dipoa/Dicar, 1971. 183PGomide, Lucio Alberto de Miranda; Ramos, Eduardo Mendes; Fontes, Paulo Rogério. **Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças.** 2. Ed., Rev. e Ampl. Viçosa, Mg: Ed. Ufv, 2014. 336 P. Isbn 9788572694889. Bibliografia Complementar: Pinto, P.s.a. Inspeção e Higiene de Carnes. Viçosa-mg, Editora Ufv. 2008. 320P Wilson, A. Practical Meat Inspection. 3 Ed. Oxford, Blackwell Scientific, 1980.Thorton, H. Textbook Of Meat Hygiene. 6 Ed. London, Bailliére Tindall, 1976.

- INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE LEITES E DERIVADOS: Espécies animais e estabelecimentos produtores de leite de interesse comercial. Obtenção higiênica, composição, constituintes químicos, propriedades e características físico-químicas e microbiológicas do leite. Legislação, padrões, inspeção, análises laboratoriais e tecnologias de processamento do leite e dos principais produtos lácteos. Tratamento e destinação de resíduos e efluentes do processamento de laticínios. Novos tópicos de interesse em inspeção e tecnologia de leites e derivados. Bibliografia Básica: Walstra, Pieter; Wouters, Jan T. M.; Geurts, T. J. **Dairy Science And Technology.** 2Nd Ed. Boca Raton, Fl: Crc/Taylor & Francis, 2013. 782 P. (Food Science And Technology ; 147). Isbn 0-8247-2763-0. Tronco, Vania Maria. **Manual para Inspeção da Qualidade do Leite.** 4. Ed. Santa Maria, Rs: Ed. Ufsm, 2010. 203 P. Isbn 978-85-7391-139-8Tecnologia de Alimentos: Vol. 1Componentes dos Alimentos e Processos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 294 P. Isbn 9788536304366. Bibliografia Complementar: Raymundo, Melissa dos Santos Et Al. **Manual de Boas Práticas e Qualidade do Leite:** da Ordenha aos Produtos Lácteos. Curitiba, Pr: Crv, 2014. 98 P. Isbn 978-85-444-0156-9. Fonseca, L. F. L.; Santos, M. V. Qualidade do Leite e Controle de Mastite. São Paulo: Lemos Editorial, 2000. 175P.Bobbio, Paulo A.; Bobbio, Florinda O. **Química do Processamento de Alimentos.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Varela, 2001. 143 P. : Il Isbn 85-85519-12-6.

- INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE OVOS, MEL E PESCADOS: Inspeção (métodos e legislação) em estabelecimentos industriais e principais tecnologias de processamento para ovos, mel e pescados. Ovos: estrutura, composição, propriedades funcionais, classificação comercial, métodos de avaliação, conservação. Mel: definição, composição, aspectos mercadológicos, infraestrutura e equipamentos para extração, processamento e envase, métodos de avaliação. Pescados: captura, manipulação a bordo dos barcos de pesca industrial, transporte, descarga, conservação, processamento, estocagem, distribuição e comercialização. Controle microbiológico, físico-químico e sanitário de ovos, mel e pescados. Bibliografia Básica: Crane, Eva. **o Livro do Mel.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Nobel, 1987. 226 P. Isbn 85-213-0140-5. Qualidade e Processamento de Pescado. Rio de Janeiro Gen Atlas 2013 1 Recurso Online Isbn 9788595154681. Gonçalves, Alex Augusto. **Tecnologia do Pescado, Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação.** Editora Atheneu, 2011. 624 P. Isbn 9788538801979. Bibliografia Complementar: Wood, P.c. Manual de Higiene de Los Mariscos. Zaragoza: Acribia, 1979 Paixao, Vasco Correia. **o Mel:** Producao, Tecnologia, Comercializacao. Lisboa, Pt: Classica, [19--?]. 196 P. (Coleccao Tecnica Agraria) Vieira, Regine Helena Silva dos Fernandes. **Microbiologia, Higiene e Qualidade do Pescado:** Teoria e Prática. São Paulo, Sp: Varela, 2004. 380 P. : Il Isbn 85-855-19-72-x.

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 146

- INTRODUÇÃO A HOMEOPATIA VETERINÁRIA: História e pilares da homeopatia; Processo de adoecimento e cura sob o ponto de vista homeopático; Semiologia homeopática; Repertorização e matérias médicas homeopáticas; Origem dos medicamentos e farmacotécnica homeopática; Utilização prática da homeopatia em medicina veterinária. Bibliografia Básica: Vieira, Gilberto Ribeiro. **Homeopatia e Saúde:** do Reducionismo ao Sistêmico. 2. Ed. Rio Branco, Ac: Edufac, 2013. 323 P. Isbn 978-85-8236-006-4. Hahnemann, Samuel. **Organon:** da Arte de Curar. 6. Ed. São Paulo: Robe, 1996-2001. 248 P. Vannier, Léon; Poirier, Jean. **Tratado de Matéria Médica Homeopática.** 9. Ed. São Paulo, Sp: Andrei, 1987. 446 P. Bibliografia Complementar: Carneiro, S.m.t.p.g. Homeopatia: Princípios e Aplicações na Agroecologia. Londrina: Instituto Agronômico, 2011. 234 P. Halmilton, D. Manual de Homeopatia Veterinária – Indicações Clínicas e Patológicas – Teoria e Prática. 2Nd Ed. Berkeley: North Atlantic Books.2010. 591P.Fontes, Olney Leite *Et Al.* (Null). **Farmácia Homeopática:** Teoria e Prática. 5. Barueri: Manole, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788520462294.

- INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA: História e evolução da Medicina Veterinária. Estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária. Áreas de atuação do Médico Veterinário. Conduta ética do Médico Veterinário. Introdução ao Mercado de Trabalho; Empreendedorismo; Experiências profissionais no ambiente acadêmico e iniciativa privada. Perspectivas da Medicina Veterinária no Brasil e no mundo. As políticas de Direitos Humanos e Educação Ambiental abordadas, de forma transversal. Bibliografia Básica: Código de Ética do Médico Veterinário. Resolução Nº 1138, de 16 de Dezembro de 2016, do Conselho Federal de Medicina Veterinária (Cfmv). Disponível Em: Http://Ts.cfmv.gov.br/Manual/Arquivos/Resolucao/1138.Pdf Capdeville, Guy. **o Ensino Superior Agrícola no Brasil.** Viçosa, Mg: Impr. Universitária, Ufv, 1991, 184 P.Oliveira Filho, B.d.; Santos, F.l.; Mandadori, R.g. o Ensino da Medicina Veterinária: Realidade Atual e Perspectivas.revista do Cfmv - Brasília/Df - Ano XV - Nº 46 - 2009. Bibliografia Complementar: Faraco, C.b.; Seminotti, N. a Relação Homem- Animal e a Prática Veterinária. Revista Conselho Federal de Medicina Veterinária, Ano X, N.32, 2004 Oliveira Filho, B.d.; Pinheiro, E.j.d.; Silva, J.c.p.; Ribeiro, O.c. a Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde – Medicina Veterinária. Inep/Mec, Brasília-df, 2006.Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resoluc?a?o Nº 3, de 15 de Agosto de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Disponível em Https://Www.in.gov.br/En/Web/Dou/-/resolucao-n-3-de-15-de-agosto-de-2019-210946881.

- INTRODUÇÃO A MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRATIVA: Medicina Veterinária Tradicional Chinesa, Eletroacupuntura, Farmacopuntura, Ozonioterapia, Laserterapia, Células Tronco. Bibliografia Básica: Zohmann, A. D. D. Z. Acupuntura no Cão e no Gato - Princípios Básicos e Prática Científica. Roca; Ed., 1997, 254 P. Xie, H. Preast, V. Medicina Veterinária Tradicional Chinesa. Princípios Básicos. Medvet; Ed. 2012, 642 P.Dina Kaufman; Yin Huihe; Zhang Baine. **Teoria Básica da Medicina Tradicional Chinesa.** Editora Atheneu, 2012. 344 P. Isbn 9788538802297. Bibliografia Complementar: Xie, H. Preast, V. Acupuntura Veterinária Xie. Medvet; Ed., 2010, 364 P. Rubin, Maurice. **Manual de Acupuntura Veterinária.** São Paulo, Sp: Organização Andrei, 1983. 158 P.Hummel, J., Vicente, G. Tratado de Fisioterapia e Fisiatria de Pequenos Animais. Editora Payá; 1ª Ed., 2018, 448 P.

- LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO BACTERIOLÓGICO E MICOLÓGICO: Organização e manutenção da estrutura para diagnóstico; Técnicas de cultivo de bactérias; execução e interpretação de provas bioquímicas; exames diretos e colorações especiais; execução e interpretação de testes de sensibilidade a antimicrobianos (disco difusão e concentração inibitória mínima); microcultivo de

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 147

fungos; técnicas quantitativas para enumeração de bactérias e leveduras. Bibliografia Básica: Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 6 : Detecção e Identificação de Bactérias de Importância Médica /Agência Nacional de Vigilância Sanitária.– Brasília: Anvisa, 2013. 150P..: Il.9 Volumes. Disponível Em: Http://Ccihadm.med.br/Legislacao/Microbiologia_Clinica_Anvisa__Deteccao_E_Identificacao_De_Bacterias.pdf Normas para Ensaios com Antimicrobianos Segundo Padronização Internacional. Disponível Em: Http://Brcast.org.br/Documentos/Koneman, Diagnóstico Microbiológico Texto e Atlas. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734516. Bibliografia Complementar: Megid, Jane; Ribeiro, Márcio Garcia; Paes, Antonio Carlos. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia.** Rio de Janeiro, Rj: Roca, 2018. Xxii, 1272 P. Isbn 9788527727891. Yokomizo, César Henrique *Et Al.* (Null). **Bacteriologia Clínica.** Rio de Janeiro: Sagah, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786581492205.Mcvey, Scott. **Microbiologia Veterinária.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527728263.

- LEGISLAÇÃO AMBIENTAL: Origem do direito ambiental no ordenamento jurídico brasileiro. Competência legislativa e material em direito ambiental. Dano Ambiental e a responsabilidade dos poluidores. Instrumentos processuais de proteção ambiental. A tutela legal do meio ambiente no âmbito nacional e internacional. Bibliografia Básica: Fiorillo, Celso Antonio Pacheco. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro.** 10. Ed. Rev., Atual. e Ampl. São Paulo, Sp: Saraiva, 2009. Xlix, 642 P. Isbn 9788502074057. Machado, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro.** 21. Ed. Rev. Atual. Amp. São Paulo, Sp: Malheiros, 2013. 1311 P. Isbn 9788539200580.Antunes, Paulo de Bessa. **Manual de Direito Ambiental:** (Para Cursos Universitários com Provas de Concursos). 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Lumen Juris, 2008. Xv, 254 P. Isbn 9788537503218. Bibliografia Complementar: Guerra, Sidney; Guerra, Sérgio. **Curso de Direito Ambiental.** Belo Horizonte, Mg: Fórum, 2009. 367 P. Isbn 9788577002481. Fiorillo, Celso Antonio Pacheco. **Princípios do Direito Processual Ambiental:** a Defesa Judicial do Patrimônio Genético, do Meio Ambiente Cultural, do Meio Ambiente Artificial, do Meio Ambiente do Trabalho e do Meio Ambiente Natural no Brasil. 2. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Saraiva, 2007. Xii, 141 P. Isbn 8502059771.Canotilho, José Joaquim Gomes. **Direito Constitucional Ambiental Brasileiro.** 6. São Paulo Saraiva 2015 1 Recurso Online Isbn 9788502625822.

- MANEJO E CONSERVAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS: O conceito One Conservation: conservação in situ aliada a ex situ. Medicina da conservação e a interdisciplinaridade na conservação animal. Manejo de animais selvagens em cativeiro: nutrição, instalações e bem-estar. Bibliografia Básica: Fowler, Murray E.; Cubas, Zalmir Silvino. **Biology, Medicine, And Surgery Of South American Wild Animals.** Ames, Iowa: Iowa State University Press 2001. 536 P. Isbn 0-8138-2846-5. Cubas, Zalmir Silvino; Silva, Jean Carlos Ramos; Catão-dias, José Luiz (Ed.). **Tratado de Animais Selvagens:** Medicina Veterinária. São Paulo, Sp: Roca, 2007. Xxii, 1354 P. Isbn 9788572416498.Cubas, Zalmir Silvino. **Tratado de Animais Selvagens** Medicina Veterinária. 2. Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2649-8. Bibliografia Complementar: Oliveira, Paulo Marcos Agria De. **Animais Silvestres e Exóticos na Clínica Particular.** São Paulo, Sp: Roca, 2003 375 P. Isbn 8572413774. Gerenciamento de Unidades de Conservação. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595023406. Barbosa, Rildo Pereira. **Recursos Naturais e Biodiversidade** Preservação e Conservação dos Ecossistemas. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536521732.

- MANEJO PROFILÁTICO E SANITÁRIO DE RUMINANTES: Conceitos e considerações gerais (saúde, doença, biosseguridade). Higiene e saneamento zootécnico. Antissepsia e cuidados com os materiais e equipamentos. Higiene das

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 148

instalações zootécnicas. Higiene do ar e da água destinada à pecuária. Higiene dos alimentos destinados aos animais. Fatores determinantes de doenças. Estratégias e técnicas do controle de doenças. Vacinas e medicamentos utilizados na pecuária, cuidados na aplicação. Doenças infecciosas: conceituações e medidas de controle. Calendário sanitário. Práticas de manejo com animais enfermos. Técnicas de colheita, conservação e remessa de material biológico ao laboratório para diagnóstico de doenças. Controle de roedores nocivos à criação animal. Controle dos vetores de importância em saúde animal. Destino de resíduos orgânicos no meio rural. Legislação específica de defesa sanitária animal. Bibliografia Básica: Lemos, Ricardo Antônio Amaral De; Leal, Cássia Rejane Brito (Org.). **Doenças de Impacto Econômico em Bovinos de Corte:** Perguntas e Respostas. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 450 P. Isbn 9788576131489. Riet-correa, Franklin Et Al. **Doenças de Ruminantes e Eqüinos:** Volume 2. 2. Ed. São Paulo, Sp: Varela, 2003. 523 P. Isbn 8585519606.Ueno, Hakaru; Goncalves, P. C. **Manual para Diagnóstico das Helmintoses de Ruminantes.** 2. Ed. Tokyo: Japan International Cooperation Agency, 1988. 166 P. Bibliografia Complementar: Toma, B. Et Al. **Epidemiologia Aplicada:** à Luta Colectiva contra as Principais Doenças Animais Transmissíveis. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 676 P. (Manuais Universitários). Isbn 9723110741. Almeida Filho, Naomar De. **Epidemiologia & Saúde** Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2119-6. Santos, Renato de Lima. **Patologia Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729253.

- MEDICINA VETERINÁRIA DE SUÍNOS: Particularidades anatômicas dos suínos. Práticas veterinárias em suinocultura. Semiologia e clínica de Suínos. Manejo sanitário protocolos e práticas. Técnicas de necropsia e coleta de material para exames laboratoriais. Principais doenças bacterianas. Principais doenças virais. Principais doenças parasitárias. Principais doenças não infecciosas. Bibliografia Básica: Michels, Ido Luiz (Coord.). **Suinocultura.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2004. 104 P. (Coleção Cadeias Produtivas de Mato Grosso do Sul ; 11). Isbn 8576130289. Sobestiansky, J. Et Al. Suinocultura Intensiva. Embrapa Cnpsa. Concórdia, Sc. 1998Constable, Peter D *Et Al.* (Null). **Clínica Veterinária, V. 1:** um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos. 11. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788527737203. Bibliografia Complementar: Zachary, James F. **Bases da Patologia em Veterinária.** Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595150621. Mcgavin, M. Donald; Zachary, James F. (Ed.). **Bases da Patologia em Veterinária.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Mosby Elsevier, 2009. Xvi, 1476 P. Isbn 9788535232394.Jubb, K. V. F.; Kennedy, Peter C.; Palmer, Nigel. **Pathology Of Domestic Animals, Volume 1.** 3. Rd. Orlando, Fl: Academic Press, 1985. 574 P. Isbn 12-391601-1.

- MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL: Conceitos básicos de estatística. Genética de populações. Genes simples em melhoramento animal. Parâmetros genéticos. Seleção. Interação genótipo ambiente. Consanguinidade. Cruzamentos. Avaliação genética. Biotecnologias e melhoramento animal. Bibliografia Básica: Cardellino, R., Rovira, J. Mejoramiento Genetico Animal. Montevideo: Editorial Agropecuaria Hemisferio Sur, 1978. 253P. Gama, L. T. Melhoramento Genético Animal, Lisboa: Escolar Editora, 2002, 306P.Pereira, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado a Produção Animal, 6A Ed., Belo Horizonte: Fepmvz Editora, 2012, 758P. Bibliografia Complementar: Nicholas, F. W. Introduction To Veterinary Genetics. 3A Ed. Singapore: Wiley-blackwell, 2010. 318P Kinghorn, Brian; Werf, Julius Van Der; Ryan, Margaret. Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz. **Melhoramento Animal:** Uso de Novas Tecnologias : um Livro para Consultores, Criadores, Professores e Estudantes de Melhoramento Genético Animal. Piracicaba: Fealq, 2006. 367 P. Isbn 85-7133-042-5Nicholas, F. W. Veterinary Genetics. Oxford,

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 149

Clarendon Press, 1987. 578P.

- MELIPONICULTURA: Origem dos meliponíneos e sua dispersão pelo mundo. Principais espécies de meliponíneos. Biologia geral das abelhas sem ferrão. Organização social, defesa e reprodução das abelhas sem ferrão. Equipamentos e instalação de meliponários. Legislação para manejo de abelhas sem ferrão. Captura, multiplicação e manejo de colônias. Doenças e inimigos naturais: identificação e estratégias de controle. Manejo de colônias para serviços de polinização. Produtos e subprodutos da Meliponicultura. Legislação e comercialização de produtos das abelhas sem ferrão. Bibliografia Básica: Silveira, Fernando A. (Fernando Amaral Da); Melo, Gabriel A. R; Almeida, Eduardo A. B. **Abelhas Brasileiras:** Sistemática e Identificação. Belo Horizonte, Mg: Fundação Biodiversitas, 2002. 253 P. Isbn 85-903034-1-1. Cortopassi-laurino, M.; Nogueira Neto, P. Abelhas sem Ferrão do Brasil. São Paulo: Edusp, 2016. 124P.Nogueira-neto, Paulo. **Vida e Criação de Abelhas Indígenas sem Ferrão.** São Paulo, Sp: Nogueiropis, 1997. 446 P. Isbn 85-86525-01-4. Bibliografia Complementar: Venturieri, G.c. Criação de Abelhas Indígenas sem Ferrão. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2004. 36P. Disponível Em: Https://Ainfo.cnptia.embrapa.br/Digital/Bitstream/Item/122035/1/Livro-meliponicultura-2004.pdf Godoi, Romildo De. **Criação Racional de Abelhas Jataí.** São Paulo, Sp: Ícone, 1989. 83 P. (Coleção Brasil Agrícola). Isbn 85-274-0087-1.Villas-boas, J. Manual Tecnológico: Mel de Abelhas sem Ferrão. 1A. Ed. Brasília, Df, 2012. 96P. Disponível Em: Http://Www.ispn.org.br/Arquivos/Mel008_31.Pdf.

- MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA I: Morfologia da célula procariota. Fisiologia bacteriana. Genética bacteriana. Relação parasito-hospedeiro. Controle da população microbiana. Antibióticos e resistência. Propriedades gerais dos vírus. Propriedades gerais dos fungos. Noções gerais de microbiota e doenças infecciosas dos animais domésticos. Bibliografia Básica: Trabulsi, Luiz Rachid; Alterthum, Flavio (Ed.). **Microbiologia.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2008. 760 P. Isbn 9788573799811 Pelczar, Michael Joseph; Reid, Roger D.; Chan, Eddie Chin Sun. **Microbiologia, Volume Dois.** São Paulo, Sp: Mcgraw-hill, 1981. Xv, P. [577]-1072, [1]Tortora, Gerard J. **Microbiologia.** 12. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713549. Bibliografia Complementar: Mcvey, Scott. **Microbiologia Veterinária.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527728263. Microbiologia Veterinária Essencial. 2. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715000. Koneman, Diagnóstico Microbiológico Texto e Atlas. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734516.

- MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA II: Bacteriologia Veterinária: ordem Eubacteriales, ordem Pseudomonadales, ordem Spirochetales, ordem Mycoplasmatales, ordem Ricketsiales. Virologia Veterinária: RNA Vírus - Picornaviridae; Rabdoviridae; Toga e Coronaviridae; Orto e Paramixoviridae; Diplornaviridae; Retroviridae. DNA Vírus: Hepetoviridae; Adenoviridae; Parvoviridae; Papovaviridae. Micologia: Morfologia , fisiologia , reprodução e métodos de estudo. Dermatófitos, Blastomicoses, Hifomicoses, Zigomicoses, Micotoxicoses. Bibliografia Básica: Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 512 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8536304863. Flores, Eduardo Furtado (Org.). **Virologia Veterinária:** Virologia Geral e Doenças Víricas. 3. Ed., Rev. Atual. e Ampl. Santa Maria, Rs: Ed. Ufsm, 2017. 1133 P. Isbn 9788573912876.Microbiologia Veterinária Essencial. 2. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715000. Bibliografia Complementar: Osbaldiston, G. W. **Tecnicas de Laboratorio En Bacteriologia Clinica Veterinaria.** Zaragoza: Editorial Acribia, [19--?]. 128 P. Tortora, Gerard J. **Microbiologia.** 12. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713549. Koneman, Diagnóstico Microbiológico Texto e

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 150

Atlas. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734516.

- OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA: Introdução à obstetrícia veterinária, conhecimento da gestação, parto e puerpério. Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das alterações da gestação e puerpério. Intervenções para auxílio ao nascimento. Bibliografia Básica: Jackson, P.g.g. Handbook Of Veterinary Obstetrics. 2.Ed. London: Saunders Elsevier, 2004, 320P. Vicente, Wilter Ricardo Russiano; Apparicio, Maricy (Ed.). **Reprodução e Obstetrícia em Cães e Gatos.** São Paulo, Sp: Medvet, 2015. Xxii, 458 P. Isbn 9788562451287.Prestes, Nereu Carlos. **Obstetrícia Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730990. Bibliografia Complementar: Sorribas, C.e.. Atlas de Reprodução Canina. São Caetano do Sul, Sp: Interbook Com. Imp. Livros Ltda, 2006. 348P. Samper, Juan C.; Pycock, Jonathan F.; Mckinnon, A. O. **Current Therapy In Equine Reproduction.** St. Louis, Mo.: Saunders, C2007. 492 P. Isbn 9780721602523.Nelson, Richard W; Couto, C. Guilhermo (Null). **Medicina Interna de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156258.

- ONCOLOGIA VETERINÁRIA: Introdução a oncologia. Biologia do câncer. Métodos diagnósticos em casos de neoplasias. Síndromes paraneoplásicas. Quimioterapia antineoplásica. Quimioterapia metronômica.Terapia alvo. Imunoterapia. Eletroquimioterapia. Principais neoplasias de pequenos animais. Bibliografia Básica: Daleck, Carlos Roberto. **Oncologia em Cães e Gatos.** 2. Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729925. Nelson, Richard W; Couto, C. Guilhermo (Null). **Medicina Interna de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156258.Jericó, Márcia Marques. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos.** Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2667-2. Bibliografia Complementar: Birchard, Stephen J.; Sherding, Robert G. (Ed.). **Manual Saunders:** Clínica de Pequenos Animais. 3. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2008. Xxiii, 2048 P. Isbn 9788572417662. Zachary, James F. **Bases da Patologia em Veterinária.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595150621.Santos, Renato de Lima. **Patologia Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729253.

- ORTOPEDIA EM PEQUENOS ANIMAIS: Introdução a ortopedia em pequenos animais e termos. Cicatrização óssea. Fundamentos da cirurgia ortopédica. Exame físico ortopédico. Classificação das fraturas. Sistemas de fixação de fraturas. Fraturas específicas e seus tratamentos. Complicações das fraturas. Artropatias. Bibliografia Básica: Piermattei, Donald L.; Greeley, R. Gordon. **Atlas de Abordagens Cirúrgicas aos Ossos do Cão e Gato.** São Paulo, Sp: Manole, 1988. 195 P. Brinker, Wade O.; Piermattei, Donald L.; Flo, Gretchen L. **Manual de Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais.** São Paulo, Sp: Manole, 1986. 463 P.Fossum, Theresa Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156876. Bibliografia Complementar: Piermattei, D.l., Johnson, K.a. An Atlas Of Surgical Approaches To The Bones And Joints Of The Dog And Cat. Saunders; 4ª Edição. 2004. 416 P. Knecht, Charles D. **Técnicas Fundamentais em Cirurgia Veterinária.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 1985. 308 P. Isbn 85-7241-115-1.Tobias,K.; Johnston, S. Veterinary Surgery: Small Animal. 1. Saint Louis: Saunders, 2011.

- OVINOCULTURA: Importância da ovinocultura na produção de carne, lã, leite e pele. Evolução e situação atual da ovinocultura no Brasil e no mundo. Origem, domesticação e classificação zoológica dos ovinos. Raças ovinas. Conformação e

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 151

exterior de ovinos. Instalações e equipamentos na ovinocultura. Índices zootécnicos da ovinocultura. Sistemas de produção em ovinocultura. Manejo geral do rebanho ovino. Controle zoosanitário do rebanho ovino. Manejo reprodutivo de ovinos. Sistemas de alimentação de ovinos. Manejo de pastagens para ovinos. Melhoramento genético do rebanho ovino. Administração e avaliação econômica do agronegócio da ovinocultura. Planejamento de sistemas de produção em ovinocultura. Bibliografia Básica: Ribeiro, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura:** Criação Racional de Caprinos. São Paulo, Sp: Nobel, 2006-2012. 318 P. Isbn 85-213-0972-4. Ítavo, Camila Celeste Brandão Ferreira; Ítavo, Luis Carlos Vinhas (Org.). **Viva Ovinocultura.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2019. 334 P. Isbn 9788576135975. Selaive-villarroel, Arturo Bernardo. **Produção de Ovinos no Brasil.** Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2602-3. Bibliografia Complementar: Gouveia, Aurora Maria Guimarães; Araújo, Erbert Correia; Silva, Geraldo Jonas Da. **Criação de Ovinos de Corte nas Regiões Centro-oeste e Sudeste do Brasil/** Raças e Cruzamentos. Brasília, Df: Lk Ed., 2006. 100 P. (Tecnologia Fácil ; 5). Isbn 85-87890-37-9. Devendra, C. E.; Mcleroy, G. B. Goat And Sheep Production In The Tropics. Londres: Longaman. 1982Gouveia, Aurora Maria Guimarães; Haddad, João Paulo Amaral; Ribeiro, Juliana Galvarros Bueno Lobo. **Viabilidade Econômica da Criação de Ovinos de Corte nas Regiões Centro-oeste e Sudeste.** Brasília: Lk Ed., 2006. 48 P. (Tecnologia Fácil ; 16) Isbn 85-87890-38-7.

- PARASITOLOGIA VETERINÁRIA I: Introdução à parasitologia - Conceitos de Parasitologia - Associação entre os seres vivos, graus e modalidades de parasitismo, períodos parasitológicos e clínicos, propagação dos parasitas, hospedeiros intermediários e definitivos. Regras de Nomenclatura Zoológica, Sistemática e classificação zoológica. Morfologia, classificação, biologia, importância em saúde, patogenia e sintomatologias relacionadas aos Protozoários e Artrópodes. Bibliografia Básica: Neves, David Pereira. **Parasitologia Humana.** 13. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2016. [28], 588 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538807155. Foreyt, Bill. **Parasitologia Veterinária:** Manual de Referência. 5. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2005. Viii, 240 P. Isbn 8572415556.Taylor, M. A. **Parasitologia Veterinária.** 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732116. Bibliografia Complementar: Cheng, Thomas C. **General Parasitology.** New York, Ny: Academic Press, 1973. 965 P. Kumar, A. Leishmania And Leishmaniasis. Springer, 2013, Isbn: 978-1-4614-8869-9 Rey, Luís. **Parasitologia:** Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos Ocidentais. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. Xiv, 883 P. Isbn 9788527714068.

- PARASITOLOGIA VETERINÁRIA II: Morfologia, classificação, biologia, patogenia, sinais clínicos causadas por helmintos de interesse em medicina veterinária e em saúde humana. Bibliografia Básica: Neves, David Pereira. **Parasitologia Humana.** 13. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2016. [28], 588 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538807155. Rey, Luís. **Parasitologia:** Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos Ocidentais. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. Xiv, 883 P. Isbn 9788527714068.Foreyt, Bill. **Parasitologia Veterinária:** Manual de Referência. 5. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2005. Viii, 240 P. Isbn 8572415556. Bibliografia Complementar: Cheng, Thomas C. **General Parasitology.** New York, Ny: Academic Press, 1973. 965 P. Bowman, D.d. Georgi´s Parasitology For Veterinarians. Elsevier Canada; 10ª Edição 2014. Isbn-10 : 1416069186Taylor, M. A. **Parasitologia Veterinária.** 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732116.

- PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA: Colheita e preservação de material biológico. Hematologia Clínica. Uroanalise. Bioquimica e enzimologia Clinicas.

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 152

Exame de líquidos cavitarios. Disturbios do Equilibrio acido Basico. Bibliografia Básica: Kerr, Morag G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinaria:** Bioquímica Clínica e Hematologia. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2003 436 P. Isbn 85-7241-457-6 Stockham, Steven L.; Scott, Michael A. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011 729 P. Isbn 978-85-277-1740-3.Exames Laboratoriais e Procedimentos Diagnósticos em Cães e Gatos. Rio de Janeiro Roca 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0351-7. Bibliografia Complementar: Kantek, Carlos Eugenio. **Manual de Urinálise Veterinária.** 2. Ed. São Paulo: Varela, 2005 95 P. Isbn 85-85519-34-x Mundt, Lillian A. **Exame de Urina e de Fluidos Corporais de Graff.** 2. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536326900. Pinto, Wagner de Jesus. **Bioquímica Clínica.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731478.

- PATOLOGIA DE CÃES E GATOS: Patogenia, caracterização clínico-patológica e diagnóstico das principais afecções de cães e gatos. Bibliografia Básica: Maxie, M. Grant (Edit.). **Pathology Of Domestic Animals, Volume 2..** 5. Ed. Edinburgh: Elsevier, 2008 771 P. Isbn 9780702028236. Zachary, James F. **Bases da Patologia em Veterinária.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595150621.Santos, Renato de Lima. **Patologia Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729253. Bibliografia Complementar: Meuten, D.j. Tumors In Domestic Animals. 5Ed. Wiley-blackwell, 2016. 991 P. Greene, Craig E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos.** 4. Rio de Janeiro Roca 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2725-9. Cheville, Norman F. **Introdução à Patologia Veterinária.** 3. São Paulo Manole 2009 1 Recurso Online Isbn 9788520459621.

- PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA: Etiopatogenia e aspectos anátomohistopatológicos das principais patologias dos sistemas e métodos de diagnósticos em patologia. Alterações cadavéricas; Sistema cardiovascular; Sistema locomotor; Sistema digestório; Sistema hepatobiliar e pâncreas; Sistema nervoso; Sistema reprodutor masculino e feminino; Sistema respiratório; Sistema urinário; Sistema hematopoético; Sistema tegumentar e Sistema endócrino. Bibliografia Básica: Maxie, M. Grant (Edit.). **Pathology Of Domestic Animals, Volume 1.** 5. Ed. Edinburgh: Elsevier, 2008 899 P. Isbn 978072027840. Zachary, James F. **Bases da Patologia em Veterinária.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595150621.Santos, Renato de Lima. **Patologia Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729253. Bibliografia Complementar: Tokarnia, Carlos Hubinger; Et Al. Deficiências Minerais em Animais de Produção. Rio de Janeiro, Rj: Helianthus, 2010. 191P. Riet-correa, Franklin Et Al. **Doenças de Ruminantes e Eqüinos:** Volume 2. 2. Ed. São Paulo, Sp: Varela, 2003. 523 P. Isbn 8585519606.Greene, Craig E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos.** 4. Rio de Janeiro Roca 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2725-9.

- PATOLOGIA GERAL: Introdução ao estudo da Patologia Geral. Conceitos e terminologias usadas em patologia. Adaptação celular: hipertrofia, hiperplasia, atrofia e metaplasia. Alterações Regressivas: homeostasia e lesão celular. Histopatologia das degenerações hidrópica, hialina, lipídica e glicogênica. Necroses, gangrena, apoptose. Pigmentos endógenos e exógenos. Calcificação distrófica e metastática. Inflamação e reparo tecidual. Inflamação aguda e crônica: conceitos, classificações, etiopatogenia, repercussões sistêmicas e histopatologia. Citopatologia leucocitária. Reparo tecidual: processos cicatrizantes e regenerativos. Fatores que afetam a reparação tecidual. Distúrbios circulatórios: conceitos, mecanismos, etiopatogenia e histopatologia da hiperemia, congestão, edema, trombose, embolia, isquemia, infarto e choque. Distúrbios da coagulação sanguínea. Alterações Progressivas: distúrbios

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 153

de crescimento celular, características histopatológicas gerais das lesões neoplásicas, classificação das neoplasias. Nomenclatura neoplásica. Fundamentos de imunologia das neoplasias. Bibliografia Básica: Montenegro, M. R., Franco, M. Patologia. Processos Gerais. 6ª Ed. Ateneu. 2015. Kumar, Vinay; Abbas, Abul; Aster, Jon C (Null). **Robbins Patologia Básica.** 10. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151895.Zachary, James F. **Bases da Patologia em Veterinária.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595150621. Bibliografia Complementar: Zachary, James F. **Bases da Patologia em Veterinária.** Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595150621. Werner, P. R. Patologia Geral Veterinária Aplicada. Ed. Roca. 2010.Santos, Renato de Lima. **Patologia Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729253.

- PISCICULTURA: Anatomia interna e externa.Instalações e equipamentos. Propriedades da agua. Alimento e nutrição de peixes. Manejo e noções gerais sobre patologia de peixes. Reprodução, ciclo reprodutivo, hipofisação e larvicultura. Fertilização nos viveiros. Higiene e profilaxia em piscicultura. Melhoramento genético de peixes. Bibliografia Básica: Rodrigues, A.p.o.; Lima, A.f.; Alves, A.l.; Rosa, D.k.; Torati, L.s.; Santos, V.r.v. Piscicultura de Água Doce: Multiplicando Conhecimentos. Brasília: Embrapa, 2013. Ostrensky, Antonio; Boeger, Walter A. **Piscicultura:** Fundamentos e Técnicas de Manejo. Guaíba, Rs: Agropecuária, 1998. 211 P. Isbn 85-85347-27-9. Kubitza, Fernando. **Tilápia:** Tecnologia e Planejamento na Produção Comercial. Jundiaí: F.kubitza, 2000. 287 P. Isbn 85-901017-70. Bibliografia Complementar: Baldisserotto, Bernardo; Gomes, Levy de Carvalho (Org.). **Espécies Nativas para Piscicultura no Brasil.** 2. Ed. Rev. e Ampl. Santa Maria, Rs: Ed. Ufsm, 2013 606 P. Isbn 978-85-7391-135-0. Baldisserotto, Bernardo. **Fisiologia de Peixes Aplicada à Piscicultura.** 3. Ed. Rev. e Ampl. Santa Maria, Rs: Ed. Ufsm, 2013. 349 P. Isbn 9788573911985.Cyrino, J.e.p.; Urbinati, E.c.; Fracalossi, D.m.; Castagnolli, N. Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva. Jaboticabal: Tecart, 2004.

- PLANEJAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL: Planejamento e o enfoque ambiental. Conceitos de planejamento ambiental. Ferramentas de planejamento. Fundamentos sobre saúde ambiental. Vigilância em saúde ambiental. Saúde pública no Brasil. Relação com o saneamento básico. Saneamento e doenças infecciosas. Acidentes, catástrofes e seus reflexos na saúde pública. Bibliografia Básica: Manual de Saneamento. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Fundação Nacional de Saúde, 1981. 255 P. Azevedo Netto, José M. De; Botelho, Manoel Henrique Campos. **Manual de Saneamento de Cidades e Edificacoes.** São Paulo, Sp: Pini, 1991. 229 P.Borsari Netto, Francisco. **o Saneamento Ambiental:** 50 Questoes Comentadas e Resolvidas. Curitiba, Pr: Ferluz, 1992. 59 P. Bibliografia Complementar: Castro, Alaor de Almeida; Barros, Raphael Tobias De., Ed. **Manual de Saneamento e Protecao Ambiental para os Municipios:** V.2, Saneamento. Belo Horizonte, Mg: Desa/Ufmg : Feam, 1996. 221 P. Isbn 85-8266-02-3. Barros, Raphael Tobias de Vasconcelos .. [Et Al.]., Ed. **Saneamento.** Belo Horizonte, Mg: Ufmg. Escola de Engenharia, 1996. 221 P. (Manual de Saneamento e Protecao Ambiental para os Municipios; V. 2). Isbn 85-8266-02-3.Lobo, Luiz. **Saneamento Básico:** em Busca da Universalização. Brasília, Df: L. Lobo, 2003. 226 P. Isbn 8590348016.

- POLUIÇÃO AMBIENTAL: Principais impactos da ação do homem no ambiente. Introdução aos diversos poluentes, seus comportamentos no meio ambiente e sua toxicidade para a biota. Introdução a ecotoxicologia. Poluiçãona atmosfera, nos recursos hidricos e solo. Estudo de casos. Bibliografia Básica: Jacobson, Mark Z. (Mark Zachary). **Atmospheric Pollution:** History, Science And Regulation. Cambridge, Uk: Cambridge University Press, 2002. 399 P. : Il. (Algumas Col.), Isbn 0-521-81171-6. Lenzi, Ervim. **Introdução à Química da Atmosfera** Ciência, Vida

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 154

e Sobrevivência. 2. Rio de Janeiro Ltc 2019 1 Recurso Online Isbn 9788521636120. Mackenzie L. Davis. **Princípios de Engenharia Ambiental.** 3. Porto Alegre Amgh 2016 1 Recurso Online Isbn 9788580555912. Bibliografia Complementar: Vianello, Rubens Leite; Alves, Adil Rainier. **Meteorologia Basica e Aplicacoes.** Viçosa, Mg: Ufv, Imprensa Universitária, 1991-2006. 449 P. Baird, Colin. **Química Ambiental.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2002. 622 P. Isbn 8536300023.Stanley, E. Manahan. **Química Ambiental.** 9. Porto Alegre Bookman 2015 1 Recurso Online Isbn 9788565837354.

- PRÁTICA DE CAMPO, MANEJO E LIDA: Clínica, cirurgia e diagnóstico de enfermidades de animais de produção. Manejo sanitário, reprodutivo, profilático e nutricional. Vivência prática do Médico Veterinário no dia a dia de uma propriedade rural. Bibliografia Básica: Radostits, O. M. Et Al. **Clínica Veterinária:** um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, ©2002. 1737 P. Isbn 8527707063. Riet-correa, Franklin Et Al. **Doenças de Ruminantes e Eqüinos:** Volume 2. 2. Ed. São Paulo, Sp: Varela, 2003. 523 P. Isbn 8585519606.Smith, Bradford P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais:** Volume 2 : Moléstias de Equinos, Bovinos, Ovinos e Caprinos. São Paulo, Sp: Manole, 1994. P. 901-1738 Isbn 8520402119. Bibliografia Complementar: Howard, Jimmy L. **Current Veterinary Therapy 4:** Food Animal Practice. 4Th Ed. Philadelphia: Saunders, 1999. 766 P. Isbn 0721676545. Auer, J.a.; Stick, J.a.; Kümerlle, J.m.; Prange, T. Equine Surgery. 5 Ed. Elsevier Saunders, 2019.Santos, Renato de Lima. **Patologia Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729253.

- PRATICA HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS: Cirurgia e diagnóstico de enfermidades de animais de produção. Manejo sanitário, reprodutivo, profilático e nutricional. Treinamento de procedimentos de rotina em grandes animais. Casos clínicos frequentes na rotina clínica de granes animais. Bibliografia Básica: Radostits, O. M. Et Al. **Clínica Veterinária:** um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, ©2002. 1737 P. Isbn 8527707063. Riet-correa, Franklin Et Al. **Doenças de Ruminantes e Eqüinos:** Volume 2. 2. Ed. São Paulo, Sp: Varela, 2003. 523 P. Isbn 8585519606.Smith, Bradford P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais:** Volume 2 : Moléstias de Equinos, Bovinos, Ovinos e Caprinos. São Paulo, Sp: Manole, 1994. P. 901-1738 Isbn 8520402119. Bibliografia Complementar: Howard, Jimmy L. **Current Veterinary Therapy 4:** Food Animal Practice. 4Th Ed. Philadelphia: Saunders, 1999. 766 P. Isbn 0721676545. Auer, J.a.; Stick, J.a.; Kümerlle, J.m.; Prange, T. Equine Surgery. 5 Ed. Elsevier Saunders, 2019.Santos, Renato de Lima. **Patologia Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729253.

- PRÁTICA HOSPITALAR EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: Métodos de diagnóstico por imagem. Estudo sobre anatomia e fisiopatologia radiológica e ultrassonográfica. Principais indicações das diferentes modalidades diagnósticas por imagem (radiologia, ultrassonografia, tomografia e termografia) nas várias enfermidades dos animais. Bibliografia Básica: Penninck, D.; D´anjou, M.a.. Atlas de Ultrassonografia de Pequenos Animais. Guanabara; 1º Edição; 2011, 532 P.. Kealy, K.j., Graham, J.p., Mcallister, H. Radiologia e Ultra-sonografia do Cão & do Gato. Elsevier Editora Ltd; 5º Ed; 2012Thrall, Donald E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788595150515. Bibliografia Complementar: Schwarz, T. Johnson, V. Bsava Manual Of Canine & Feline Thoracic Imaging. Editora British Small Animal Veterinary Association; 1º Edição; 2008. Han, Connie M.; Hurd, Cheryl D. **Diagnóstico por Imagem para a Prática Veterinária.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2007. 284 P. Isbn 9788572416672. Nyland, Thomas G.; Mattoon, John S. (Ed.). **Ultra-som**

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 155

Diagnóstico em Pequenos Animais. 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2013. Xii, 469 P. Isbn 8572415386.

- PRATICA HOSPITALAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRICIA: Atendimento clínico e cirúrgico em ginecologia e obstetrícia de pequenos animais. Principais afecções de fêmeas gestantes e de partos eutócitos e distócitos. Treinamento de habilidades em atendimento clínico e cirúrgico e de imagem em ginecologia e obstetrícia de pequenos animais. Bibliografia Básica: Vicente, Wilter Ricardo Russiano; Apparicio, Maricy (Ed.). **Reprodução e Obstetrícia em Cães e Gatos.** São Paulo, Sp: Medvet, 2015. Xxii, 458 P. Isbn 9788562451287. Noakes, D.e., Parkinson, T.j., England, G.c.w. Veterinary Reproduction And Obstetrics. 9.Ed. London: Saunders - Elsevier, 2009, 950P.Prestes, Nereu Carlos. **Obstetrícia Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730990. Bibliografia Complementar: Sorribas, C.e.. Atlas de Reprodução Canina. São Caetano do Sul, Sp: Interbook Com. Imp. Livros Ltda, 2006. 348P. Fossum, Theresa Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156876.Nelson, Richard W; Couto, C. Guilhermo (Null). **Medicina Interna de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156258.

- PRÁTICA HOSPITALAR EM REPRODUÇÃO ANIMAL: Praticas em reprodução de animais domésticos. Bibliografia Básica: Gonçalves, Paulo Bayard Dias; Figueiredo, José Ricardo De; Freitas, Vicente José de Figueirêdo (Org.). **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2008. 395 P. Isbn 9788572417443. Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. Manual para Exame Andrológico e Avaliação de Sêmen Animal. 3. Ed. Belo Horizonte: Cbra, 2013. 104P 3. Ed. Belo Horizonte: Cbra, 2013. 104PHafez, E. S. E.; Hafez, B. (Ed.). **Reprodução Animal.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 2004. 513 P Isbn 852041222X. Bibliografia Complementar: Santos, Renato de Lima. **Patologia Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729253. Nascimento, Ernane Fagundes Do. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2010-6. Santos, Renato de Lima; Alessi, Antonio Carlos (Null). **Patologia Veterinária.** 2. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788527729253.

- PRÁTICAS DE CAMPO EM DOENÇAS PARASITÁRIAS DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO: Prática a campo em diagnóstico e controle parasitológico em animais de produção. Bibliografia Básica: Ueno, Hakaru; Goncalves, P. C. **Manual para Diagnóstico das Helmintoses de Ruminantes.** 2. Ed. Tokyo: Japan International Cooperation Agency, 1988. 166 P. Zajac, A. & Conboy, G. Veterinary Clinical Parasitology 7A. Ed., ©Blackwell Publishing, 2006Taylor, M. A. **Parasitologia Veterinária.** 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732116. Bibliografia Complementar: Mehlhorn, H . Animal Parasites_ Diagnosis, Treatment, Prevention-springer International Publishing (2016)- Isbn-10 : 3319835122 Kennedy, M.w. & Harnett, W. Parasitic Nematodes – Molecular Biology, Biochemistry And Immunology. 1ª Ed Cab International, Oxon, Uk. 2001. 491 P.Neves, David Pereira. **Parasitologia Humana.** 13. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2016. [28], 588 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538807155.

- PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO: A evolução do pensamento em administração. O ambiente das organizações: Ambiente interno, Ambiente Externo e Ambiente de Tarefa. Fundamentos da tomada de decisão empresarial. O processo administrativo: planejamento, organização, direção, controle. As principais áreas funcionais da organização: Administração Geral; Marketing; Finanças; Recursos Humanos; e Produção e Operações. Fundamentos da Administração Estratégica e o

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 156

agronegócio. Bibliografia Básica: Maximiano, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 3. São Paulo: Atlas, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788522495559. Chiavenato, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos** os Novos Horizontes em Administração. 3. São Paulo Manole 2015 1 Recurso Online Isbn 9788520445464. Daft, Richard L. **Administração.** 3. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788522125258. Bibliografia Complementar: Jones, Gareth R. **Administração Contemporânea.** 4. Porto Alegre Amgh 2008 1 Recurso Online Isbn 9788563308863. Chiavenato, Idalberto. **Administração:** Teoria, Processo e Prática. 5. Barueri: Manole, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788520445457.Antunes, Luciano Medici; Engel, Arno; Flores, Aécio Witchs; Ries, Leandro Reneu. **Manual de Administração Rural:** Custos de Produção. 3. Ed. Rev. e Ampl. Guaíba, Rs: Agropecuária, 1999. 196 P. (Ganha Campo). Isbn 85-85347-06-6.

- PRINCÍPIOS DE ECONOMIA: Microeconomia: Oferta e demanda. Elasticidade. Teoria da produção e do custo. Teoria da firma e estrutura de mercado. Macroeconomia: Agregados nacionais. Produto Interno Bruto (PIB). Renda nacional. Inflação. Política econômica. Economia internacional: análise das relações econômicas entre residentes e não residentes do país. Desenvolvimento econômico: preocupação com padrão de vida coletiva. Empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo. Uso da informática nos dias atuais. Bibliografia Básica: Fontes, Rosa Maria Oliveira Et Al. **Economia:** um Enfoque Básico e Simplificado. São Paulo, Sp: Atlas, 2010. Xvi, 237 P. Isbn 9788522456970. Bacha, C.j.c. Macroeconomia Aplicada à Análise da Economia Brasileira. São Paulo: Edusp, 2004.Manual de Economia Equipe de Professores da Usp. 7. São Paulo Saraiva 2017 1 Recurso Online Isbn 9788547220303. Bibliografia Complementar: Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval De; Garcia, Manuel Enriquez (Null). **Fundamentos de Economia.** 6. São Paulo: Saraiva, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788553131747. Stiglitz, Joseph E.; Walsh, Carl E. **Introdução à Macroeconomia.** Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2003. 446 P. Isbn 8535210547Pindyck, Robert S; Rubinfeld, Daniel L. Microeconomia. 8º Edição. São Paulo. Pearson, 2013.

- PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL: Tecnologia de leite, mel, ovos e derivados. Obtenção, composição, classificação, embalagem, acondicionamento e conservação dos produtos e seus derivados. Processamento industrial e as principais fases de fabricação. Principais fermentos industriais. Princípios de higiene sanitária, qualidade e segurança alimentar. Produção de frio e vapor industrial. Exames sensoriais, físico-químicos e microbiológicos. Bibliografia Básica: Aquarone, Eugênio. Biotecnologia Industrial, Volume 4: Biotecnologia na Produção de Alimentos. São Paulo: E. Blücher, 2001-2011 Evangelista, José. **Tecnologia de Alimentos.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2015. 652 P. Isbn 857379075XTecnologia de Alimentos: Vol. 1Componentes dos Alimentos e Processos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 294 P. Isbn 9788536304366. Bibliografia Complementar: Neves, Marcos Fava (Coord.). **Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável:** Uma Agenda para a Liderança Mundial na Produção de Alimentos e Bioenergia. São Paulo, Sp: Atlas, Xii, 2013. 172 P. Isbn 9788522447534. Oetterer, Marília; Arce, Marisa Aparecida Bismara Regitano D'; Spoto, Marta Helena Fillet. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Barueri, Sp: Manole, 2006Conway, Gordon. Produção de Alimentos no Século Xxi: Biotecnologia e Meio Ambiente. São Paulo: Estação Liberdade 2003.

- PROCESSOS AGROINDUSTRIAIS: Processos da agroindústria. Principais matérias-primas e insumos. Cadeia de processamento e tecnologias de aplicação agroindustrial. Bibliografia Básica: Batalha, Mário Otávio (Coord.). **Gestão Agroindustrial:** Volume 1 : Gepai : Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2001. 690 P. Isbn 8522427895. Batalha, Mário Otávio

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 157

(Coord.). **Gestão Agroindustrial:** Volume 2 : Gepai : Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2001. 383 P. Isbn 8522427887.Antunes, Luciano Medici; Engel, Arno; Flores, Aécio Witchs; Ries, Leandro Reneu. **Manual de Administração Rural:** Custos de Produção. 3. Ed. Rev. e Ampl. Guaíba, Rs: Agropecuária, 1999. 196 P. (Ganha Campo). Isbn 85-85347-06-6. Bibliografia Complementar: Oliveira, Tito Carlos Machado De. **Agroindústria e Reprodução do Espaço.** Brasília, Df: Secretaria de Desenvolvimento do Centro-oeste/ufms, Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2003. 260 P. (Coleção Centro-oeste de Estudos e Pesquisas, 1). Isbn 8576130130. Milan, Marcos. Sistema de Qualidade nas Cadeias Agroindustriais. São Paulo: [S.n.], 2007Binotto, Erlaine. Tecnologia e Processos Agroindustriais. Passo Fundo, Rs: Ed. Upf, 2007.

- PRODUÇÃO ANIMAL EM PASTAGENS: Principais plantas forrageiras utilizadas na alimentação animal a pasto.Estabelecimento de pastagem. Calculo de taxa de lotação. Manejo de pastagem. Suplementação animal a pasto. Correção e adubação de pastagem . Planejamento forrageiro. Controle de plantas daninhas. Utilização de confinamento como manejo de pastagem. Bibliografia Básica: Pires, Wagner (Org.). **Manual de Pastagem:** Formação, Manejo e Recuperação. Viçosa, Mg: Aprenda Fácil, 2006. 302 P. Isbn 8576300281 Vilela, Herbert. **Pastagem:** Seleção de Plantas Forrageiras, Implantação e Adubação. 2. Ed. Viçosa, Mg: Aprenda Fácil, 2012. 339 P. (Série Pastagem). Isbn 9788562032363.Gonçales, D. A.; Costa, Ciniro; Campos, Lindinalva. **Solos Tropicais sob Pastagem:** Características e Técnicas para Correção e Adubação. São Paulo, Sp: Ícone, C1993. 76 P. (Brasil Agrícola). Isbn 85-274-0229-7. Bibliografia Complementar: Lopes, Mara Nilza Teodoro. **Efeito de Sistemas de Manejo do Solo e de Doses de Nitrogênio em Interação Pastagem/Soja.** 51 P. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho". Faculdade de Ciências Agronômicas, Botucatu, 2001 Melado, Jurandir. **Manejo de Pastagem Ecológica:** um Conceito para o Terceiro Milênio. Viçosa, Mg: Aprenda Fácil, 2000. 224 P. : Il Isbn 85-88216-67-1Pott, Arnildo; Pott, Vali J.; Souza, Tênisson Waldow De. **Plantas Daninhas de Pastagem na Região dos Cerrados.** Campo Grande, Ms: Embrapa Gado de Corte, 2006. 336 P. Isbn 85-297-0202-6.

- PRODUÇÃO ANIMAL I: Criação avicula e sua importância. Produção de aves tipo corte e postura. Manejo de incubação. Instalações e equipamentos. Manejo alimentar. Manejo profilático. Comercialização de aves. Histórico e aspecto sócio econômico da suinocultura. Sistemas de produção. Construções, instalações e equipamentos. Principais raças e linhagens comerciais. Índices de produção. Manejo reprodutivo. Manejo do leitão do nascimento ao abate. Manejo alimentar. Manejo profilático. Manejo de dejetos. Bibliografia Básica: Albino, Luiz Fernando Teixeira Et Al. **Criação de Frango e Galinha Caipira:** Sistema Alternativo de Criação de Aves. 4. Ed. Viçosa, Mg: Aprenda Fácil, 2016. 308 P. (Série Avicultura). Isbn 9788562032967. Albino, Luiz Fernando Teixeira; Tavernari, Fernando de Castro. **Produção e Manejo de Frangos de Corte.** Viçosa, Mg: Ed. Ufv, 2008-2012. 88 P. (Série Didática). Isbn 978-85-7269-338-7.Rostagno, Horacio Santiago. Universidade Federal de Viçosa Departamento de Zootecnia. **Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos:** Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais. 3. Ed. Viçosa, Mg: Ed. Ufv, 2011. 252 P. Isbn 978-85-60249-72-5. Bibliografia Complementar: Moreng, Robert E.; Avens, John S. **Ciência e Produção de Aves.** São Paulo, Sp: Roca, 1990. Xiv, 380 P. Isbn 9788572418942. Michels, Ido Luiz (Coord.). **Suinocultura.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2004. 104 P. (Coleção Cadeias Produtivas de Mato Grosso do Sul ; 11). Isbn 8576130289. Cunha, Tony J. **Swine Feeding And Nutrition.** New York, Ny: Academic Press, 1977. 352 P. (Animal Feeding And Nutrition ; Series Of Monography).

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 158

- PRODUÇÃO ANIMAL II: A bovinocultura de corte no Brasil e no mundo. Raças bovinas de corte. Exterior de bovinos de corte. Instalações e equipamentos parapecuária de corte. Índices zootécnicos na pecuária de corte. Manejo geral do rebanho nos diversos sistemas de produção e fases da criação. Manejo sanitário do rebanho. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional de bovinos de corte. Manejo das pastagens. Melhoramento genético. Planejamento de sistemas de produção. Importância socioeconômica da bovinocultura de leite. Raças leiteiras. Instalações para gado leiteiro. Manejo geral do rebanho nos diversos sistemas de produção e nas categorias de animais. Controle sanitário do rebanho leiteiro. Reprodução e eficiência reprodutiva. Alimentação do gado leiteiro. Melhoramento genético. Planejamento, administração e organização financeira dos sistemas de produção. Bibliografia Básica: Bittar, C. M. M., Portal, R. N. S., & Pereira, A. C. F. da C. (2018). Criação de Bezerras Leiteiras. Piracicaba: Esalq/Casa do Produtor Rural. Disponível em Https://Www.researchgate.net/Publication/327161741_Criacao_De_Bezerras_Leiteiras Pires, A. V. Ed. Bovinocultura de Corte. Piracicaba: Fealq, 2010, V.i e Ii, 1510P. Preston. T. R.; Willis, M. B. Intensive Beef Production. Pergamon Press, 1970, 544P.National Research Council - Nrc Nutrient Requirement Of Beef Cattle. 7.Ed. Washington, Dc: National Academy Press, 1996, 242 P. Bibliografia Complementar: Marcondes, M.i.; Rotta, P.p.; Silva, M.o.r. Cálculo de Ração e Alimentos para Bovinos Leiteiros. Série Didática. Viçosa - Mg, Editora Ufv, 220P., 2019. Marques, D. C. Criação de Bovinos. 7ª Ed. Belo Horizonte - Cvp - Consultoria Veterinária e Publicações, 2003, 586PLedic, Ivan Luz. **Manual de Bovinotecnica Leiteira:** Alimentos : Produção e Fornecimento. 2. Ed. São Paulo, Sp: Varela, 2002. 160 P. Isbn 85-85519-70-3.

- PROGRAMAS DE MELHORAMENTO ANIMAL: Aspectos gerais de um programa de melhoramento animal. Estrutura populacional e fluxo de genes. Programas de melhoramento em animais domésticos. Bibliografia Básica: Cardellino, R., Rovira, J. Mejoramiento Genetico Animal. Montevideo: Editorial Agropecuaria Hemisferio Sur, 1978. 253P. Gama, L. T. Melhoramento Genético Animal, Lisboa: Escolar Editora, 2002, 306P.Pereira, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado a Produção Animal, 6A Ed., Belo Horizonte: Fepmvz Editora, 2012, 758P. Bibliografia Complementar: Nicholas, F. W. Introduction To Veterinary Genetics. 3A Ed. Singapore: Wiley-blackwell, 2010. 318P Kinghorn, Brian; Werf, Julius Van Der; Ryan, Margaret. Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz. **Melhoramento Animal:** Uso de Novas Tecnologias : um Livro para Consultores, Criadores, Professores e Estudantes de Melhoramento Genético Animal. Piracicaba: Fealq, 2006. 367 P. Isbn 85-7133-042-5Nicholas, F. W. Veterinary Genetics. Oxford, Clarendon Press, 1987. 578P.

- REPRODUÇÃO DE CARNÍVOROS: Fisiologia reprodutiva de carnívoros. Exame clínico reprodutivo como método de diagnóstico na clínica da reprodução e na avaliação da capacidade reprodutiva. Biotecnologias aplicadas a reprodução de carnívoros. Bibliografia Básica: Gonçalves, Paulo Bayard Dias; Figueiredo, José Ricardo De; Freitas, Vicente José de Figueirêdo (Org.). **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2008. 395 P. Isbn 9788572417443. Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. Manual para Exame Andrológico e Avaliação de Sêmen Animal. 3. Ed. Belo Horizonte: Cbra, 2013. 104P 3. Ed. Belo Horizonte: Cbra, 2013. 104PHafez, E. S. E.; Hafez, B. (Ed.). **Reprodução Animal.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 2004. 513 P Isbn 852041222X. Bibliografia Complementar: Sorribas, C.e.. Atlas de Reprodução Canina. São Caetano do Sul, Sp: Interbook Com. Imp. Livros Ltda, 2006. 348P. Nascimento E.f., Santos, R.l. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003,137P. Grunert, Eberhard; Birgel, Eduardo Harry; Vale, William Gomes. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos:** Ginecologia. São Paulo, Sp:

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/11/2022
Nº 7917
Pg. 159

Varela, 2005. 551 P. Isbn 8585519835.

- RESTAURAÇÃO AMBIENTAL: Características químicas, física e biológica do solo. Análise do código florestal. Tecnicas de restauração. Estudos de campo. Ações profissionalizantes com elaboração de termos de ajustamento de conduta e planos de recuperação de áreas degradadas. Bibliografia Básica: Ribeiro, José Felipe; Fonseca, Carlos Eduardo Lazarini Da; Souza-silva, José Carlos, Ed. **Cerrado:** Caracterizaçao e Recuperaçao de Matas de Galeria. Planaltina, Df: Embrapa Cerrados, 2001. 899 P. Isbn 85-7075-015-3. Rodrigues, Ricardo Ribeiro; Leitão Filho, Hermógenes de Freitas; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. **Matas Ciliares:** Conservação e Recuperação. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Fapesp, 2001-2009. 320 P. Isbn 85-314-0567-x.Corrêa, R.s. Recuperação de Áreas Degradadas pela Mineração no Cerrado: Manual Para Revegetação. 2ª Ed., Editora Universa, Univesidade Católica de Brasília. Brasília, Df. 2009. 169 P. Bibliografia Complementar: Alexandrer, M. Biodegradation And Bioremediation. San Diego: Academic Press,1994. Vargas, M. A. T.; Hungria, M. Biologia dos Solos dos Cerrados. Planaltina: Emprapa, 1997. Ibama – Manual de Impacto Ambiental: Agentes Sociais, Procedimentos e Ferramentas. Bsb, 1995.

- SANIDADE AVÍCOLA E SUINÍCOLA: Produção comercial de aves e suínos, aspectos de biossegurança na produção avícola e suinícola, métodos de prevenção e controle. Bibliografia Básica: Megid, Jane; Ribeiro, Márcio Garcia; Paes, Antonio Carlos. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia.** Rio de Janeiro, Rj: Roca, 2018. Xxii, 1272 P. Isbn 9788527727891. Trabulsi, Luiz Rachid; Alterthum, Flavio (Ed.). **Microbiologia.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2008. 760 P. Isbn 9788573799811Flores, Eduardo Furtado (Org.). **Virologia Veterinária:** Virologia Geral e Doenças Víricas. 3. Ed., Rev. Atual. e Ampl. Santa Maria, Rs: Ed. Ufsm, 2017. 1133 P. Isbn 9788573912876. Bibliografia Complementar: Almeida Filho, Naomar De; Rouquayrol, Maria Zélia. **Introdução à Epidemiologia.** 4. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Medsi: Guanabara Koogan, 2013. Ix, 282 P. Isbn 9788527711876. Quinn, P. J *Et Al.* (Null). **Microbiologia Veterinária Essencial.** 2. Porto Alegre: Artmed, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788582715000.Microbiologia Veterinária Essencial. 2. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715000.

- SANIDADE DE AVES: Revisão de anatomia das aves. Técnica de necropsia. Monitorias e diagnóstico em avicultura. Doenças do Programa Nacional de Sanidade Avícola e outras: Doença de Newcastle, Influenza Aviária e Micoplasmose. Outras doenças: Salmoneloses, Clostridioses, Coccidiose, Verminoses e Histomoníase, Colibacilose, doenças metabólicas, Gumboro, anemia/micotoxicose, doenças de Marek, leucoses linfóide e mieloide, Colera, Coriza, Clamidiose, Encefalomelite e Síndrome da Queda de Postura. Biosseguridade. Bibliografia Básica: Hofstad, M. S. (Ed.). **Diseases Of Poultry.** 8Th Ed. Ames, Iowa: Iowa State University Press, 1984. 831 P. Isbn 0813804302. Jubb, K. V. F.; Kennedy, Peter C.; Palmer, Nigel. **Pathology Of Domestic Animals, Volume 1.** 3. Rd. Orlando, Fl: Academic Press, 1985. 574 P. Isbn 12-391601-1. Bordin, Edson Luiz. **Tratado de Ornitopatologia Sistêmica.** São Paulo, Sp: Nobel, [19--?]. 210 P. Bibliografia Complementar: July, J. R. **Atualização em Avicultura e Ornitopatologia.** São Paulo, Sp: Verbo Divino, 1971. 213 P. Maxie, M. Grant (Edit.). **Pathology Of Domestic Animals, Volume 1.** 5. Ed. Edinburgh: Elsevier, 2008 899 P. Isbn 978072027840.Zachary, James F. **Bases da Patologia em Veterinária.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595150621.

- SANIDADE EM PEIXES DE PRODUÇÃO: Anatomia e histologia funcionais em peixes. Qualidade da água em sistemas produtivos. Fundamentos de toxicologia em organismos aquáticos. Métodos, técnicas de colheita e fixação de tecidos e sangue.

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 160

Bases da defesa imunológica em peixes. Biomarcadores. Biotransformação, bioacumulação e bioexcreção de xenobióticos. Doenças causadas por bactérias, fungos, parasitos. Manejo sanitário. Bibliografia Básica: Baldisserotto, B.; Cyrino, J. E. P.; Urbinati, E. C. Biologia e Fisiologia de Peixes Neotropicais de Água Doce. Funep, Unesp, 4ª Ed., Jaboticabal. 2014. 336 P. Madi, R.r.; Campos, C.m.; Lizama, M.a.p.; Takemoto, R.m. Patologia e Sanidade em Ambientes Aquáticos. Ed. Massoni, Abrapoa, 1ª Ed. Maringá. 342 P. 2014.Cubas, Zalmir Silvino. **Tratado de Animais Selvagens** Medicina Veterinária. 2. Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2649-8. Bibliografia Complementar: Mcgavin, M. Donald; Zachary, James F. (Ed.). **Bases da Patologia em Veterinária.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Mosby Elsevier, 2009. Xvi, 1476 P. Isbn 9788535232394. Oga, Seizi. **Fundamentos de Toxicologia - 4ª Edição.** Editora Atheneu, 2014. 704 P. Isbn 9788574541075.Sisinno, Cristina Lúcia Silveira; Oliveira-filho, Eduardo Cyrino. **Princípios de Toxicologia Ambiental.** Editora Interciência, 2013. 218 P. Isbn 9788571932630.

- SAÚDE PÚBLICA: Introdução à saúde pública: histórico e definições. Sistemas de saúde e políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e diretrizes internacionais da saúde: bases conceituais, organização e legislação. Programas de saúde no Brasil. Vigilância em saúde. Atenção básica e especializada. Doenças de notificação compulsória. SUS e saúde única. Questões relacionadas às políticas de Direitos Humanos e Educação Ambiental abordadas de forma transversal. Bibliografia Básica: Rocha, Juan S. Yazlle. **Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil.** São Paulo, Sp: Atheneu, 2012-2013. 223 P. Isbn 9788538803416. Ibañez, Nelson; Elias, Paulo Eduardo M.; Seixas, Paulo Henrique D'ângelo (Org.). **Política e Gestão Pública em Saúde.** São Paulo, Sp: Hucitec, 2015. 824 P. (Saúde em Debate / Direção de Gastão Wagner de Sousa Campos ... [Et Al.] ; 212). Isbn 9788579700873.Solha, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde** Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536513232. Bibliografia Complementar: Merhy, Emerson Elias. a Saúde Pública Como Política: São Paulo, 1920-1948, os Movimentos Sanitários, os Modelos Técno-assistenciais e a Formação das Políticas Governamentais. São Paulo, Sp: Hucitec, 1992. 221 P. Tajra, Sanmya Feitosa. **Planejamento e Informação** Métodos e Modelos Organizacionais para Saúde Pública. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536513188. Rocha, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de Saude Publica e Saude Coletiva no Brasil.** Editora Atheneu, 2017. 277 P. Isbn 9788538803416.

- SEMIOLOGIA VETERINÁRIA: Semiologia: conceitos e métodos de exploração semiótica. Abordagem e contenção. Registros Médicos. Avaliação dos sinais vitais e triagem. Avaliação semiológica dos sistemas linfático, pele e anexos, respiratório, circulatório, urinário, digestório, locomotor e nervoso. Bibliografia Básica: Radostits, O. M.; Mayhew, Ian G.; Houston, D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2002. 591 P. Isbn 85-277-0753-5. Birchard, Stephen J.; Sherding, Robert G. (Ed.). **Manual Saunders:** Clínica de Pequenos Animais. 3. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2008. Xxiii, 2048 P. Isbn 9788572417662.Feitosa, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária** a Arte do Diagnóstico. 3. Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0455-2. Bibliografia Complementar: Muller, George H; Scott, Danny W; Miller Jr., William H; Griffin, Craig E. **Muller & Kirk Dermatologia de Pequenos Animais.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Interlivros, 1996. 1130 P. Isbn 8585891157. Smith, Bradford P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais:** Volume 1 : Moléstias de Equinos, Bovinos, Ovinos e Caprinos. São Paulo, Sp: Manole, 1993. 900 P. Isbn 8520402119.Ettinger, Stephen J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária:** Volume 4 : Moléstias do Cão e do Gato. 3. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 1992. P. 1854-2557.

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 161

- SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE: Relação sociedade natureza, trajetória da sociedade humana, discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial, cultura Afro-Brasileira, Africana e indígena. Avanços e perspectivas na modernidade da ciência, teorias do desenvolvimento, ciência ambiental, sustentabilidade, indicadores de sustentabilidade, Sustentabilidade e a Medicina Veterinária, legislação e políticas públicas. Gestão ambiental. Sustentabilidade ambiental e o agronegócio. Políticas de Direitos Humanos e Educação Ambiental abordadas de forma transversal. Bibliografia Básica: Morin, Edgar. a Cabeça Bem-feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento. Trad. Eloá Jacobina. 7. Ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. Chauí, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia.** 13. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2010. 424 P. Isbn 9788508089352. Santos, Milton. **Pensando o Espaço do Homem.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2012. 90 P. (Coleção Milton Santos; 5). Isbn 9788531408359. Bibliografia Complementar: Oliveira, Ariovaldo Umbelino De. a Agricultura Camponesa no Brasil. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1996. 164 P. Mariotti, Humberto de Oliveira. **Pensamento Complexo** suas Aplicações à Liderança, à Aprendizagem e ao Desenvolvimento Sustentável. 2. São Paulo Atlas 2-1- 1 Recurso Online Isbn 9788522464548. Sustentabilidade: Princípios e Estratégias. Barueri: Manole, 2019. 1 Recurso Online. (Sustentabilidade). Isbn 9788520462447.

- SOLICITAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS APLICADOS À PRÁTICA CLÍNICA: Solicitação de exames laboratoriais direcionados a suspeitas clínicas. Escolhas e interpretações objetivas do hemograma, urinálise, dosagens bioquímicas séricas, hemogasometria e citopatologia. Bibliografia Básica: Stockham, Steven L.; Scott, Michael A. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011 729 P. Isbn 978-85-277-1740-3. Thrall, Mary Anna. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2660-3. Exames Laboratoriais e Procedimentos Diagnósticos em Cães e Gatos. Rio de Janeiro Roca 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0351-7. Bibliografia Complementar: Kerr, Morag G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinaria:** Bioquímica Clínica e Hematologia. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2003 436 P. Isbn 85-7241-457-6 Murphy, Michael J; Srivastava, Rajeev; Deans, Kevin (Null). **Bioquimica Clínica.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788595150751.Klein, Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156883.

- TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA: Bioética e noções básicas em cirurgia veterinária. Ambiente cirúrgico e seus componentes. Princípios da assepsia cirúrgica, esterilização e desinfecção. Paramentação e preparo do paciente cirúrgico. Terminologia-prefixos, sufixos e termos. Diérese, transoperatório, hemostasia e síntese. Instrumentação cirúrgica. Padrões de sutura. Avaliação e cuidados préoperatórios do paciente cirúrgico. Cuidados e complicações pós-operatórias. Aplicações de técnica cirúrgica: cirurgia do sistema respiratório superior/ cirurgia da cavidade abdominal/ cirurgia do sistema digestório/ cirurgia do sistema urinário/cirurgia do sistema reprodutivo. Introdução básica em técnicas cirúrgicas básicas em grandes animais. Bibliografia Básica: Mecanismos da Doença em Cirurgia de Pequenos Animais. 3. Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0404-0. Oliveira, André Lacerda de Abreu. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais.** 2. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151345.Fossum, Theresa Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156876. Bibliografia Complementar: Tobias,K.; Johnston, S. Veterinary

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 162

Surgery: Small Animal. 1. Saint Louis: Saunders, 2011. Freitas, Elisangela Oliveira; Gonçalves, Thayanne Oliveira de Freitas (Null). **Técnicas de Instrumentação Cirúrgica.** São Paulo: Erica, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788536532448.Mann, Fred Anthony. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais.** Rio de Janeiro Roca 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0451-4.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA IV: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA V: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM TERIOGENOLOGIA DE PEQUENOS ANIMAIS: Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das principais afecções que acometem o aparelho reprodutivo de animais de companhia. Bibliografia Básica: Vicente, Wilter Ricardo Russiano; Apparicio, Maricy (Ed.). **Reprodução e Obstetrícia em Cães e Gatos.** São Paulo, Sp: Medvet, 2015. Xxii, 458 P. Isbn 9788562451287. Noakes, D.e., Parkinson, T.j., England, G.c.w. Veterinary Reproduction And Obstetrics. 9.Ed. London: Saunders - Elsevier, 2009, 950P.Prestes, Nereu Carlos. **Obstetrícia Veterinária.** 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730990. Bibliografia Complementar: Sorribas, C.e.. Atlas de Reprodução Canina. São Caetano do Sul, Sp: Interbook Com. Imp. Livros Ltda, 2006. 348P. Fossum, Theresa Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156876.Nelson, Richard W; Couto, C. Guilhermo (Null). **Medicina Interna de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156258.

- TOXICOLOGIA E PLANTAS TÓXICAS: Epidemiologia, caracterização clínica e patológica, diagnóstico e controle das intoxicações por plantas, tóxicos orgânicos, inorgânicos e biotoxinas. Aspectos epidemiológicos, o quadro clínico, as lesões macroscópicas e microscópicas e suas patogenias, princípios tóxicos e sua ação, exames laboratoriais complementares, interpretação dos exames laboratoriais, diagnósticos diferencias, medidas de tratamento, prevenção e controle. Bibliografia Básica: Riet-correa, Franklin; Méndez, Maria Del Carmen; Schild, Ana Lúcia. **Intoxicações por Plantas e Micotoxicoses em Animais Domésticos.** Pelotas, Rs: Hemisferio Sul do Brasil, [1991]. Il. Isbn 9974556775. Tokarnia, Carlos Hubinger; Döbereiner, Jürgen; Peixoto, Paulo Vargas. **Plantas Tóxicas do Brasil.** Rio de Janeiro, Rj: Helianthus, 2000. 310 P. Isbn 8587809016. Clarke, E. G. C; Clarke, Myra. **Veterinary Toxicology.** London, Gb: Bailliere Tindall, 1978. 438 P. Bibliografia Complementar: Lorenzi, Harri. **Plantas Daninhas do Brasil:** Terrestres, Aquáticas, Parasitas e Tóxicas. 3. Ed. Nova Odessa, Sp: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2000. 608 P. Isbn 8586714097. Lorenzi, Harri. **Plantas Daninhas do Brasil:** Terrestres, Aquáticas, Parasitas e Tóxicas. 4. Ed. Nova Odessa, Sp: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 640 P. Isbn 85-86714-27-6.Schvartsman, Samuel. **Plantas Venenosas.** São Paulo, Sp: Sarvier,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/11/2022
Nº 7917
Pg. 163

1979. 176 P.

- TRATAMENTO CIRÚRGICO DA SÍNDROME CÓLICA: Anatomia da parede abdominal dos equídeos. Anatomia do trato digestivo dos equídeos. Avaliação do paciente com síndrome cólica. Choque e endotoxemia. Lesão por reperfusão. Exames complementares no paciente com síndrome cólica. Afecções do estômago, intestino delgado, ceco e cólon maior, cólon menor e reto. Cuidados pós-operatórios. Bibliografia Básica: White, N. A. **The Equine Acute Abdomen.** Philadelphia: Lea & Febiger, 1990. 434 P. Isbn 0812111753. Auer, J.a.; Stick, J.a.; Kümerlle, J.m.; Prange, T. Equine Surgery. 5 Ed. Elsevier Saunders, 2019.Fehr, J., Southwood, L. L. Practical Guide To Equine Colic. Wiley-blackwell; 1ª Edição, 2012, 788 P. Bibliografia Complementar: Radostits, O. M. Et Al. **Clínica Veterinária:** um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, ©2002. 1737 P. Isbn 8527707063. Robinson, N.e.; Sprayberry, K.a. Current Therapy In Equine Medicine. Sixth Edition, Saunders Elsevier, 2009.Thomassian, Armen. **Enfermidades dos Cavalos.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Varela, 2005. 573 P. Isbn 8585519266.

- VACINAS E VACINAÇÃO: Conceitos em imunologia, tipos de vacina utilizados na Medicina Veterinária, vacinas utilizadas em animais domésticos e silvestres. Bibliografia Básica: Capua, I., Terregino, C., Cattoli, G., Mutinelli, F., Rodriguezz, J.f. Development Of a Diva (Differentiating Infected From Vaccinated Animals) Strategy Using a Vaccine Containing a Heterologous Neuraminidase For The Control Of Avian Influenza. Avian Pathol., 32(1):47-55, 2003 Doi: 10.1080/0307945021000070714. Megid, Jane; Ribeiro, Márcio Garcia; Paes, Antonio Carlos. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia.** Rio de Janeiro, Rj: Roca, 2018. Xxii, 1272 P. Isbn 9788527727891. Tizard, Ian R. **Imunologia Veterinária.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2014. Xv, 551 P. Isbn 9788535273038. Bibliografia Complementar: Oladunni, F.s., Oseni, S.o., Martinez-sobrido, L., Chambers, T.m. Equine Influenza Virus And Vaccines. Viruses, 13:1657, 2021. Doi: Https://Doi.org/10.3390/V13081657 World Organisation For Animal Health (Oie). Prinicples Of Veterinary Vaccine Production.oie Terrestrial Manual, 2018. 15P.Day, M., Marcondes, M., Squires, R.a. Recomendações sobre a Vacinação para Médicos Veterinários de Pequenos Animais da América Latina: um Relatório do Grupo de Diretrizes de Vacinação da Wsava. Wsava Gobal Veterinary Community – Vaccination Guidelines Group. Journal Of Small Animal Practice, 2020. 35P.

- ZOONOSES: Histórico, conceitos e definições. Estudo das principais zoonoses de interesse em saúde pública, Controle de doenças emergentes e reemergentes. Controle de animais sinantrópicos. Acidentes com animais peçonhentos. Noções básicas de saneamento. Saúde única e relação com doenças endêmicas, emergentes e reemergentes. Questões relacionadas às políticas de Direitos Humanos e Educação Ambiental abordadas de forma transversal. Bibliografia Básica: Coura, José Rodrigues Et Al. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias:** Volume 2. 2. Ed. Ampl. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2018. Xxxii, P. 1175-2045 Isbn 9788527722490. Megid, Jane; Ribeiro, Márcio Garcia; Paes, Antonio Carlos. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia.** Rio de Janeiro, Rj: Roca, 2018. Xxii, 1272 P. Isbn 9788527727891.Coura, José Rodrigues. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2ª Edição.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2275-9. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Hermes, Elisangela Carelli Et Al. **Epidemiologia da Malária, Diabetes, Leptospirose e Tuberculose.** Campo Grande, Ms: Life, 2018. 64 P. (Temas em Saúde Coletiva; 7). Isbn 9788581505381.Jay, J.m. Microbiologia de Alimentos. 6.

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 164

Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Medicina Veterinária do Campus de Paranaíba será implantado a partir de 2023/1.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atentar e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quantos às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 165

necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado.

O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de “Atendimento Educacional Especializado”, ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Oficio Interno com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP). Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIIEST/Proaes.

No âmbito do Câmpus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 166

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Projeto Pedagógico de Curso de Medicina Veterinária contemplou, nos diferentes níveis (matriz curricular, ementa, metodologias e estratégias de ensino), o atendimento aos requisitos legais e normativos relacionados aos Direitos Humanos, Educação Ambiental e Relações Étnico-raciais. No âmbito das componentes disciplinares foram incorporados ao Projeto Pedagógico do Curso disciplinas obrigatórias, que objetivam despertar nos acadêmicos o interesse e evidenciar a importância dos temas centrados no meio ambiente, sustentabilidade e relações sociais, inclusive étnico-raciais. E, ao mesmo tempo, subsidiar os acadêmicos do Curso com princípios técnicos capazes de tornar as atividades relativas ao exercício da profissão de Médico Veterinário mais sustentáveis, seja econômico ou ambientalmente. Além disso, as temática da educação ambiental e direitos humanos serão abordadas no contexto das disciplinas de produção animal, nas quais, não apenas os sistemas produtivos em si serão abordados, mas também os seus impactos ao ambiente, assim como alternativas de mitigação, e as relações humanas sociais, trabalhistas, e interculturais que podem estar relacionadas direta ou indiretamente aos sistemas de produção animal.

Fora do escopo das atividades disciplinares, os acadêmicos serão estimulados a participar de atividades extracurriculares como simpósios, fóruns de discussão, entre outros, relativos aos temas acima descritos. Em outras atividades extracurriculares, tais como participações em Projetos de ensino, pesquisa e extensão, os conceitos associados aos temas já descritos também deverão ser constantemente exercitados e discutidos de forma ampla e aberta, a fim de não apenas subsidiar tecnicamente os acadêmicos, mas também contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados nas causas sociais, ambientais e étnico-raciais.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa. O Curso estabelecerá que um dos elementos norteadores da prática é a particularidade (cada grupo tem suas especificidades), por isso a avaliação diagnóstica se faz essencial e ocorrerá no início do semestre.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção;

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 167

uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da MA será definida pela média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão os mesmos para todos os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução n° 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SIAI), por meio do link (https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 168

desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da Coordenação de Curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o Curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

A avaliação dos Cursos e disciplinas cursadas é realizada pelos acadêmicos sempre ao final de cada semestre letivo, de forma eletrônica e anônima, por meio de instrumento de avaliação disponibilizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), subordinada a Diretoria de Avaliação Institucional da UFMS, cujo as competências estão fixadas por meio da Resolução CD nº 116, de 28 de janeiro de 2021.

Os acadêmicos são alertados sobre o período e disponibilização da avaliação institucional por meio dos seus perfis individuais no Siscad (Sistema Acadêmico da UFMS), e são estimulados a responderem no prazo disponibilizado. As respostas sobre as disciplinas, professores, coordenação, colegiado e demais aspectos estruturais e funcionais da instituição de ensino, são registrados e apenas são disponibilizados aos professores e coordenações após o encerramento do respectivo semestre letivo.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (https://cpa.ufms.br/) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 169

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOUVER)

As Atividades Orientadas de Ensino objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso sob orientação de um professor. As Atividades Orientadas de Ensino são Regulamentadas pela Resolução n°594/2022-Cograd. São estudos orientados por um docente, realizadas por um acadêmico ou grupo de acadêmicos com o objetivo de induzir o contato com conhecimento recente e inovador de uma subárea da área de formação do Curso. Caracterizam-se por serem estudos a partir de bibliografia da área (livros, artigos, vídeos, etc.) que aprofundam o entendimento do estudante de uma subárea da sua área de formação, satisfazendo algum centro de interesse. São atividades desenvolvidas de forma autônoma.

O orientador destas atividades tem o papel de indicar leituras e atividades ao estudante, de discutir com ele as temáticas estudadas, tirando as dúvidas do estudante, orientando-o sobre quais procedimentos deve tomar.

Estas atividades deverão ser registradas por meio de Plano de Trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso. O professor orientador deverá indicar ao Colegiado de Curso, ao final do período previsto no Plano de Trabalho, se o estudante cumpriu ou não os objetivos propostos.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são aquelas consideradas relevantes para a formação do estudante. São atividades enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do acadêmico e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo avaliativo de acordo com regulamento único específico aprovado pelo Cograd.

No Curso de Medicina Veterinária são definidos como atividades complementares os estágios extracurriculares ou não obrigatórios, participação em programas de Iniciação Científica (PIBIC, PIVIT), Monitoria, participação em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, participação em palestras, congressos, encontros, seminários, fóruns, oficinas, cursos, Programa de Educação Tutorial (PET). Dentre as Atividades Complementares contempladas para o Curso, deverão fazer constar em seu regulamento até vinte por cento da carga horária para a Atividade de Resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS.

De acordo com o estabelecido neste Projeto, o cumprimento da carga horaria mínima de 17 horas de Atividades Complementares (HAC) é requisito indispensável a conclusão do Curso e a colação de grau. Essas atividades devem ser cumpridas fora do horário regular das aulas e deverão ser comprovadas pelo próprio estudante, mediante atestados, declarações e certificados entregues ao professor coordenador das Atividades Complementares, por ocasião de sua matrícula.

Somente serão computadas, a título de Atividades Complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso e seguindo a conversão de horas cumpridas em HAC . A tabela de equivalência para fins de computo da HAC mínima será definida de acordo com regulamento único específico aprovado pelo Cograd.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade. Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 170

considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em Medicina Veterinária - presencial prevê o cumprimento de 409 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, com ênfase em atividades de assistência básica e especializada em medicina veterinária, incluindo atendimento veterinário clínico-cirúrgico e reprodutivo, orientação sobre cuidados com animais e educação em saúde, diagnóstico, prevenção e controle de doenças, além de atividades sobre boas práticas de produção animal e bem-estar animal. As ações de extensão serão realizadas no Hospital Veterinário, na Fazenda Escola, em propriedades rurais, em unidades de saúde vinculadas ao Sistema Único de Saúde, em escolas e em outros estabelecimentos parceiros a depender da demanda da comunidade externa. Adicionalmente, os acadêmicos serão estimulados constantemente a participar de atividades de extensão extracurriculares, tais como participação em projetos institucionais de extensão, cujo as cargas horárias de participação poderão ser aproveitadas como Atividades Complementares.

As atividades poderão ser desenvolvidas ao longo dos dez semestres do Curso estando previstas como componentes curriculares e detalhadas nos planos de ensino das disciplinas do Curso de graduação em Medicina Veterinária, em conjunto com aulas teóricas e práticas já regulares. O nono semestre do Curso de graduação é composto por um circuito de disciplinas prático-extensionistas, envolvendo conteúdos e atividades totalmente voltados ao atendimento às demandas da comunidade externa, a fim de promover a curricularização da prática extensionista, a integralização das competências humanísticas e a capacidade de resolução de problemas, pertinentes a cada eixo temático, demandados pela comunidade externa.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOUVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

A UFMS possui Resolução própria que aprova o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação presenciais da instituição (Resolução n° 107, Coeg, de 16 de junho de 2010), que dispõe: “Estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico profissional”. As disciplinas de Estágio obrigatório do Curso contribuem para a formação profissional do acadêmico, caracterizando-se como uma etapa de transição da universidade para o mercado de trabalho, a qual proporciona uma aproximação à realidade do mundo do trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e transversais (tais como responsabilidade, autonomia). Além de uma oportunidade muito enriquecedora, o estágio obrigatório do décimo semestre pode ajudar a definir o futuro profissional por meio do aumento da empregabilidade desses acadêmicos.

Além disso as disciplinas de Estágio Obrigatório, atendem o estabelecido nos § 1 º, 2 º, 3º, 4 º. 5 º do Art. 10 da Resolução nº 3, CNE/CES, de 15 de agosto de 2019. A formação do Médico Veterinário incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso. 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio curricular obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição, com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/11/2022
Nº 7917
Pg. 171

cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

A carga horária teórica não poderá exceder 10% (dez por cento) da carga horária destinada a cada área de estágio. Sendo assim para essa etapa do estágio a carga horária total será desenvolvida em: 34h de Estágio Obrigatório Intensivo em Clínica Médica de Grandes Animais, 34h de Estágio Obrigatório Intensivo em Cirurgia, Anestesiologia e Obstetrícia, 34h Estágio Obrigatório Intensivo em Clínica Médica de Grandes Animais, 34h Estágio Obrigatório Intensivo em Clínica Médica de Pequenos Animais e Animais Silvestres, 34h Estágio Obrigatório Intensivo em Patologia Especial Veterinária, 34h Estágio Obrigatório Intensivo em Produção Animal, 34h de Estágio Obrigatório Intensivo em Saúde Pública, 34h de Estágio Obrigatório Intensivo em Inspeção e Tecnologia de Alimentos, 34h de Estágio Obrigatório Intensivo em Diagnóstico Laboratorial de Patógenos, 34h de Estágio Obrigatório Intensivo em Diagnóstico por Imagem, 34h de Estágio Obrigatório Intensivo em Reprodução Animal. A carga horária (50%) restante prevista para o estágio curricular da Graduação em Medicina Veterinária poderá ser desenvolvido fora da UFMS, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido, com jornadas semanais de prática que poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Além dos Estágios obrigatórios, o Curso apresenta em seu Regulamento do estágio, as normativas para Estágio Não obrigatório, o qual, segundo a Resolução nº 107/2010-Coeg, caracteriza-se como de natureza opcional, com a finalidade de enriquecer os conhecimentos teóricos do acadêmico. Segundo o Regulamento de Estágios, os Estágios não obrigatórios poderão ser desenvolvidos como Atividade Complementar, desde que previsto nas normas que regulam as Atividades Complementares no âmbito do Curso, sendo facultativa a aplicação de avaliações de desempenho e obrigatório o controle de frequência do estagiário. O cumprimento dessas atividades deve acontecer de acordo com a regulamentação própria.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

Orientação indireta no estágio obrigatório realizado nos nono e décimo semestre do Curso.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária são incentivados a participação em diferentes atividades, tais como:

- Atividades de monitoria de ensino e graduação;
- Projetos de Ensino e Graduação (PEG);
- Programas/projetos/atividades de iniciação cientifica e de iniciação a docência;
- Atividades de extensão;
- Estágios extracurriculares;
- Participação em eventos culturais e acadêmicos;
- Organização de eventos culturais e acadêmicos;
- Empreendedorismo por meio da incubação de empresas e das empresas juniores;
- Organizações e associações de estudantes tais como Centros Acadêmicos e Atléticas.

A participação dos acadêmicos nas atividades deverá sempre ocorrer com a orientação e ou supervisão de docentes do Curso, a fim de garantir o máximo aproveitamento das atividades por parte dos docentes, e sua associação com os conhecimentos técnicos fornecidos por meio das componentes curriculares do

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 172

Curso.

A participação e seleção dos acadêmicos em atividades como monitoria, iniciação científica, incubação de empresas, projetos de ensino e extensão, deverão obedecer aos Editais institucionais pertinentes.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOUVER)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ocorrerá como componente curricular não disciplinar de acordo com o Art. 8º Resolução nº 106/2016 - COGRAD e desenvolvido no décimo semestre letivo do Curso. Sua regulamentação será definida de acordo com o regulamento único específico aprovado pelo Cograd, Resolução n° 595/2022-Cograd.

O objetivo geral do TCC é proporcionar aos estudantes a oportunidade de demonstrar a vivência e o aproveitamento do Curso, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação em sua área de formação profissional.

O TCC consiste em uma pesquisa visando ao aprofundamento de temáticas pertinentes à área de estudo, no âmbito do Curso de Medicina Veterinária da UFMS, sob a orientação de um professor. Este Trabalho poderá ser: Investigação Científica; ou Estudo de Caso; ou Revisão de Literatura. Nos casos em que trabalhos que envolvem seres humanos e ou animal é necessário a aprovação dos Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (Portaria 781, de 3 de dezembro de 1988) e ou Comissão de Ética no Uso de Animais (Portaria nº 836 de seis de dezembro de 1999).

O TCC possui normatização específica definida pelo NDE e pelo Colegiado de Curso na forma de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos, disponibilizados no site da institucional.

O TCC é desenvolvido sob a orientação de um professor efetivo do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A versão final do TCC é defendida pelo acadêmico perante banca examinadora, presidida pelo orientador, composta por dois professores, escolhidos conjuntamente pelo acadêmico e o orientador.

As sessões de defesa dos TCCs são públicas, e podem ser presenciais ou por videoconferência. A versão final do TCC após aprovado e corrigido será arquivado na secretária acadêmica junto a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária. Dessa forma, o acadêmico deve enviar 02 (duas) cópias da versão definitiva do TCC, em arquivo PDF para a na Secretaria Acadêmica que encaminhara para a Biblioteca Setorial. As cópias dos TCC da biblioteca serão disponibilizadas no repositório on-line da biblioteca central da UFMS.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, deverá haver a utilização de Materiais Didáticos que são categorizados de duas formas:

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/11/2022
Nº 7917
Pg. 173

- Material Didático Institucional (MDI): material produzido por professor especialista em parceria com a Secretaria de Tecnologias e Materiais Digitais (Setec) da Agead, por meio de sua Equipe Multidisciplinar de Produção, no formato autoinstrucional e disponibilizado com licença aberta (Creative Commons CC-BY) à todos os Cursos de Graduação da UFMS; e
- Material Didático Específico (MDE): material produzido/organizado pelo professor responsável pela oferta de uma disciplina específica por meio da curadoria e/ou produção independente de conteúdos em diversas mídias.

Todos os Materiais Didáticos deverão ser validados por uma Equipe Multidisciplinar de Validação (EMV), preferencialmente, antes do início da oferta da disciplina. Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) possui sua própria EMV constituída por meio de Portaria do Diretor, com validade máxima de dois anos, sendo composta por docentes representantes de cada Curso de Graduação vinculado à Unidade. A UFMS possui normativa específica que trata da composição, atribuições e o processo de trabalho da Equipe multidisciplinar para produção e validação de materiais para a EaD.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, objetos de aprendizagem, materiais interativos, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

Para o desenvolvimento das atividades de ensino teóricas e práticas, e atividades de extensão e pesquisa, o Curso de Medicina Veterinária CPAR/UFMS dispõe em sua estrutura física dos seguintes espaços:

- 14 salas de aula, com computador, equipamento de projeção e ar-condicionado;
- Dois containers sala de aula com capacidade para 40 alunos;
- Salas de professores;
- Laboratório de informática com 40 computadores com acesso à internet e as bases de dados para pesquisa;
- Anfiteatro com capacidade para 109 pessoas;
- Estúdio audio-visual para transmissões ao vivo e gravação;
- Laboratório Multiuso;
- Laboratório Microbiologia;
- Laboratório para equipamentos;
- Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos;
- Biotério;
- Meliponário;
- Biblioteca física e Biblioteca Digital;

Os quatro laboratórios (Multiuso, Microbiologia, Equipamentos e Anatomia, estão em processo de adaptação (processo 23456.000469/2022-18), que serão utilizados nas aulas práticas. Dessa forma, o Curso dispõe de salas de aula climatizadas e equipadas com equipamentos de projeção e demais infraestruturas necessárias, sala coletiva de professores, salas de trabalho para docentes em tempo integral, Secretaria acadêmica na qual, dentre outras atividades, o Coordenador (a) pode receber e orientar estudantes quanto a vida acadêmica, sala para atendimento de estudantes na Coordenação de Gestão Acadêmica, e Biotério, também situado na mesma unidade do Curso.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
09/11/2022
Nº 7917
Pg. 174

Além disso, está em processo de construção o Bloco 04 com 2.086,09 m², processos 23104.005517/2022-46 e 23104.030293/2018-24, que complementará os laboratórios do curso de medicina veterinária, onde serão construídos diversos laboratórios didáticos de formação básica e específica, assim como, salas de professores e novas salas de aula. A previsão para a finalização da obra é 2024.

O Campus de Paranaíba também tem em sua estrutura a Fazenda Escola, com área de 110,81 hectares, localizada em Paranaíba-MS à 4 km do Campus, onde serão desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, relacionados à:

- Bovinocultura de corte e leite;
- Equideocultura;
- Caprino/ovinocultura;
- Suinocultura;
- Avicultura;
- Forragicultura;
- Fábrica de rações;
- Apicultura e Meliponicultura;
- Animais Silvestres;

No futuro, a Fazenda Escola também contará com um Hospital Veterinário, para realização das aulas práticas, treinamento prático, atividades de extensão e pesquisa, além da prestação de serviço de atendimento médico veterinário especializado à comunidade local. Até então a concretude do Hospital Veterinária no CPAR, o curso irá contar com o apoio institucional do Hospital Veterinário do Curso de Medicina Veterinária da FAMEZ/UFMS, que está em atuação ininterrupta desde 1982, com um número médio de atendimentos mensais de 600 atendimentos. Sendo os mesmos distribuídos nas seguintes áreas:

- Clínica Médica de pequenos e grandes animais;
- Clínica cirúrgica de pequenos e grandes animais;
- Clínica médica e cirúrgica de animais selvagens;
- Diagnóstico por imagem;
- Ginecologia, obstetrícia e andrologia;
- Anatomia patológica;
- Patologia Clínica;
- Bacteriologia, Virologia e Parasitologia;
- Biologia Molecular;
- Nutrição e forragicultura;
- Inspeção e Tecnologia de alimentos;

A UFMS conta ainda com a Base de Estudos do Pantanal, localizada na margem direita do Rio Miranda, na região denominada “Passo do Lontra” (entre os pantanais do Miranda e Abobral), em área correspondente a 21,5 hectares, no município de Corumbá – MS. A base possui estrutura para permanência de acadêmicos e professores enquanto realizam atividades práticas relacionadas a fauna silvestre, manejo e conservação do meio ambiente, além de atendimentos as comunidades ribeirinhas da região.

Para atendimento as necessidades que não estão disponíveis na estrutura da própria instituição de ensino, a UFMS conta com parcerias com instituições privadas, tais como Frigoríficos, Sindicato Rural, Fazendas, Laticínios, Curtumes, entre outros.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

A incorporação dos avanços tecnológicos se dá dentro do planejamento institucional que prevê: a. Capacitação dos servidores docentes para o uso de novas tecnologias no ensino; b. Aquisição de equipamentos para renovação do parque

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 175

tecnológico; c. Disponibilização de tutoriais online para capacitação em serviço de docentes e servidores técnico-administrativos no uso de novas tecnologias. As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes e assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso. A incorporação didático pedagógica se dá através das seguintes estratégias: atividades práticas em laboratórios de informática com acesso as bases de dados, realização de **web** e videoconferências e exploração da plataforma **Moodle**. No contexto administrativo tais tecnologias são incorporadas através Sistema Administrativo de Controle Acadêmico (Siscad), o qual permite o controle acadêmico e docente de graduação, lançamentos de notas e frequências; do Aplicativo SOU UFMS, aplicativo móvel para os acadêmicos consultarem suas notas, frequências e horários. Para os projetos de ensino, pesquisa e a extensão são utilizados os recursos do Sistema de Gestão de Projetos – SigProj, o qual auxilia a gestão dos projetos de extensão, pesquisa, ensino e assuntos estudantis.

Este Projeto Pedagógico dá importância aos avanços tecnológicos educativos, acreditando que essas ferramentas se apresentam como novo meio e condições para a produção de conhecimento, inovação e motivação no processo ensino-aprendizagem. A utilização de tecnologias modernas e de didáticas diversificadas pode, assim, otimizar a qualidade do processo formativo e da produção do conhecimento.

A biblioteca virtual disponibiliza aos acadêmicos um mundo de conhecimento digital abrangendo obras de todas as áreas de conhecimento atualizadas em formato **e-book**. Também é disponibilizado aos servidores e estudantes o acesso a base científica de periódicos da Capes possibilitando a realização de pesquisa em nível nacional e mundial.

O acesso à internet na unidade é disponibilizada a todos os servidores, estudantes facilitando o acesso a materiais de estudo e a realização de pesquisa na rede mundial de computadores. O acesso à internet facilita a interatividade entre docentes e discente possibilitando que o atendimento ao discente possa ser realizado virtualmente através de aplicativos de redes sociais e vídeo conferência individual ou em grupo.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CPAR/UFMS) está fundamentado no saber fazer técnico, mas sem esquecer os aspectos humanísticos do ser profissional, o qual contribuirá para o desenvolvimento social, econômico e ambiental das comunidades onde estiver inserido. Este projeto deverá permitir que os acadêmicos tenham consciência de seu papel no seu próprio aprendizado, e posteriormente, do seu papel na sociedade, sempre se enxergando como parte de um todo. Por esse motivo o projeto buscou ao máximo promover as interações acadêmicas, seja entre indivíduos de diferentes áreas e profissões, mas também entre indivíduos em diferentes estágios de aprendizado. Além, das importantes interações acadêmico-sociais, que permitirão aos futuros profissionais uma visão mais ampla de seu papel como membro de uma sociedade complexa. O presente projeto deverá estar em constante processo de aprimoramento, buscando incorporar os avanços da tecnologia e novos desafios da sociedade para melhoria das condições de ensino e de formação do profissional.

15. REFERÊNCIAS

- IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

09/11/2022
Nº 7917
Pg. 176

Mapa de Biomas do Brasil. 2004. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=efetivo+bovino <Acesso em 10 de março de 2020>.

- IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agro 2017, Resultados definitivos – Mato Grosso do Sul. 2017. Disponível em: https://cens os.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/ms.pdf < Acesso em 10 de março de 2020>.
- Instituto PET Brasil. Região Centro-Oeste concentra 7,2% da população de pets do Brasil. 2019. Disponível em: http://institutopetbrasil.com/imprensa/regiao-centrooeste-concentra-72-da-populacao-de-pets-do-brasil/ < Acesso em 23 de maio de 2020>.
- CNI – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Perfil da Indústria. 2017. Disponível em: http://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/ms < Acesso em 23 de maio de 2020>.
- Mato Grosso do Sul. Economia de MS. 2020. Disponível em: http://www.ms.gov.br/a-economia-de-ms/ < Acesso em 23 de maio de 2020>.
- Mato Grosso do Sul. Mais dois frigoríficos de Mato Grosso do Sul são habilitados a exportar carne à China. 2019. Disponível em: http://www.ms.gov.br/mais-doisfrigorificos- e-mato-grosso-do-sul-sao-habilitados-a-exportar-carne-a-china/ < Acesso em 23 de maio de 2020>.
- Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 16/08/2019, edição 158, seção 1, página: 199.